



ESTADÃO NA **COPA** 2026



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

ESPANHA BICAMPEÃ

CADERNO ESPECIAL — D1 a D8

O placar de 1 a 0 não traduz a superioridade da Espanha sobre a Argentina na final da Copa. Messi foi anulado. Rodri ergueu a taça e foi o melhor do torneio. **Caderno especial** traz a seleção e os momentos marcantes do Mundial.



Mauro Beting — D2 e D3

A Espanha foi de menos a mais e mereceu

Marcel Rizzo — D4

Lágrimas e reverência no adeus de Messi às Copas

E&N Inadimplência — B1 e B2

Uso de FGTS para pagar dívida pelo Desenrola fica abaixo de 1%

Desembolso do fundo foi de R\$ 30 milhões no 1.º mês de programa

No primeiro mês de operação do Novo Desenrola Brasil, programa do governo federal para conter o aumento da inadimplência, o volume de recur-

sos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) usados para pagamento ou amortização de dívidas somou, até 24 de junho, R\$ 30,1 milhões. A cifra representa 0,4% dos R\$ 8,2

bilhões estipulados como montante de recursos do FGTS para uso no programa. O Ministério da Fazenda diz que a estimativa é o teto de recursos que pode ser usado sem comprometer a “solu-

dez financeira” do FGTS e foi feita sem saber qual seria o volume de pedidos efetivos. O governo Lula lançou em maio o Novo Desenrola por temer efeitos eleitorais da alta da inadimplência.

Eleições 2026 — A6

Milei terá reunião com Tarcísio em novo gesto à direita brasileira

Presidente da Argentina se encontrará com o governador de SP no sábado. Visita a Jair Bolsonaro não foi autorizada.

C2 Música — C1 a C3

João Bosco, na batida dos 80 anos

Compositor de hinos da MPB lança álbum especial, só com regravações.

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Cartilha ensina restaurantes a lidar com vício em bets de funcionários

Guia da seccional paulista da associação de bares e restaurantes instrui empresários sobre como apoiar empregados.

Venezuela — A11

Líder mais radical do chavismo vira aliado crucial para Trump

Conflito no Oriente Médio — A13

EUA enviam mais caças à região após morte de militar no Iraque

E&N Fundos — B10

Gestoras travam disputa por mercado de ETFs de renda fixa

Notas e Informações — A3

Uma chance de ouro para a direita

Carlos Pereira — A10
Contra a corrupção do outro

Henrique Meirelles — B5
Um cenário de pressão inflacionária



COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

ROSEANN KENNEDY

Witzel volta à política do RJ após impeachment e quer se reaproximar de Bolsonaro

O ex-governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel volta à cena política após sofrer impeachment e ficar 5 anos inelegível. Pré-candidato ao mesmo cargo, agora pelo partido Democrata, o ex-juiz federal eleito na onda bolsonarista em 2018 ensaia uma reaproximação com o ex-presidente Jair Bolsonaro, com quem rompeu em 2019. Em entrevista à *Coluna*, ele contou já ter feito contato com lideranças do PL do RJ, mas disse que ainda não conversou com o ex-presidente nem com Flávio Bolsonaro, presidenciável do PL. Witzel avalia que há um vácuo a ser preenchido na direita do Rio e que ele pode colaborar com a campanha de Flávio. “Estou sempre aberto a conversar com o PL. Eu não tenho relação pessoal (com os Bolsonaros), mas uma relação política será bem-vinda.”

● **QUEM?** O ex-juiz era desconhecido da população quando foi alçado ao Palácio Guanabara em 2018, com 4,6 milhões de votos. Oito anos depois, pesquisas mostram que 42% dos cariocas ainda não sabem quem é Wilson Witzel. Ele tenta justificar: “O meu nome é difícil, muita gente me conhece como o governador-juiz”.

● **ELE NÃO.** Candidato de um partido nanico e sem dinheiro para a campanha, Witzel está fazendo uma vaquinha para arrecadar fundos. Ele está em quinto lugar na disputa do RJ, com 3% dos votos, e é vice-líder em rejeição (27,9%), perdendo apenas para o também ex-governador Anthony Garotinho (42,4%).

● **TROCA.** À *Coluna*, Witzel afirma que o nome de Douglas Ruas, candidato do PL ao governo do Rio, não decolou. E questiona se ele seguirá na disputa. “Pode ter uma definição na última semana da eleição, como foi em 2018.”

● **FORA...** O Brasil encerrou 2025 com menos empresas de ônibus e linhas em operação em relação ao ano anterior, em um cenário de pouca competição no mercado e na contramão da promessa do marco regulatório. Os dados inéditos estão no anuário do setor, feito pela Agência Nacional de Transportes Terrestres.

● **...DEROTA.** O número de companhias operando caiu de 186 em 2024 para 176 em 2025. Já o número de linhas regulares diminuiu de 2.389 para 2.127. Procurada, a ANTT disse que as empresas têm liberdade para definir a operação de seus serviços e ressaltou que é possível suspender ou cassar autorizações em caso de punições por irregularidades.

● **ALÔ.** O setor de telecom espera que a Câmara vote em agosto um projeto que pode pôr fim aos fios soltos e emaranhados nos postes. A Conexis, que representa as maiores operadoras do País, diz que a proposta é equilibrada.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Wilson Witzel, ex-governador do Rio de Janeiro

● **VENDAS.** Mesmo com o fim da “taxa das blusinhas”, 87% dos consumidores dizem que vão manter ou aumentar a compra de produtos brasileiros, segundo pesquisa encomendada pela Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec).

● **INTERESSES.** A entidade reúne plataformas internacionais de e-commerce e tem usado os dados para pressionar o Congresso a aprovar a Medida Provisória que derrubou a taxação. O presidente Lula criou a cobrança no início da atual gestão, mas derrubou agora, às pressas, como medida eleitoreira.

PRONTO, FALEI!



Marcus Deois
Diretor da Consultoria Ética

“A disputa pelos governos estaduais nas maiores capitais confirma que a polarização presidencial continua estruturando o comportamento do eleitor.”

CLICK

INSTAGRAM @MARGARETHDALCOLMO



Margareth Dalcolmo
Pesquisadora da Fiocruz

Participou de congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, em Porto Alegre, e moderou simpósio sobre proteção a crianças no SUS.

ESTADÃO

NEWSLETTER

Política

Notícias e colunas sobre o cenário político nacional

Use o QR code abaixo para inscrever-se e receber as edições por e-mail, de segunda a sexta.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma chance de ouro para a direita



Diante das dificuldades de Flávio nas pesquisas, abre-se nova oportunidade para que a direita se afaste dos Bolsonaro e articule uma alternativa real a Lula, antes que seja tarde

A menos de cem dias para as eleições presidenciais, parece claro que a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) enfrenta seu pior momento até aqui. A mais recente pesquisa de intenção de voto da Genial/Quest mostra que Flávio está em trajetória descendente e que seu principal adversário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), está em ascensão. São tendências cuja reversão em tão pouco tempo não é algo trivial. Nada disso significa, é claro, que a eleição esteja decidida em favor de Lula,

mas não se pode ignorar que, na condição de incumbente, o petista tem as melhores armas para manter ou até ampliar sua vantagem, porque, além de ter uma base eleitoral sólida, dispõe da visibilidade que o cargo lhe confere e também da máquina do Estado funcionando a pleno vapor a favor de sua reeleição. Por essa razão, estamos nos aproximando de um momento crítico da corrida eleitoral: se o objetivo da oposição é desalojar Lula da Presidência, impedindo mais um desastroso mandato petista, já passou da hora de discutir a sério se Flávio Bolsonaro é mesmo o

nome ideal para essa tarefa. Sabemos que não é nem nunca foi. Enquanto Flávio se mostrava bastante competitivo, suas inúmeras limitações como candidato eram ignoradas ou relevadas pelos correligionários. Das rachadinhas às relações com milicianos, passando pela calorosa ligação com o banqueiro Daniel Vercaro, pivô do maior escândalo financeiro da história brasileira, nada parecia ser capaz de constranger os cabos eleitorais do senador, convencidos de que o sobrenome “Bolsonaro” seria suficiente para superar os problemas e consagrá-lo no segundo turno contra Lula. Agora que as pesquisas indicam uma aparente desidratação de sua candidatura, ficou evidente, para não dizer gritante, a incapacidade de Flávio de seduzir o eleitorado para além da base bolsonarista radical. A bem da verdade, o senador não consegue nem mesmo unir o campo que supostamente o apoia. Aqui e ali, a imprensa noticia murmúrios de insatisfação de seus aliados com a condução de sua campanha – ora porque Flávio é bolsonarista demais, ora porque é de menos. A bagunça é tanta que foi necessário que Jair Bolsonaro mandasse divulgar uma carta na qual reafirma que seu candidato é Flávio. Ademais, o senador ganhou como poderosa inimiga sua madrastra, Michelle Bolsonaro, que resolveu sabotá-lo sabe-se lá com quais intenções, expondo as vísceras da família para todo o Brasil acompanhar, como num grosseiro reality show. E ainda estamos em julho. Talvez nada disso importe para Jair

Bolsonaro, cujo *dedazo* lançou o filho Flávio na fogueira da campanha. O raciocínio do patriarca do clã é óbvio: ter um Bolsonaro na disputa assegura que nenhum outro candidato de direita tomará o espólio bolsonarista, mesmo que Flávio perca a eleição. O eventual sucesso de qualquer outro nome da direita fora da família significaria devolver os Bolsonaros ao subsolo da política miúda, lugar de onde nunca deveriam ter saído. Por isso, hoje, a candidatura de Flávio se justifica cada vez mais somente nos cálculos estritamente pessoais de Jair Bolsonaro. Ainda que a eleição esteja relativamente distante, e considerando que muitos eleitores deixam para tomar sua decisão às vésperas ou no dia da votação, as pesquisas indicam que Flávio já não é o único candidato da direita com potencial de fazer frente a Lula no segundo turno. Seu maior trunfo na disputa era ser o nome capaz de derrotar o petista, já que suas qualidades pessoais como presidencialável são reconhecidamente inexistentes. Agora, esse trunfo vem perdendo força. Eis, portanto, uma chance de ouro para que a oposição de direita finalmente se liberte dos Bolsonaros e, antes que seja tarde, se articule para oferecer aos eleitores o melhor dos dois mundos: uma candidatura capaz não só de derrotar Lula, mas também de conduzir o Brasil para uma urgente mudança de rumos, tirando o País do deserto da baixa produtividade, do investimento píffio, da falta de ambição, da polarização política estéril e da acomodação de conveniências privadas em detrimento do interesse público. ●

O desvirtuamento do Minha Casa Minha Vida

Governo Lula estuda incluir a classe média no programa originalmente criado para atender a população de baixa renda, e tudo isso com juros artificialmente baixos

Concebido em 2009 para viabilizar o acesso da população de baixa renda ao imóvel próprio, o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) vem sistematicamente sendo desviado de seus propósitos ao longo dos anos. Como nem o céu parece ser o limite, agora o governo estuda ampliar, a pedido das construtoras, os valores já elevados da faixa 4 do programa, lançada no ano passado para atender não os mais pobres, mas a população de classe média. Pela proposta em análise, à qual a *Coluna do Broadcast* teve acesso, a ideia é que o limite de renda familiar da faixa em questão passe dos atuais R\$ 13 mil para R\$ 21 mil. Além disso, o teto do valor dos imóveis financiados pode dobrar: de R\$ 600 mil para R\$ 1,2 milhão.

Caso sejam confirmadas, as mudanças dos limites da faixa 4 resultarão na maior expansão da história do MCMV. E tudo isso a juros artificialmente baixos. De acordo com a proposta em estudo, cogita-se também a redução dos juros e a criação de faixas intermediárias dentro da faixa 3 – que atende famílias cuja renda vai de R\$ 5 mil a R\$ 9,6 mil –, hoje cobrados a 8,16% ao ano. Pela proposta, os novos juros ficariam em 6,66% (para renda entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil), 7,16% (entre R\$ 6 mil e R\$ 7 mil) e 7,66% (entre R\$ 7 mil e R\$ 9,6 mil). Já a faixa 4 seria dividida em três, com juros reduzidos dos atuais 10% ao ano para níveis menores, a depender da renda: 8,66% (até R\$ 13 mil), 9,16% (até R\$ 15 mil) e 10% (até R\$ 21 mil). Ao contrário da faixa 4, que é financiada com recursos do Fundo Social do

Pré-Sal, as demais categorias do MCMV são viabilizadas pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Quaisquer reduções adicionais de juros aqui podem comprometer a liquidez e a rentabilidade média do FGTS, que, a exemplo do MCMV, desvia-se cada vez mais de sua função original. Tornou-se hábito de vários governos recorrer ao FGTS quando a coisa aperta. Como o lançamento da faixa 4 com os valores vigentes não foi o suficiente para atender às necessidades da classe média, que se ressentiu dos juros altos, busca-se agora um novo e expressivo redesenho do programa. A intenção é seduzir a classe média, que enfrenta cada vez mais dificuldade para consumir ou adquirir a sonhada casa própria porque a taxa básica de juros, a Selic, está nas alturas. Em vez de ajudar a fazer com que a inflação finalmente convirja para a meta, o que permitiria que o Banco Central (BC) aliviasse o torniquete monetário, a gestão petista acelera os gastos (que Lula chama de “investimentos”), forçando o BC a elevar ainda mais os juros. A Selic encontra-se acima de dois dígitos desde 2022 e assim deve permanecer por muito tempo, já que o governo age como uma espécie de Banco Central paralelo, lançando mão de uma série de programas de financiamento subsidiado que só reduzem o estoque de crédito sensível aos juros oficiais.

Programas de crédito como os voltados a caminhoneiros, motoboys e a possível ampliação da faixa do MCMV destinada à classe média, entre tantos outros, só tornam ainda mais árdua a tarefa do BC de domar a inflação. No Brasil, o juro alto tornou-se um projeto de Estado. A potencial elevação dos limites do MCMV é também perversa porque oferece uma solução errada para um problema verdadeiro. Há tempos a classe média vem se endividando a juros escorchantes para realizar seus sonhos de adquirir bens de valor mais alto, como imóveis e veículos. Em vez de promover políticas que resultem na queda sustentável de juros no longo prazo, porém, o governo Lula, evidentemente estimulado pelo calendário eleitoral, prefere oferecer o atalho dos juros subsidiados. Ampliar os limites do MCMV não só vai na direção contrária da queda dos juros de referência como cria incentivos para que novas e mais faixas de financiamento sejam vendidas como solução para a questão da moradia. O resultado é só um: imóveis ainda mais caros para uma classe média cada vez mais sufocada e juros mais altos por mais tempo para todo mundo. E quem mais sofre com a Selic nas alturas são justamente aqueles a quem supostamente o MCMV deveria ajudar: os mais pobres. É entre eles que se concentra 90% do déficit habitacional do País. ●

ESPAÇO ABERTO

Brasil produtivo não é caixa registradora

Edwal Portilho

O que quer dizer ao Brasil um agronegócio que já representa cerca de um quarto da economia nacional? O que significa um setor que produz em escala global, sustenta superávits comerciais, movimenta indústria, serviços, logística e tecnologia, mas ainda é tratado como reserva de emergência fiscal por governos que gastam mal e cobram muito?

Significa que o País tem uma potência produtiva real, mas insiste em submetê-la a uma mentalidade pequena. O agronegócio brasileiro não é uma abstração estatística, nem um privilégio setorial. É uma das poucas engrenagens nacionais que combinam produtividade, inovação, exportação, interiorização de renda e capacidade de competir no mundo. Mesmo assim, parte do debate público parece enxergá-lo apenas como fonte de tributos, obrigações e exigências.

O Brasil que produz não pode ser tratado como caixa registradora do Brasil que atrapalha.

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio alcançou R\$ 3,20 trilhões em 2025, segundo o Cepea/Esalq-USP e a Con-

federação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A safra nacional de grãos segue em patamar histórico. As exportações do setor continuam decisivas para a balança comercial. Esses dados não falam apenas de soja, milho, carne, café ou algodão. Falam de uma cadeia que começa antes da porteira, passa pela indústria, crédito, pesquisa, máquinas, transporte, armazéns e portos, até chegar ao prato, ao tanque, à fábrica e ao mercado internacional.

Crescer, nesse caso, não é apenas colher mais. É organizar um sistema capaz de transformar ciência em alimento, risco em renda, tecnologia em escala, campo em indústria e produção em soberania econômica. O agro moderno nasce de pesquisa tropical, investimento privado, gestão, adaptação climática e de empresários que assumem riscos que muitos formuladores de políticas jamais compreenderam.

Mas há um limite para a coragem empresarial quando o ambiente institucional se torna hostil. Há um limite para a eficiência privada quando a ineficiência pública cobra pedágio em cada etapa. Há um limite para a produtividade quando o Es-

Enquanto o País oficial continuar olhando para o agro apenas como fonte de arrecadação, estaremos pagando ingresso para assistir ao cavalo passar arreado

tado olha para quem produz como quem olha para um cofre aberto.

A era do fiscalismo como projeto de país precisa acabar. Impostos são necessários. Financiam serviços públicos, infraestrutura, segurança jurídica, políticas sociais e o funcionamento institucional. Mas há uma fronteira entre o necessá-

rio e o abusivo. Quando essa linha é rompida, o tributo deixa de ser instrumento de equilíbrio e passa a atrofiar empresas, empregos e investimentos.

O Brasil atravessou essa fronteira há muito tempo. Criou-se no País uma religião arrecadatória, sustentada por burocratas que confundem planilha com desenvolvimento e por governos que preferem aumentar a carga sobre quem produz a enfrentar a ineficiência de quem consome. É o velho vício nacional: quando falta projeto, sobra imposto.

Essa lógica também contamina o debate sobre trabalho. A discussão sobre a jornada 6x1, por exemplo, não pode ser empurrada ao País como palavra de ordem. O setor produtivo não é contra mudanças. Seria míope negar que as relações de trabalho mudaram e que qualidade de vida faz parte da economia moderna. O problema não está em discutir. Está em simplificar.

Não se pode tratar como iguais uma fazenda, uma agro-indústria, um frigorífico, uma operação logística, um hospital, uma indústria de alimentos, um supermercado e um pequeno comércio. Há setores com sazonalidade, perecibilidade, turnos contínuos, safra, atendimento essencial e margens estreitas. Alterar a organização do trabalho sem analisar cada realidade é legislar no escuro.

Defender análise caso a caso não é ser contra o trabalhador. É compreender que não existe trabalho digno sem empresa viável. A política pública responsável protege quem traba-

lha sem destruir quem emprega. O resto é retórica bonita com consequência feia: mais informalidade, menos contratação, aumento de custo, perda de competitividade e fechamento de portas.

O País precisa reencontrar a noção de equilíbrio. Não há desenvolvimento sem empresa forte. Não há arrecadação sustentável sem crescimento. Não há emprego sem investimento. Não há agro competitivo com estrada ruim, crédito caro, insegurança jurídica, excesso regulatório e uma máquina pública que acredita que riqueza nasce por decreto.

Também é preciso abandonar a ilusão colonial de que basta produzir e exportar matéria-prima. O Brasil não pode ser apenas fornecedor de grãos, minérios e proteína bruta enquanto importa tecnologia, máquinas sofisticadas, insumos estratégicos e produtos de maior valor agregado. O futuro está em industrializar o agro, transformar biomassa em energia, grão em proteína, dados em inteligência, produção rural em marca global.

Enquanto o Brasil oficial continuar olhando para o agro apenas como fonte de arrecadação, estaremos pagando ingresso para assistir ao cavalo passar arreado. Temos produção, tecnologia, empresários, trabalhadores, mercados e vocação. Falta-nos projeto. Falta-nos coragem. Falta-nos abandonar a obsessão fiscalista e apertar, de uma vez por todas, o botão do desenvolvimento. ●

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO ESTADO DE GOIÁS (ADIAL)

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Novo tarifaço

Prevenir ou remediar?

Diante do tarifaço imposto pelos Estados Unidos, o governo brasileiro priorizou o discurso político em vez da negociação (Muita política, pouca diplomacia, 17/7, A3). Enquanto diversos países buscaram reduzir perdas por meio do diálogo, o Brasil transformou a disputa comercial em uma bandeira ideológica, alimentando a polarização do “nós contra eles”. Agora, anuncia programas para socorrer os setores atingidos. A pergunta é inevitável: não teria sido mais eficaz investir desde o início em uma estratégia capaz de minimizar os prejuízos? Remediar costuma ser mais caro do que prevenir. Em disputas comerciais, discursos não preservam empregos nem evitam perdas para a indústria, o agronegócio e os consumidores. Quando a política ocupa o lugar da diplomacia, quem paga a conta é a economia. E, no fim, essa conta

sempre chega ao contribuinte. Luciana Lins Campinas

Contradição bolsonarista

A recente articulação de Flávio Bolsonaro nos Estados Unidos deixa clara a sua agenda: alinhar-se a Donald Trump para priorizar interesses de corporações americanas em detrimento do desenvolvimento brasileiro. No mesmo compasso, Eduardo Bolsonaro busca abrigo político no exterior à medida que avança o cerco jurídico contra ele no Brasil. Esse cenário expõe a grande contradição do bolsonarismo: sob a fachada de um discurso patriótico, a extrema direita atua, na prática, para subordinar a soberania nacional aos interesses de Washington.

Gilberto Pereira Tiriba Santos

São Paulo

Bibliotecas públicas

Maravilhoso o artigo A leitura

como urgência civilizatória, do professor Renato de Sá Teles, da Unifesp (Estadão, 16/7, A4). A Constituição Cidadã consagrou o princípio da colaboração federativa na gestão e provisão das políticas culturais, mas estamos longe de considerá-las, de fato, entre as prioridades nacionais. As bibliotecas públicas já cumpriram, no passado, papel muito relevante no acesso ao livro e à leitura. A cidade de São Paulo, que desde o pioneirismo de Mário de Andrade como diretor do então Departamento de Cultura da capital paulista, há quase um século, constituiu uma ampla rede de bibliotecas públicas, poderia ser referência para o País nessa área. Mas, infelizmente, não é mais o caso. No período recente, o que temos assistido é ao sucateamento programado e ao quase abandono dessa rede de serviços que, um dia, foi orgulho de todos nós paulistanos.

Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão São Paulo

Indústria da impunidade

A excelente coluna Terra sem lei (Estadão, 17/7, B7), de Elena Landau, retrata com precisão uma realidade que vivencio diariamente. Há meses venho solicitando à Prefeitura de São Paulo a instalação de um equipamento de fiscalização no cruzamento da Rua Inhambu com a Avenida dos Eucaliptos, em Moema. Nesse local, é rotineiro o desrespeito ao semáforo vermelho por motoristas de carros, motocicletas e outros veículos. Não se trata de casos isolados ou de mera distração, mas de uma conduta recorrente, praticada com a convicção de que não haverá qualquer consequência. Infelizmente, nada acontece. Nos últimos anos, decisões tomadas em diferentes esferas do Poder Executivo contribuíram para esse cenário. De um lado, houve o aumento do limite de pontos na CNH para aplicação de penalidades mais severas. De outro, a Prefeitura de São Paulo suspendeu a instalação de

cerca de 1.500 novos equipamentos de fiscalização eletrônica, sob o argumento de combater a chamada “indústria da multa”. A meu ver, essa expressão representa um falso debate. O verdadeiro problema não é uma suposta “indústria da multa”, mas sim a crescente “indústria da impunidade”, que transmite ao infrator a percepção de que desrespeitar as leis de trânsito não gera consequências. O resultado está nas ruas: mais insegurança, maior risco de acidentes e a banalização do descumprimento das normas que deveriam proteger a vida. O Brasil precisa de governantes que tratem a segurança pública e o trânsito como políticas de Estado, e não como temas sujeitos a discursos de ocasião. Somente com fiscalização efetiva, cumprimento da lei e responsabilidades públicas deixaremos de caminhar para uma verdadeira terra sem lei.

Márcio M. Pascholati São Paulo

ESPAÇO ABERTO

STF – o risco da desmoralização institucional

Carlos Alberto Di Franco

Poder não é sinônimo de autoridade. Poder pode ser imposto. Autoridade, não. Ela é construída lentamente. Nasce da coerência moral, do respeito à lei, da fidelidade às próprias decisões e da confiança pública. Quando o poder se distancia da autoridade, instala-se um desequilíbrio perigoso. E esse descompasso cobra um preço elevado: a erosão da credibilidade institucional.

O Supremo Tribunal Federal (STF) detém enorme poder. É a instância máxima do Judiciário, guardião da Constituição e árbitro final dos conflitos institucionais. Seu peso é indiscutível. O problema não está no poder que exerce, mas na autoridade que, progressivamente, vem perdendo. Autoridade não se decreta: conquista-se. E também pode ser perdida. A crise que hoje envolve o STF não resulta apenas de ataques externos ou de campanhas de deslegitimação. Ela nasce, sobretudo, de dentro. Decorre de decisões controversas, do protagonismo crescente de alguns ministros, de interpretações excessivamente elásticas da Constituição e da percepção, cada vez mais disseminada, de que a Corte abandonou a descrição para ocupar o centro do palco político. Quando juízes passam a agir como protagonistas da disputa política, a toga perde

parte de sua força simbólica. Nenhuma instituição se sustenta apenas pela força dos cargos que ocupa. A história demonstra que os grandes tribunais consolidam sua legitimidade pelo exemplo, pela prudência, pela previsibilidade e pela fidelidade às regras que exigem dos demais. Quando o poder fala mais alto do que a autoridade, instala-se um ruído institucional que compromete a harmonia entre os Poderes e enfraquece a confiança da sociedade.

Em recente editorial, **o Estadão** (*Desmoralização institucional*, 10/7, A3), com clareza e responsabilidade, colocou o dedo na ferida de uma Corte aprisionada pelas próprias contradições. Vale reproduzir alguns trechos.

O ministro Alexandre de Moraes, registra o jornal, “ameaçou os presidentes de sete Tribunais de Justiça – Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rondônia – com afastamento do cargo, além de responsabilização penal, civil e disciplinar, caso não comprovem que o pagamento de penduricalhos autorizados por eles em abril e julho deste ano respeitou o teto constitucional”. Em seguida, o editorial pergunta: “Mas a que teto se refere Sua Excelência? Porque o próprio STF, lembremos, desmoralizou aquele que a Consti-

O problema não está no poder que o Supremo exerce, mas na autoridade que, progressivamente, vem perdendo

tuição define em português legível no artigo 37, inciso XI”. Prossegue o editorial: “Em março, usurpando uma competência do Legislativo, o plenário do STF criou parâmetros para o pagamento das chamadas verbas indenizatórias que, na prática, elevaram o limite remuneratório dos servidores do Judiciário e do Ministério Público de R\$ 46,4 mil, correspondente ao salário dos ministros da Corte, para até R\$ 78,8 mil. Ou seja, o STF transformou em piso aquilo que os constituintes definiram como teto da remuneração de todo o funcionalismo público.

Além de inconstitucional, a decisão foi acintosa”. E conclui: “Ao ameaçar presidentes de tribunais com a destituição do cargo por suposto descumprimento de um teto que o próprio Supremo tornou letra morta, os ministros ignoram deliberadamente sua parcela de responsabilidade por essa desmoralização”.

Independentemente do juízo que cada leitor faça sobre essas afirmações, é impossível ignorar um fato: quando uma instituição é percebida como contraditória entre o discurso e a prática, sua autoridade moral sofre desgaste. E esse desgaste produz consequências que vão muito além do impacto financeiro provocado pelos chamados penduricalhos. Ele alimenta o descrédito institucional e fortalece narrativas populistas de ruptura, sempre perigosas para a democracia.

Em resumo, parcela expressiva da sociedade já não recebe com a mesma confiança as manifestações de ministros do STF contra os privilégios remuneratórios do próprio Judiciário. Para muitos brasileiros, essas declarações soam como um discurso sem correspondência com os fatos. O Brasil precisa de um Supremo forte. Mas forte em autoridade moral, e não apenas em poder formal. Forte na capacidade de arbitrar, não de protagonizar. Forte no respeito rigoroso à

Constituição, e não em interpretações moldadas pelas conveniências do momento político.

A recuperação da credibilidade do STF exige autocrítica. Exige moderação, transparência, previsibilidade e autocontenção. Exige o resgate da tradição de sobriedade que sempre caracterizou os grandes tribunais constitucionais. A toga não foi concebida para o aplauso das plateias nem para o embate político cotidiano. Foi concebida para servir à Justiça.

Quando o poder se fecha sobre si mesmo, a democracia adoece. Quando a autoridade se enfraquece, o risco institucional aumenta. E quando o cidadão deixa de confiar em suas instituições, o custo para o País torna-se imensurável.

Tenho profundo respeito pelo Supremo Tribunal Federal como instituição essencial da República. Justamente por isso, preocupa-me constatar que a própria Corte, ainda que involuntariamente, vem contribuindo para a formação de um ambiente de crescente desconfiança. Preservar a autoridade do STF não é um interesse corporativo de seus ministros. É uma necessidade vital para a estabilidade institucional e para a saúde da democracia brasileira. ●

JORNALISTA.
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA



The Economist
O Pix é exemplo do desafio global à supremacia financeira dos Estados Unidos

Os EUA anunciaram tarifa adicional de 25% sobre o Brasil após alegarem que o Pix prejudica empresas americanas. A fragmentação do sistema financeiro global cria novos riscos para empresas americanas de pagamentos. ●

907 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Depois do Trump, os Estados Unidos vão ter uma bagunça grande para arrumarem. Nunca mais serão o que um dia já foram”
JACKSON NASCIMENTO

● “Se não transformassem tudo em rinha política, seria um belo passo contra essa síndrome de vira-latas que sofremos”
JOSÉ ALBERTO ARAÚJO MELO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Internacional

— Cuba aposta em reformas que podem fracassar. ●
bit.ly/4pq0oGx

Podcast

— ‘Estadão Analisa’ com Carlos Andreazza. ●
bit.ly/3SJLa8M

Expediente Publicitário

O Estado de S. Paulo Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - cep: 02598-900 - São Paulo/SP

● **Atendimento:** (11) 3856-2122 ● **Central do Assinante:** SP capital e região metropolitana 4003-5323 e demais localidades 0800-014-77-20 WhatsApp (11) 99248-2333 ou meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central do Leitor:** (11) 3856-2122 ou forum@estadao.com ● **Classificados:** (11) 3855-2001 WhatsApp (11) 99181-2018 anunciar.classificados@estadao.com ● **Venda de Assinaturas** 0800-014-9000 WhatsApp (11) 99248-2333 ● **Venda de Assinaturas Corporativas:** (11) 3856-2524

● **Agências de Publicidade (CIA):** (11) 3856-2531 cia@estadao.com ● **Venda Publicidade:** vendas@estadao.com ● **Vendas Publicidade RJ:** (21) 98876-5028 taissa.carvalho@estadao.com

● **Vendas Publicidade DF:** (61) 99219-6699 nicolly.vallini@estadao.com ● **Representações Outros Estados:** Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com

● **Tabela de Venda Avulsa:** **SP:** R\$ 7,90 (segunda à sábado) e R\$ 9,90 (domingo) **RJ, MG, PR, SC e DF:** R\$ 8,40 (segunda à sábado) e R\$ 10,90 (domingo) **ES, RS, GO, MT e MS:** R\$ 10,40 (segunda à sábado) e R\$ 12,40 (domingo) **BA, SE, PE, TO e AL:** R\$ 11,40 (segunda à sábado) e R\$ 13,40 (domingo) **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC, e RO:** R\$ 11,90 (segunda à sábado) e R\$ 13,90 domingo.

● **Estadão Conteúdo:** venda de notícias (11) 3856-2079 ou 0800-011-3000 ou estadaoconteudo@estadao.com



Eleições 2026

Em mais um gesto à direita brasileira, Milei vai se reunir com Tarcísio em SP

— *Presidente da Argentina desembarca no País para participar da convenção do PL que confirmará a candidatura de Flávio ao Planalto; Moraes barrou visita a Bolsonaro*

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Em sua segunda visita ao Brasil desde que se tornou presidente da Argentina, em dezembro de 2023, Javier Milei terá um encontro com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no próximo sábado. O argentino desembarca no País para participar da convenção nacional do Partido Liberal (PL) que vai oficializar a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (RJ) à Presidência da República.

Segundo apurou o **Estado**, a iniciativa do encontro partiu do próprio governo argentino. A previsão é de que Milei chegue ao Brasil na noite do dia 24 e se encontre com Tarcísio no Palácio dos Bandeirantes para um café da manhã no dia seguinte ou após a convenção, marcada para começar às 10h no Mercado Pago Hall, espaço localizado no estádio do Pacaembu.

Procurada para comentar o encontro, a Embaixada da Argentina não se manifestou. A reportagem também perguntou à embaixada e ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil se há previsão de reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A pasta afirmou que não houve qualquer comunicação oficial ao governo brasileiro sobre a visita.

Ao anunciar a vinda ao Brasil, Milei não fez menção a um encontro com Lula. Disse, por outro lado, que pretendia visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está em prisão domiciliar, em Brasília, condenado pela trama golpista.

Na sexta-feira, a defesa de Bolsonaro pediu autorização ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para o ex-presidente receber Milei, mas a solicitação



Javier Milei, presidente da Argentina, busca ampliar o bloco de governos de direita na América do Sul

ção foi negada. Bolsonaro está proibido de receber visitas (*mais informações nesta página*).

DISTÂNCIA. Assim como Milei, Tarcísio participará da convenção do PL. A expectativa é de que o governador faça um discurso em apoio à candidatura de Flávio. Apesar do gesto, Tarcísio deve se manter distante

Governo Lula
Itamaraty afirmou que não houve qualquer comunicação oficial sobre visita de Milei

do dia a dia da campanha presidencial, diferentemente do que fez com o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), na eleição municipal de 2024.

Como mostrou o **Estado**, aliados afirmam que o governador de São Paulo ajudará Flávio até o limite em que isso não represente um risco à sua própria reeleição. A alta rejeição do se-

nador nas pesquisas e a sequência de crises envolvendo o presidencialismo e seus aliados acenderam um alerta na campanha de Tarcísio, que demonstra preocupação com os efeitos da associação entre os dois sobre o projeto de reeleição.

Este será o terceiro encontro entre Milei e Tarcísio. O chefe do Executivo paulista foi à posse do argentino em 2023 e voltou a encontrá-lo em julho de 2024, durante a edição brasileira da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC Brasil), organizada pelo deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em Balneário Camboriú (SC). Na ocasião, Tarcísio recebeu Milei na entrada do hotel ao lado de Bolsonaro.

Tarcísio costuma citar a política econômica de Milei como uma inspiração a ser seguida pelo Brasil. Em um evento no ano passado, afirmou que o presidente argentino conseguiu cortar gastos públicos, reduzir a inflação e atrair capital

estrangeiro para a Argentina.

Nos bastidores, o encontro de Milei com Tarcísio, principal governador de oposição a Lula, e a participação dele no lançamento da candidatura de Flávio são tratados como mais um gesto do argentino na tentativa de ampliar o bloco de governos de direita na América do Sul. O Brasil é o maior país da região governado pela esquerda.

ROTEIRO. Após a visita ao Brasil, Milei prestigiará as cerimônias de posse de Keiko Fujimori e Abelardo de la Espriella, agendas marcadas para 28 de julho e 7 de agosto. Presidentes recém-eleitos do Peru e da Colômbia, respectivamente, eles vão suceder a líderes de esquerda em seus países.

Em um sinal de que o alinhamento da direita sul-americana em relação à eleição brasileira pode ser ainda maior, uma fonte relatou à reportagem que há a expectativa de que o presidente do Chile, José Anto-

nio Kast, participe da convenção do PL, no domingo.

Em março, Kast convidou Flávio para sua posse, causando ruídos com o governo Lula, que desistiu da ida do presidente à solenidade no Chile. Político conservador, o chileno tem relação muito próxima com a família Bolsonaro.

'MARÉ AZUL'. Milei fez referência a uma onda de direita no continente no fim de junho, quando publicou uma foto ao lado de Flávio nas redes sociais. Na ocasião, eles se reuni-

Peru e Colômbia
Depois da visita ao Brasil, argentino irá às posses de Keiko Fujimori e de Abelardo de la Espriella

ram por cerca de uma hora na Quinta de Olivos, residência oficial da presidência argentina. “Está vindo a maré azul para o Brasil, pelas mãos de Flávio Bolsonaro!!! VLLC!”, escreveu Milei. A sigla representa as iniciais do slogan que, traduzido, lê-se “Viva a liberdade, caralho”.

Ao discursar na CPAC em Balneário Camboriú, Milei criticou o que chamou de “governos socialistas” que administraram a América Latina nas últimas décadas e disse que Bolsonaro era vítima de perseguição judicial. Naquela semana, o ex-presidente havia sido indiciado pela Polícia Federal no caso das joias sauditas, revelado pelo **Estado**.

Em março, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu o arquivamento da investigação sob o argumento de que a legislação não é clara sobre a propriedade de um item presenteado em razão do cargo. O Supremo ainda não tomou uma decisão sobre o pedido. ●

Para lembrar

Preso em casa, Bolsonaro não pode receber visitas

● **'Carta aos Brasileiros'**
No último dia 11, o senador Flávio Bolsonaro exibiu, durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais, uma car-

ta escrita à mão – chamada de “Carta aos Brasileiros” – e assinada pelo pai, Jair Bolsonaro, que cumpre pena em prisão domiciliar. O texto reforça o apoio do ex-presidente ao filho, chamado de “meu porta-voz”

● **Suspensão**
Dois dias depois, o ministro do

Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes suspendeu, por 90 dias, o direito de visita de Flávio ao pai. Segundo Moraes, o senador descumpriu a medida cautelar que proíbe Bolsonaro de usar as redes sociais, inclusive por meio de terceiros. Considerando o prazo estabelecido, Flávio ficará sem se comu-

nicar com o pai até depois do 1.º turno das eleições

● **Mais restrições**
Na sexta, Moraes concluiu que Bolsonaro também desobedeceu a medidas cautelares e proibiu que ele receba visitas e faça a divulgação de manifestos político-eleitorais, independente-

mente dos meios utilizados

● **Encontro negado**
Os únicos autorizados a ter contato com Bolsonaro, além dos familiares que moram com ele, são médicos e advogados. Com isso, Moraes negou o pedido de visita de Javier Milei ao ex-presidente

Eleições 2026

Novo confirmará Zema ao Planalto; definição de vice deve ser adiada

Objetivo é ganhar tempo e manter as portas abertas para partidos que estão neutros ou apoiam Flávio Bolsonaro

HUGO HENUD
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

A convenção do partido Novo, no dia 27 de julho, em Brasília, ratificará a candidatura de Romeu Zema à Presidência da República, mas postergará a definição da vice. A tendência é de que a escolha do companheiro de chapa do ex-governador de Minas Gerais seja delegada à Executiva Nacional.

A estratégia busca ganhar tempo e manter as portas abertas para uma composição com

partidos que hoje estão neutros ou apoiam o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A definição da chapa precisa ocorrer até 15 de agosto, data-limite para o registro das candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A avaliação de aliados de Zema é a de que novas revelações podem desgastar Flávio e enfraquecer a candidatura do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) até lá.

Anteontem, no Encontro Nacional do Novo, o presidente da sigla, Eduardo Ribeiro, confirmou a estratégia. Ele também disse que o partido conversa com o Podemos para tentar alinhar uma aliança.

Para aliados de Zema, pode haver uma migração de votos e de apoio para o ex-governador de Minas – hipótese que até agora não se concretizou, mesmo

com o áudio de Flávio pedindo dinheiro ao banqueiro Daniel Vorcaro e o vídeo em que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) relata ter sido humilhada pelo enteado.

NEUTRALIDADE. Embora o Podemos seja o partido no qual o Novo deposita mais esperanças, a sigla tende à neutralida-

“Estou filiada ao PL. Um mesmo partido não pode ter duas cabeças de chapa concorrendo em coligações distintas para os mesmos cargos majoritários. Não há nenhuma possibilidade (de ser vice de Zema)”

Michelle Bolsonaro (PL)
Ex-primeira-dama



Chapa do ex-governador de Minas Romeu Zema segue indefinida

de na eleição presidencial. Zema fez um aceno à legenda no início do mês, ao afirmar que o empresário Geraldo Rufino (Podemos) é um dos cotados para ser seu vice.

Aliados de Zema no Novo afirmam que o ruído com os diretórios da Região Sul ficou no passado e ele terá a candidatura confirmada. O pré-candidato foi repreendido pelos diretórios de Santa Catarina e do Paraná após criticar Flávio pelo elo com Vorcaro.

Apesar do atrito, ambos os diretórios disseram ao **Estado** que são favoráveis à candidatura do ex-governador. Já o Novo do Rio Grande do Sul optou por não antecipar o voto, que é secreto. O partido apoia candidatos do PL a governador nos três Estados.

No total, 21 diretórios esta-

duais declararam que votarão a favor de Zema. Isso significa que ele tem pelo menos 42 votos, mais do que a maioria simples necessária para confirmar a candidatura. O estatuto da sigla prevê que 68 pessoas têm direito a voto na convenção: oito membros do diretório nacional, 54 presidentes e vice-presidentes dos diretórios estaduais, os cinco deputados federais e o único senador do partido, Eduardo Girão (CE).

EX-PRIMEIRA-DAMA. Michelle Bolsonaro descartou ontem a possibilidade de ela ser vice de Zema, uma vez que o PL não poderia ter dois nomes para a disputa, que já conta com o de Flávio. “Estou filiada ao PL. Um mesmo partido não pode ter duas cabeças de chapa concorrendo em coligações distintas para os mesmos cargos majoritários. Não há nenhuma possibilidade de isso acontecer”, escreveu ela nas redes sociais.

No sábado, Zema disse que Michelle seria uma opção para a composição de sua chapa. “É uma possibilidade, sim, como outras também são. Nome ficha-limpa é sempre um nome muito bom”, declarou o ex-governador de Minas Gerais durante evento do Novo.

COLABOROU NAOMI MATSUI

LEILÃO DE IMÓVEIS CASA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARQUE DA FAZENDA – ITATIBA/SP

ÁREA TOTAL DE:
1.427,36M²

LANCE INICIAL:
R\$900.000

17/08 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE



EDÍCULA



CHURRASQUEIRA



PISCINA

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607

BRASIL ADIANTE

COM CURADORIA DE FÁBIO BARBOSA

Uma série de encontros dedicada à discussão de soluções para os principais desafios já conhecidos pelo Brasil e dos entraves que precisam ser ultrapassados para implementação no próximo ciclo de governo.

23 DE JULHO

8h – 11h30

Espaço JK Eventos

Rua Professor Atílio Innocenti, 780



EIXO 2

CAPITAL HUMANO
E COESÃO SOCIAL
(PARTE 2)

PAINEL 3

Por que o Brasil não consegue reduzir a violência?



JOANA
MONTEIRO

Professora da
FGV/Ebape e fundadora
e diretora do Leme –
Laboratório para
Redução da Violência



RENATO SÉRGIO
DE LIMA

Diretor-presidente
do Fórum Brasileiro de
Segurança Pública



RODRIGO
PIMENTEL

Capitão veterano
do Bope e coautor
dos filmes
“Tropa de Elite”



MEDIAÇÃO

Victor Vieira
Editor de Cidades
do Estadão

PAINEL 4

O crime organizado está mais preparado que o Estado?



CRISTINA
PINOTTI

Economista, sócia da
Pinotti&Schwartzman
Associados



FÁBIO
DINIZ

Presidente do Instituto
Nacional de Combate
ao Cibercrime (INCC)



LINCOLN
GAKIYA

Promotor de Justiça
do Estado
de São Paulo



MEDIAÇÃO

Marcelo Godoy
Repórter especial e
colunista do Estadão

O BRASIL JÁ CONHECE SEUS PROBLEMAS.
AGORA PRECISA EXECUTAR SOLUÇÕES.

PARTICIPE DESSA CONSTRUÇÃO!

INSCREVA-SE JÁ



UMA INICIATIVA

ESTADÃO

PARCERIA

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Eleições 2026

Renan Santos prega ruptura com Lula, mas Missão ecoa propostas do petista

Publicação do partido do presidencialíavel defende a regulação da imprensa, criticada por especialistas por ferir a liberdade de expressão

MARCELO GODOY
HUGO HENUD

O pré-candidato à Presidência Renan Santos apresenta como bandeiras de campanha a defesa das liberdades, a redução do Estado e a ruptura com o governo Lula. O Livro Amarelo, base programática do Missão, porém, reúne propostas que são frequentemente levantadas por siglas de esquerda: defesa da regulamentação da imprensa, a redução da dependência do dólar e o maior protagonismo dos países emergentes no cenário internacional. Procurados, o Missão e Renan Santos, seu presidente, afirmaram que “os fascículos

de pesquisa do Livro Amarelo não constituem um corpo definitivo de propostas do partido” e citam “textos ensaísticos, com caráter de manifesto”. A nota não aborda as ideias de regulação da mídia e desdolarização da economia. O Livro Amarelo é uma coleção de seis volumes produzida para reunir propostas que orientem o projeto político do Missão. O partido afirma que a publicação é um movimento destinado a moldar um projeto de país “além das narrativas da esquerda e do Centrão”. O Livro Amarelo dedica um capítulo à defesa de nova legislação para “disciplinar” a mídia, proposta severamente criticada por especialistas por interferir na liberdade de expressão e levar ao risco de censura. Intitulado “A farsa da imprensa livre”, o texto diz que essa legislação poderia servir como “instrumento de Estado para diluir o pesado oligopólio que controla o fluxo de informações do País”.

‘CRISE’. “O oligopólio prolongado tem gerado uma aguda crise de credibilidade das grandes mídias junto à população”, afirma. A obra diz ainda que o jornalismo brasileiro vive em um “quase estado de anarquia” na ausência de legislação específica, após o Supremo Tribunal Federal (STF) revogar, em 2009, a Lei de Imprensa de 1967, edita-

Programa Missão afirmou que os fascículos ‘não constituem um corpo definitivo de propostas do partido’

da durante o regime militar. A partir dessa avaliação, defende um “marco regulatório atualizado”, com “garantias fundamentais para o exercício da função” e “critérios claros e equitativos de responsabilização”. A defesa de uma legislação para o setor aproxima o Livro Amarelo de uma bandeira his-



Renan Santos, pré-candidato do partido Missão à Presidência

tórica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT. Em 2014, Lula defendeu o que chamou de “democratização dos meios de comunicação” e afirmou que a regulamentação do setor estava defasada. No plano de governo apresentado em 2018, propôs combater a “concentração dos meios”. Ele retomou o tema em 2022, quando falou em “regulamentação da imprensa” e na criação de “regras de civilidade” para o setor. Em 2026, sustentou uma agenda regulatória no campo da comunicação, com foco no ambiente digital e nas plataformas de tecnologia. **CAUTELA.** Para a presidente do Instituto Palavra Aberta, Patrícia Blanco, propostas de regulamentação da imprensa exigem cautela redobrada em um ambiente de forte polarização política. Segundo ela, expressões como “disciplinar a mídia” e uso da legislação como “instrumento de Estado” são preocupantes por abrir margem para a tutela do jornalismo. “O que é disciplinar a mídia? É tutelá-la? Quem vai regular? Que órgão vai determinar? A imprensa é fundamental e tem que ser livre. Não tem regulamentação possível que não seja a regulamentação pela liberdade”, afirmou Patrícia. ●

Ideias para política externa têm paralelos no atual governo

O Livro Amarelo, do partido Missão, aborda, além do setor de comunicação, temas da política externa. O capítulo intitulado “Desdolarizar a América do Sul e exportar o real brasileiro” defende a redução da dependência da moeda americana e a criação de mecanismos financeiros regionais capazes de funcionar com maior autonomia em relação ao dólar. A obra critica o peso das grandes potências no sistema financeiro internacional e defende dar mais voz aos países emergentes no FMI e no Banco Mundial. Como caminhos para reduzir a dependência do dólar, cita o uso de moedas locais no comércio, acordos regionais e o fundo de reservas dos Brics. E descarta a criação de uma moeda mundial, sem vínculo com nenhum país. A formulação encontra paralelo na política externa do governo Lula, como o uso de moedas locais nas transações comerciais, a reforma das instituições multilaterais, a maior representação do Sul Global e a defesa de uma ordem internacional multipolar. O livro do Missão diz que, “ao fortalecer suas próprias capacidades por meio da colaboração nos Brics,

o Brasil pode garantir que continue competitivo no cenário global sem estar vinculado a uma única potência”. **FAMÍLIA.** Outro eixo do Livro Amarelo é a chamada “democracia familiar”. A proposta parte de uma crítica ao sufrágio universal e apresenta a família como unidade básica de representação política. Na prática, os direitos políticos deixariam de ser exercidos por um cidadão e passariam a ser organizados no âmbito do núcleo familiar, com a possibilidade de renúncia individual ao direito de voto. A ideia levanta questionamentos por possíveis impactos sobre a autonomia política das mulheres e motivou uma representação da Bancada Feminina da Câmara à Procuradoria-Geral da República (PGR). ● M.G. E H.H.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

VIVENCIE EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS!

Com uma equipe dedicada ao lazer, uma variedade de esportes emocionantes, bem-estar, momentos de lazer e uma gastronomia de excelência, proporcionamos um refúgio completo para **vivenciar momentos memoráveis** e dias repletos de atividades.

Oferecemos 6 quadras de beach tennis com areia de quartzo, além de raquetes e bolinhas, temos também golfe, futebol, tênis, bocha e corrida, em meio a uma paisagem de tirar o fôlego para você aproveitar ao máximo.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000 m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



Carlos Pereira *carlos.pereira@fgv.br*

Contra a corrupção do outro

Poucos temas produzem tanto consenso no Brasil quanto o combate à corrupção. Pesquisas de opinião mostram, há décadas, que a maioria dos brasileiros considera a corrupção um dos principais problemas do País. Ainda assim, convivemos com uma sensação permanente de impunidade.

O maior obstáculo ao combate à corrupção talvez não seja apenas a fragilidade das leis ou das instituições. Mas, sim, a incapacidade dos próprios eleitores de julgarem a corrupção com o mesmo critério, independentemente de quem esteja sendo investigado.

Quando investigações atin-

gem um adversário político, costumam ser celebradas como prova de independência institucional. Quando alcançam um aliado, surgem imediatamente acusações de perseguição, abuso de autoridade ou politização da Justiça. O mesmo eleitor que exige rigor para o outro lado passa a defender garantias processuais para o seu.

Essa lógica não é exclusiva da direita nem da esquerda. Ela se manifesta dos dois lados da polarização. Para testar essa hipótese, realizei, juntamente com Mariana Furugem e Frederico Bertholini, um experimento sobre combate à corrupção, cujos resultados serão publicados em breve

no *International Journal of Public Opinion Research*. Apresentamos a eleitores brasileiros uma proposta para aumentar a coordenação entre juízes, procuradores e

Sob polarização, as instituições passam a ser julgadas por quem elas atingem

policiais com o objetivo de tornar as investigações mais eficientes, reconhecendo explicitamente que isso poderia trazer riscos ao devido processo legal.

Sem qualquer referência po-

lítica, a proposta recebeu amplo apoio. Mas bastou acrescentar uma informação: o debate havia surgido a partir de controvérsias envolvendo a Operação Lava Jato. A partir desse momento, a avaliação deixou de depender do conteúdo da proposta e passou a refletir a identidade política dos entrevistados. Eleitores à direita tornaram-se ainda mais favoráveis à coordenação institucional. Eleitores à esquerda passaram a rejeitá-la com maior intensidade. A mesma proposta. Os mesmos argumentos. Apenas um contexto político diferente.

O resultado revela um mecanismo preocupante. A pergunta deixa de ser “esta regra me-

lhora o combate à corrupção?” e passa a ser “quem será beneficiado ou prejudicado por ela?”.

A legitimidade das instituições deixa de depender da qualidade de seu funcionamento e passa a oscilar conforme o grupo político atingido por suas decisões. O mesmo mecanismo que antes dividia opiniões sobre a Lava Jato hoje se reproduz em torno do STF, apenas com os sinais políticos invertidos. Enquanto a corrupção continuar sendo apenas a corrupção do outro, a impunidade continuará sendo um problema de todos. ●

PROFESSOR TITULAR FGV EBAPE E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Suspeita de coação

Dino ordena prisão domiciliar de secretário do Maranhão

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a prisão domiciliar e o afastamento do car-

go de Raimundo Cutrim, atual secretário extraordinário de Assuntos Legislativos do governo do Maranhão.

O advogado Berilo Freitas, que representa o secretário, afirmou ontem que não teve acesso à decisão de Dino, mas

que as ordens serão cumpridas. O caso tramita sob sigilo.

O *Estadão* apurou que o secretário é investigado por suspeita de coação e obstrução da Justiça. Na semana passada, a Polícia Federal cumpriu mandado de busca na residência de

Cutrim, em São Luís, e apreendeu um arsenal de armas curtas e longas.

Delegado da PF aposentado e deputado estadual por três mandatos, o secretário está sob monitoramento por tornezileira eletrônica. ●

NO RITMO DA VIDA

COM MICHEL TEMER

NESTA SEGUNDA PARTE DA ENTREVISTA EM NO RITMO DA VIDA, ANTONIO PENTEADO MENDONÇA CONVERSA COM O EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA MICHEL TEMER SOBRE OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO BRASIL. EM PAUTA, AS ELEIÇÕES DE 2026, OS CENÁRIOS POLÍTICOS E AS EXPECTATIVAS PARA O PRÓXIMO GOVERNO.

21 • JUL • 26 – 9h

POR ONDE ACESSAR
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

- Aplicativos no celular
- Transmissão pelo YouTube do Estadão
- Deezer e Spotify
- Mídias sociais da Rádio Eldorado

CRIAÇÃO OFERECIMENTO



Felipe Rau

ACOMPANHE!



CONVIDADO
MICHEL TEMER
SEGUNDA PARTE DA ENTREVISTA





América Latina

Líder mais radical do chavismo vira aliado crucial de Trump na Venezuela

— *Lista de crimes não impede Diosdado Cabello de trabalhar com as mesmas pessoas dentro do governo americano que o acusam de tortura e abusos contra direitos humanos*

ANATOLY KURMANAEV
THE NEW YORK TIMES

Os EUA ofereceram uma recompensa de US\$ 25 milhões de por sua captura. Promotores federais afirmam que ele traficava toneladas de cocaína. O Departamento do Tesouro impôs sanções por peculato, e a ONU o acusa de aterrorizar opositores.

Ainda assim, o extenso histórico de irregularidades não impediu Diosdado Cabello, um importante ministro do governo venezuelano, de trabalhar com funcionários americanos – uma relação que se tornou mais pública após os dois terremotos de julho.

Um alto diplomata americano apertou a mão de Cabello e deu-lhe um tapinha no ombro em um evento neste mês. Generais dos EUA sentaram-se à sua frente em uma reunião no dia seguinte e foram fotografados rindo com ele antes do início do encontro.

Criminoso EUA impuseram sanções a Cabello por corrupção durante o primeiro mandato de Trump

A transformação repentina de Cabello de alvo dos EUA em parceiro tolerado foi o desfecho mais inesperado da intervenção militar de Donald Trump na Venezuela, em janeiro. Para os defensores da política externa dos EUA, o acordo com Cabello é uma concessão para alcançar estabilidade na Venezuela. Para os opositores de Trump, a permanência de Cabello no poder é uma traição ao povo venezuelano.

A incursão dos EUA em janeiro que derrubou o ditador Nicolás Maduro transformou a Venezuela em um protetorado americano. Para controlar o país sul-americano, Trump optou por trabalhar com autoridades do regime, em vez da oposição pró-democracia. Como resultado, muitos membros do aparato repressivo foram reintegrados ao novo governo chavista.

Os terremotos que devastaram a Venezuela apenas intensificaram a cooperação. Autoridades americanas declararam

apoio inequívoco à presidente interina, Delcy Rodríguez, e enviaram ajuda humanitária e centenas de soldados para ajudar no resgate e reconstrução.

Na prática, isso criou uma dinâmica perturbadora: muitos funcionários venezuelanos que lidam diariamente com os americanos são procurados pelos EUA por acusações criminais ou foram proibidos de fazer negócios com americanos.

Considere o caso de Cabello, fundador do Partido Socialista, que governou a Venezuela nas últimas três décadas. Considerado um dos homens mais poderosos da Venezuela, ele manteve seu cargo como ministro do Interior após a operação dos EUA. Desde então, atua como promotor dos interesses americanos.

FICHA CORRIDA. Mas Cabello também é réu em um caso de tráfico de drogas movido por promotores americanos contra Maduro, que aguarda julgamento em uma prisão do Brooklyn. Uma das acusações afirma que Cabello “trabalhou com outros membros do regime para coordenar o envio” de 5,5 toneladas a de cocaína da Venezuela.

O Departamento do Tesouro impôs sanções separadas a Cabello por corrupção durante o primeiro mandato de Trump. A ONU acusou Cabello de ser um dos líderes do aparato de repressão da Venezuela.

Além disso, o governo chileno acusa Cabello de ter ordenado o assassinato, em 2024, de um dissidente venezuelano exilado em Santiago. Um porta-voz do líder chavista não respondeu aos pedidos de comentários. O Departamento de Estado lista Cabello como um criminoso “procurado” e oferece US\$ 25 milhões “por informações que levem à sua prisão”.

Cabello, porém, está envolvido na resposta ao terremoto. Este mês, ele visitou uma zona de desastre com John Barrett, chefe da Embaixada dos EUA na Venezuela. Um vídeo divulgado pelos bombeiros de Los Angeles, que ajudaram nos resgates, mostra Barrett apertando a mão de Cabello e dando-lhe um tapinha no ombro.

Barrett esquivou-se quando questionado se a recompensa pela cabeça de Cabello ainda es-



Cabello abandonou as críticas a Washington e as camisas vermelhas

Procura-se

25 milhões de dólares (cerca de R\$ 130 milhões) é a recompensa estipulada pelo Departamento de Estado dos EUA por informações que levem à prisão de Diosdado Cabello

tava em vigor. O secretário de Estado, Marco Rubio, foi questionado sobre o mesmo assunto, e respondeu: “A política dos EUA não mudou”.

Cabello é um dos vários altos funcionários venezuelanos acu-

sados de crimes ou violações de direitos humanos. O ministro da Defesa, Gustavo González López, nomeado este ano com a bênção de Washington, está sob sanções desde 2015, por reprimir protestos.

Neste mês, um repórter do *New York Times* flagrou o coronel Alexander Granko, alto oficial de contraespionagem venezuelano, no principal aeroporto do país observando helicópteros americanos a poucos metros de distância. Não está claro qual cargo ele ocupa no governo atual, mas sabe-se que ele está sob sanções por “abusos contra direitos humanos e repressão à dissidência”. A ONU e grupos de defesa de direitos humanos o acusam de tortura.

Cabello mudou sua retórica e buscou reformular sua imagem desde a queda de Maduro. Sua transformação é impulsionada por um objetivo: ser útil aos americanos e desempenhar um papel construtivo na nova fase do país, disseram fontes próximas a ele.

Após anos de falas exaltadas contra o imperialismo americano, Cabello abandonou as críticas a Washington e trocou camisas vermelhas e uniformes paramilitares por trajes sóbrios, incluindo terno e gravata.

Meses depois de alertar que um ataque dos EUA à Venezuela resultaria em “outro Vietnã”, ele vem promovendo a cooperação com Washington. A vasta influência de Cabello nas forças militares lhe garantiu um lugar na camarilha governante informal do país. Ele divide o poder com Delcy e seu irmão, Jorge Rodríguez, líder do Congresso. Os três eram aliados de longa data de Maduro.

TRIUNVIRATO. Analistas denominaram o acordo de triunvirato, com Cabello responsável por manter a segurança e a estabilidade. O cargo tem significado especial para Trump, que tem afirmado repetidamente que a intervenção trouxe paz e alegria aos venezuelanos.

Pouco depois da captura de Maduro, um assessor de Cabello divulgou uma declaração retratando-o como um garantidor da paz. “Quando o vácuo de poder ameaçou se transformar em conflito civil, a ordem de Diosdado Cabello foi decisiva: ‘Mantenham a calma’”, dizia o comunicado.

Desde então, Cabello, um ex-capitão do exército, tem enfatizado seu papel como um elo entre Washington e as forças armadas venezuelanas. Ele também exerce influência sobre grupos paramilitares pró-governo que têm se mantido afastados das ruas, o que muitos atribuem a Cabello.

Mas o futuro de Cabello permanece incerto. Ele corre o risco de ser preso caso os planos de Washington para a Venezuela mudem. Dentro do triunvirato, ele provou ser um parceiro valioso para Delcy e seu irmão. Por ora, uma antiga rivalidade foi deixada de lado em nome do desejo comum de manter o poder sob a pressão americana. ●

As duas economias que podem ter impacto na reeleição de Milei

No futuro, Argentina continuará a enfrentar uma transição acidentada entre dois modelos econômicos

ANÁLISE

MARTIN KANENGUISER
AMERICAS QUARTERLY

Argentina tem uma economia de duas velocidades, que desafia simplificações e pode conter pistas sobre o futuro de Javier Milei. A economia em ritmo acelerado reúne o forte setor agrícola, mas agora é acompanhada por novos segmentos. A agricultura teve um aumento de 32,2% em dezembro, em comparação com o mesmo período de 2024, contribuindo para o crescimento geral de 4,4% no ano, segundo o Instituto Nacional de Estatística (Indec). Outros destaques são o petróleo, com alta de 13% no ano passado graças aos campos de xisto de Vaca Muerta, em Neuquén, enquanto o gás natural cresceu apenas 1,7%. A mineração avançou 3,3%, com a produção de lítio, disparando mais de 40%, mesmo com a queda nos preços do ouro e da prata. Já a economia em ritmo lento envolve o consumo público,

que caiu 0,9% em relação a 2024, e o investimento, que recuou 11,6%. Pesquisas indicam que, entre janeiro e maio, os gastos do consumidor caíram 3%. O desemprego foi de 8% para 7,8% no último ano, mas a tendência de fraca criação de empregos formais e aumento do emprego informal persiste. Cerca de 200 mil pessoas migraram do emprego formal no setor privado para o informal, que se manteve estável em torno de 40% da população economicamente ativa durante a maior parte das últimas duas décadas. A inflação caiu de 211%, em 2023, para 31%, em 2025, devido ao aperto fiscal e monetário, uma tendência que deve continuar neste ano. Mesmo assim, o custo de vida permanece entre os mais altos do mundo. **RECUPERAÇÃO.** Em conjunto, os dados destacam uma economia com perspectivas mais promissoras. De fato, consultores privados e organizações multilaterais preveem um crescimento do PIB de 3% a 3,6% este ano. No entanto, muitos argentinos ainda não sentem os benefícios do crescimento em seu cotidiano. Isso, agravado por recentes alegações de corrupção, afetou a popularidade de Milei. No entanto, se a recuperação se ampliar e atingir as famílias de forma mais tangível, Milei poderá reconstruir seu capital político a tempo para as eleições do próximo ano.



Denúncias recentes de corrupção prejudicaram popularidade de Milei

Esse padrão misto se repetiu em outros lugares: a arrecadação de impostos caiu em termos reais nos últimos nove meses, forçando o governo a cortes de gastos mais profundos para atingir a meta anual de superávit fiscal de 1,4% prometida ao FMI. Contudo, a Argentina também passou de importadora a exportadora líquida de energia, um marco ainda mais significativo em razão da turbulência no Oriente Médio. O déficit energético passou de US\$ 270 milhões, em 2023, para um superávit de US\$ 7,8 bilhões, em 2025, que pode dobrar até o fim deste ano. Isso ajudou Milei a reforçar uma das fragilidades da Argentina: a escassez de reservas do Banco Central.

Sob pressão do FMI, o governo abandonou sua postura inicial de não acumular reservas e, em meados do ano, já havia ultrapassado a meta de US\$ 10 bilhões estabelecida para 2026. O total agora gira em torno de US\$ 49 bilhões, o dobro do nível de 2023. Simultaneamente, o risco-país caiu de 1.900 pontos-base, no início do governo Milei, para 400 pontos, permitindo o retorno da Argentina aos mercados internacionais de dívida. A última vez que o país vendeu títulos a investidores internacionais, sob legislação estrangeira, foi antes da crise de 2018-2019, que marcou o fim da presidência de Mauricio Macri. Nesse ínterim, Milei optou por emitir títulos no mercado local e obter empréstimos de bancos internacionais, com garantias do Banco Mundial e do BID.

Milei acredita que essas reservas ajudarão a suavizar o caminho para a eleição, com menos choques do que no ano passado, quando as eleições legislativas desencadearam turbulências. Naquela época, a vitória do governador de esquerda Axel Kicillof na Província de Buenos Aires provocou uma crise financeira que só foi contida com a intervenção direta do Tesouro dos EUA, sob a direção de Donald Trump. Caso Kicillof se consolide como candidato da oposição, as chances de reeleição de Milei podem melhorar, já que os eleitores independentes poderiam rejeitar uma figura tão intimamente ligada a Cristina Kirchner e Alberto Fernández. Conforme mencionado, escândalos de corrupção envolvendo funcionários do governo vieram à tona recentemente, como o do chefe de gabinete de Milei, Manuel Adorni, que renunciou após alegações de enriquecimento ilícito (ele nega). Mas, até o momento, pesquisas sugerem que essas alegações parecem secundárias para os eleitores, mais preocupados com renda e emprego.

Olhando para o futuro, a Argentina continuará a enfrentar uma transição acidentada entre dois modelos econômicos: de uma economia fechada para uma marcada por abertura, exportações e investimento estrangeiro direto. O crescimento das exportações já é evidente, mas o investimento permanece incerto, uma vez que as empresas estrangeiras exigem fluxos de capital irrestritos e se mostram cautelosas em relação à divisão política entre liberais e kirchneristas. Entre janeiro e maio, as exportações atingiram US\$ 40,4 bilhões, um aumento de 24,3% em comparação com o mesmo período de 2025. O crescimento foi impulsionado por maiores volumes (+15,7%) e melhores preços internacionais (+7,5%). Em contrapartida, o investimento estrangeiro direto vem caindo há um ano e, embora os projetos prometam uma perspectiva melhor, a retração do mercado interno impede qualquer mudança a curto prazo. **RISCO.** Os salários reais estão abaixo dos níveis do início do governo Milei, em grande parte devido aos aumentos nas tarifas de serviços públicos e de transporte que haviam sido congelados durante a presidência de Fernández. Assim, há uma aparente contradição entre a queda da taxa de inflação e a redução da renda disponível entre as famílias de classe média e classe média baixa.

Caminhos distintos
Economia em aceleração reúne agricultura e novos segmentos, mas consumo e investimento caíram

Os conselheiros próximos de Milei apostam em um estímulo da oferta para fortalecer a economia e impulsionar a demanda. Ao mesmo tempo, com um pragmatismo ausente em outras áreas, o governo aumentou os gastos sociais para famílias mais pobres acima da taxa de inflação, mesmo cortando salários do setor público, pensões e gastos com infraestrutura. Em 2025, o índice de pobreza está em 28%, o nível mais baixo dos últimos sete anos. A receita é clara: construir a confiança dos investidores por meio da desregulamentação dos últimos anos. Mas a história pesa muito, com os dez calotes soberanos da Argentina e a desilusão após o colapso de Mauricio Macri. Milei conseguirá romper a maldição da inflação que assola o país desde a década de 1970 e está controlada em outros países da América Latina? Dada a sua personalidade e o mandato eleitoral que recebeu, ele continuará a jogar com tudo ou nada. ●

É JORNALISTA ECONÔMICO E AUTOR DE VÁRIOS LIVROS, INCLUINDO 'LA ARGENTINA EN EL FONDO', SOBRE A HISTÓRIA DA RELAÇÃO DA ARGENTINA COM O FMI

ANO XXIV - Nº 831 - Segunda-feira, 20 de julho de 2026

INFORME PUBLICITÁRIO

Boletim Semanal Sciesp

Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo

Produção Gráfica: Publicidade Archote

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

A SUA FAMÍLIA MERECE SEMPRE O MELHOR BENEFÍCIO.

A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo e-mail: ca@sciesp.org.br e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.

Conflito no Oriente Médio

Após nova baixa no Iraque, EUA enviam caças à região

WASHINGTON

O Pentágono informou ontem que um terceiro militar americano morreu em meio à guerra no Oriente Médio, durante um fim de semana marcado pela troca de ataques entre EUA e Irã. As forças americanas enviaram mais aeronaves de combate para a região.

A morte do soldado – ocorrida no norte do Iraque, durante uma operação para neutralizar um drone de ataque iraniano abatido – ocorreu em meio a uma escalada no conflito que



Envio de jatos era planejando antes das mortes recentes de americanos

inviabiliza o cessar-fogo acordado no mês passado. Não houve sinais de negociação entre as partes.

Autoridades americanas que falaram sob condição de anonimato afirmaram que os EUA estão enviando mais caças para o Oriente Médio – uma medida que já vinha sendo planejada antes das mortes do fim de semana.

A morte mais recente confirmada pelos EUA ocorreu no sábado, quando um soldado foi atingido por fragmentos ou destroços resultantes da detonação controlada de um drone, segundo uma autoridade americana.

JORDÂNIA. No dia anterior, dois soldados haviam morrido na Jordânia em um ataque de mísseis iranianos. Essa ofensiva, que também deixou outro soldado desaparecido, foi a pri-

meira ação mortífera contra militares americanos desde o cessar-fogo do mês passado.

Essas baixas elevaram para 17 o número de militares americanos mortos no conflito.

A autoridade americana, que não estava autorizada a falar publicamente, disse ontem

Baixas iranianas
Segundo Teerã, 50 pessoas morreram e 517 ficaram feridas no Irã nos ataques deste fim de semana

que restos mortais recuperados na Jordânia provavelmente pertencem ao soldado que desapareceu no ataque.

Segundo autoridades iranianas, 50 pessoas morreram e 517 ficaram feridas no Irã nos ataques americanos deste fim de semana. ● NYT

LEILÃO DE IMÓVEL

TERRENO URBANO – IGARATÁ/SP

É AMANHÃ, 21/07 – 11H | ONLINE

COM MAIS DE 500 METROS DE FRENTE PARA A REPRESA DO JAGUARI

ÁREA ESTRATÉGICA PARA INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA

LOTE ÚNICO COMPOSTO POR 2 TERRENOS CONTÍGUOS, LOCALIZADOS NO BAIRRO MATO DENTRO, PRÓXIMO AO CENTRO DE IGARATÁ/SP.

FÁCIL ACESSO

Conexão rápida com a Rod. Presidente Dutra e ligação estratégica com o Vale do Paraíba, Campinas e região metropolitana de São Paulo

POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Condomínios, chácaras, empreendimentos turísticos e muito mais

FORTE POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO

Região em expansão imobiliária e turística

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA

Topografia integrada e paisagem valorizada



320.790 m²

LANCE INICIAL: R\$ 8.000.000

Consulte descritivo e edital completo em: www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581.

Peru

Terremoto em região andina deixa 6 mortos

Um terremoto de magnitude 5,1 deixou 6 mortos e 32 feridos em uma região andina do Peru, informaram ontem as autoridades do país. O tremor ocorreu no sábado, às 21h24 locais (23h24 em Brasília), a uma profundidade de 24 km, com epicentro no Distrito de Chongos Bajo, 300 km a leste de Lima, informou o Instituto Geofísico do Peru. ●

HANDOUT / PERU'S DEFENCE MINISTRY / AFP



Pedido de prisão

Gabinete de Netanyahu rebate prefeito de NY

O gabinete do primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, criticou ontem o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, que afirmou ao *New York Times* estar considerando ordenar a prisão do líder de Israel durante a Assembleia-Geral da ONU, em setembro. “Mamdani parece interessado em desviar a atenção do público de suas loucuras.” ●



BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Cartilha ensina restaurantes a lidar com vício em bets dos funcionários

— Guia feito pela Abrasel SP ensina empresários a identificar sinais de dependência e como apoiar empregados antes que problema afete saúde financeira e produtividade

GIULIA HOWARD

Ainda em clima de Copa do Mundo, a discussão sobre as bets (apostas online) s  cresce no País. Seja por conta da publicidade em transmissões de jogos, seja por quanto isso afeta o dia a dia de quem joga e de quem convive com apostadores. Nos bares e restaurantes, isso não é diferente.

Gabriel Pinheiro, líder executivo da Seccional São Paulo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel SP), conta que estabelecimentos do setor têm sido prejudicado pelas apostas online, o que se agravou durante a Copa. “  um momento de mobilização em torno do esporte, com um aumento natural do engajamento, combinado com a rotina intensificada de trabalho no nosso setor para atender ao fluxo de clientes. Isso criou o cenário ideal para uma ação preventiva de gestão de pessoas”, diz ele.

Pensando nisso, a associação elaborou uma cartilha com cuidados para os empresários de bares e restaurantes. Por meio dela, o empreendedor é orientado como identificar sinais de dependência e como apoiar funcionários que se viciaram em bets antes que isso se torne um problema para sua saúde financeira e emocional e para a produtividade. “O objetivo é permitir que as lideranças de salão e cozinha consigam identificar precocemente qualquer sinal de desequilíbrio financeiro ou comportamental, oferecendo o suporte necessário e garantindo a estabilidade da operação.”

Com o título de “Apostas na Copa – Como proteger sua equipe durante o Mundial”, a cartilha joga luz sobre sinais de alerta, divididos em quatro grupos: financeiro, comportamental, no trabalho e social. Os sinais financeiros são: “pedidos frequentes de adiantamento salarial; empréstimos recorrentes entre colegas; e relatos constantes de dificuldades financeiras e d vidas”.

IDENTIFICANDO OS SINAIS. No Gusta Gastrobar, Débora Montuan identificou esses sinais no motoboy fixo da casa. “Ele pedia para não pagar por dia,

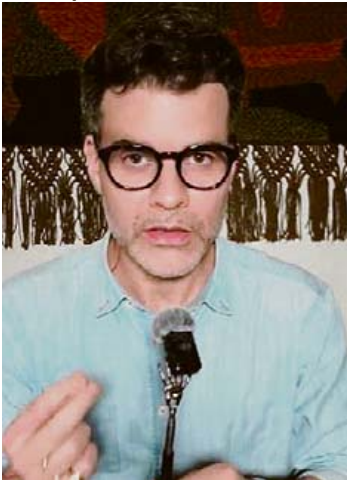
mas em alguns momentos solicitava o pagamento da diária”, segundo ela “sem d vida” por precisar de dinheiro por causa de apostas.

J o auxiliar de cozinha “ficava nervoso porque não permit mos o uso de celular durante o expediente. Daí, toda hora ele ia ao banheiro, onde ficavam os armários, para mexer (*no celular*)”. Esse é um dos sinais comportamentais, que incluem “uso excessivo do celular durante o expediente; ansiedade relacionada aos resultados dos jogos; e agitação ou preocupação excessiva em dias de partidas”.

A irritabilidade têm   um problema a se atentar. Socialmente,   possível identificar “isolamento dos colegas; irritabilidade; e reações desproporcionais a situações rotineiras”. No trabalho, “queda de desempenho sem motivo aparente; erros incomuns; e faltas e atrasos recorrentes” têm   são alertas.

No Guinza Sushi, de Mauricio Nishimori, têm   já possível identificar que colaboradores tanto do salão quanto do balcão de sushi apostam. “Eu ouço bastante um falando

REPRODUÇÃO FACUNDOGUERRA VIA INSTAGRAM



“O povo está endividado, quebrado, desesperado, apostando em bets e tem muito pouco tempo para sair e se divertir”

Facundo Guerra
Empresário

que ganhou determinada quantia, outro que apostou tanto, mas, normalmente, escuto que alguém apostou R\$ 10, perdeu e parou por aí, tem um certo autocontrole”, conta ele.

OUTRO JOGO DE AZAR. Nishimori, porém, relata que outro jogo de azar já consumiu um de seus colaboradores. “Um funcionário que está conosco há três meses tinha problema com caça-níqueis, todo dia 20, quando recebia o salário, sumia dois dias, ficava incomunicável, não aparecia e, de repente, voltava.”

Ele têm  m   diz que o vício já foi um problema na sua brigada, mas “era com  lcool”. Agora, as apostas e jogos de azar que estão chamando a sua atenção. Problemas de d vidas com agiota foram identificados tanto pelo dono do Guinza quanto pela dona do Gusta Gastrobar.

SAÚDE FINANCEIRA. Nos últimos tempos, a associação vem observando uma “preocupação crescente com a saúde financeira e o bem-estar das equipes. O setor de bares e restaurantes já enfrenta desafios estruturais severos de retenção de talentos e rotatividade de mão de obra.

Diante disso, os gestores perceberam que qualquer fator externo que comprometa a estabi-

Brasil tem mais de 3,7 milhões de pessoas proibidas de apostar

O Brasil tem hoje mais de 3,7 milhões de pessoas que estão proibidas de apostar em bets. Segundo levantamento do Ministério da Fazenda a pedido do ‘Estadão’, são 2,8 milhões de beneficiários de programas sociais (BPC e Bolsa Família) e mais 925 mil pessoas que solicitaram para ser autoexcl idas das plataformas de apostas.

Essas pessoas estão cadastradas no Sistema de Gestão de Apostas (Sigap),  rg o do Ministério da Fazenda responsável pela área de apostas de quota fixa. Assim, o número de CPF desses cidadãos fica bloqueado em to-

dos os sites das plataformas autorizadas, impedindo qualquer tentativa de aposta.

Não estão na conta da Fazenda outros cidadãos têm   proibidos de jogar: agentes públicos com atuação no setor de apostas; atletas profissionais; árbitros; dirigentes; fiscais ou técnicos esportivos; pessoas diagnosticadas com ludopatia; inscritos nos programas de renegociação de d vidas do governo.

Levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou que pessoas de famílias com algum beneficiário do Bolsa Família transferiram R\$ 3,7 bilhões para casas de apostas, são em janeiro de 2025. O valor   27% dos R\$ 13,7 bilhões distribuídos pelo programa no primeiro mês do ano passado.

lidade pessoal do colaborador impacta diretamente o ambiente de trabalho”, conta Gabriel Pinheiro.

Nishimori diz que, “apesar de não ter observado ainda vício em bets (*no estabelecimento*), fico em alerta por saber que funcionários meus apostam online”. E completa: “A gente tem que ajudar as pessoas que estão precisando de ajuda, ainda mais um colaborador que é muito bom, cujo único defeito é o jogo”.

Antes mesmo de a cartilha existir, preocupado, Nishimori recorreu   Abrasel para pedir orientações.

Eles sugeriram quatro caminhos para o empregador repassar ao funcionário: teleatendimento pelo SUS – programa de telemedicina feito pelo Ministério da Saúde –, Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs), ambulatórios universitários e Jogadores An nimos – irmandade que realiza reuniões gratuitas, com dinâmica semelhante aos Alcoólicos An nimos.

‘MAIOR CONCORRENTE’. O empresário Facundo Guerra, do Formosa Hi-Fi e outros bares paulistanos, publicou um vídeo nas redes sociais sobre a relação entre o consumo de álcool e as apostas.

“O meu maior concorrente

hoje são as bets”, declara no vídeo. “Os brasileiros consomem tanto álcool quanto bets no Brasil. Então, não é a noite que está mudando, é o brasileiro que está adoecido, trocando um vício – o álcool – pelo outro. O povo está endividado, quebrado, desesperado, apostando em bets e tem muito pouco tempo para sair e se divertir, para tomar drinque gourmetizado. A geração Z, que a gente tanto fala, é justamente o público-alvo das bets.”

 lcool

Consumo abusivo está sendo substituído por uso descontrolado das apostas online

O chef e confeitiro Lucas Corazza, por sua vez, divulgou um vídeo em que se queixa da publicidade excessiva das apostas online.

“Devia ter uma forma de a gente bloquear bets. A gente deveria poder escolher não ver anúncios, porque eles são um problema social enorme. Eu gostaria de, além de bloquear as pessoas que falam sobre isso, bloquear as notícias que vêm dessas pessoas”, afirma ele. “Bets: não assino, não anuncio, não corroboro. Para mim, é um lixo”, conclui Corazza no vídeo. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 19/07

☀️

HOJE: MANHÃ

17°

0%

☀️

HOJE: TARDE

26°

0%

🌙

HOJE: NOITE

19°

0%

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

31 a 65%

AMANHÃ

16°/28°

QUARTA

17°/28°

QUINTA

15°/20°

SEXTA

14°/17°

☀️

SOL

NASCENTE: 6h45

POENTE: 17h40

🌙

LUA: NOVA

NOVA CRESCENTE

14/07 6h45

21/07 8:05

CHEIA

29/07 11h37

MINGUANTE

05/08 23h22

Regiões do Estado de SP

☁️ Chance de Chuva

💧 Volume de Chuva

📉 Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

☀️ 0% | 0mm | 12°/31°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

☀️ 0% | 0mm | 14°/32°

ARACATUBA

☀️ 0% | 0mm | 16°/33°

PRESIDENTE PRUDENTE

☀️ 0% | 0mm | 16°/33°

MARILIA

☀️ 0% | 0mm | 13°/32°

BAURUR

☀️ 0% | 0mm | 12°/31°

SOROCABA

☀️ 0% | 0mm | 12°/32°

SÃO PAULO

☀️ 0% | 0mm | 11°/27°

LITORAL SUL

☀️ 0% | 0mm | 17°/29°

ARARAQUARA

☀️ 0% | 0mm | 13°/31°

CAMPINAS

☀️ 0% | 0mm | 12°/29°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

☀️ 0% | 0mm | 7°/27°

LITORAL NORTE

☀️ 0% | 0mm | 17°/31°

Ondas: 20/07

2,5m

1,5m

1m

Fonte dos dados: meteoblue®

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	☀️ 65%	5mm	23°C/26°C
BELEM	☀️ 60%	2mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	☀️ 0%	0mm	15°C/24°C
BOA VISTA	☀️ 50%	3mm	25°C/31°C
BRASILIA	☀️ 0%	0mm	13°C/25°C
CAMPO GRANDE	☀️ 0%	0mm	23°C/31°C
CUJABÁ	☀️ 0%	0mm	22°C/35°C
CURITIBA	☀️ 0%	0mm	14°C/26°C
FLORIANÓPOLIS	☀️ 0%	0mm	18°C/24°C
FORTALEZA	☀️ 40%	0mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	☀️ 0%	0mm	16°C/29°C
JOÃO PESSOA	☀️ 55%	10mm	24°C/27°C
MACAPÁ	☀️ 75%	14mm	26°C/30°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	☀️ 40%	4mm	22°C/27°C
MANAUS	☀️ 10%	0mm	26°C/33°C
NATAL	☀️ 55%	14mm	24°C/26°C
PALMAS	☀️ 0%	0mm	22°C/35°C
PORTO ALEGRE	☀️ 95%	24mm	19°C/21°C
PORTO VELHO	☀️ 0%	0mm	24°C/34°C
RECIFE	☀️ 45%	1mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	☀️ 20%	0mm	24°C/33°C
RIO DE JANEIRO	☀️ 0%	0mm	20°C/29°C
SALVADOR	☀️ 45%	2mm	22°C/26°C
SÃO LUÍS	☀️ 30%	1mm	26°C/32°C
TERESINA	☀️ 0%	0mm	24°C/34°C
VITÓRIA	☀️ 15%	0mm	17°C/26°C

🎰

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Perdeu emprego e carro por vício em apostas: ‘Sequestra a sua mente’

Ex-servidora acumula dívida superior a R\$ 800 mil, se desfaz de objetos pessoais e tenta recomeçar a vida vendendo cestas

ALINE RESKALLA

No início, foi só um passatempo. Um link recebido no celular, uma aposta de R\$ 5, outra de R\$ 10. A sensação era de que o jogo aparentemente simples, em que era preciso acompanhar a subida de um aviãozinho e sacar o dinheiro apostado antes que ele caísse, podia ser controlado.

Assim Maria (nome fictício), de 49 anos, entrou no mundo das apostas online e, em poucos meses, começou uma rotina de perdas, dívidas, isolamento e compulsão. “Você começa com valores bem baixos. E não joga sempre. Quando aparece aquele momento de vazio, você vai lá e coloca de novo. O jogador acha realmente que tem controle. Mas chega a uma hora em que a doença sequestra a sua mente”, relata.

Maria era servidora pública havia cerca de 20 anos. Tinha estabilidade, salário fixo, boa reputação na pequena cidade onde mora, no interior do Rio de Janeiro, e uma vida que ela

define como “organizada” antes do jogo. Hoje, acumula uma dívida superior a R\$ 800 mil, perdeu o trabalho, vendeu o automóvel, se desfaz de objetos pessoais e tenta recomeçar a vida vendendo cestas e dando aula particular. “Terminei 2024 sem carro, sem emprego, sem nada. O jogo só não tirou a minha vida”, afirma.

A compulsão cresceu com a facilidade de apostar. Tudo acontecia pelo celular, com depósitos via Pix. O jogador, segundo ela, passa a viver em função de ter dinheiro disponível na conta. Se recebe salário, aposta. Se pega dinheiro emprestado, aposta. Se tem dinheiro em espécie, corre ao banco para depositar.

Devota de São José, ela disse ao **Estadão** que um dos episódios mais marcantes aconteceu no dia dedicado ao santo, 19 de março (de 2024), quando chegou a ter R\$ 100 mil acumulados em uma plataforma de apostas. O valor, em tese, poderia mudar sua vida. Mas a bet em que ela apostava só permitia sacar R\$ 5 mil por dia. Para retirar tudo, precisaria esperar vários dias. Ela não conseguiu. “Uma pessoa normal esperaria. Mas quem está no vício não consegue esperar. Em menos de quatro horas, aquele valor foi desaparecendo da plataforma. Eu fui jogando. Consegui sacar R\$ 5 mil, perdi o res-

tante e ainda coloquei mais dinheiro.”

Maria conta que chegou a jogar durante a missa. Em dezembro de 2024, passou uma hora sozinha em oração, pedindo ajuda para conseguir dinheiro. “Eu não pedi a Deus para me curar. Eu pedi dinheiro. Porque eu não sabia que era doença.”

Perigo
A dor psíquica ficou tão intensa que Maria passou a ter pensamentos suicidas

A dor psíquica ficou tão intensa que Maria passou a ter pensamentos suicidas. Em uma festa da cidade, pensou em tirar a própria vida. Em outro momento, durante um velório, olhou para o caixão e desejou estar no lugar da pessoa que havia morrido. “Não era sobre a vida. Era sobre a dor.”

A situação veio à tona em dezembro de 2024. A partir dali, sua vida privada se tornou assunto público em uma cidade pequena. Hoje, está há um ano e cinco meses sem apostar, mas evita falar em cura. Começou a entender a dependência não como falha moral, mas como adoecimento. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de ligações indevidas

Reclamação de Hélio Nogueira: “Tenho 80 anos. Aguardando liberação do plano de saúde para uma intervenção cardiovascular. E o celular não para de tocar. “Aqui é da Vivo” dizem. Tenho de atender o celular a toda hora. Nem sequer sou assinante da operadora.”

Resposta: “A Vivo informa que o cadastro do cliente foi incluído na badlist da Vivo, em que a linha não recebe contato da operadora para oferta de serviços e promoções. A atualização em todas as plataformas da Vivo tem prazo de até 30 dias. Em contato com o cliente, o senhor Hélio, ele ficou ciente das tratativas realizadas. A Vivo busca sempre cuidar da experiência do cliente fim a fim, revisando as principais jornadas que causam impacto, oferecendo uma experiência integrada em todos os canais com um atendimento resolutivo. Por meio do App Vivo, o cliente pode realizar o autoatendimento ou, se preferir, conversar com especialistas pelo chat. Conta, ainda, com mais de 1,8 mil lojas em todas as regiões do País, além da Central de Relacionamento, pelo 10315. Caso seja necessário, há a Ouvidoria pelo 0800-7751212.”

Se necessário, o leitor poderá entrar em contato novamente com a coluna. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Theatro Provisorio

A companhia hespanhola representa hoje a zarzuela Violeta, musica de Verdi. É a opera Traviata adaptada á scena hespanhola de um modo que surte o melhor effeito. Quem ha que não conheça o enredo da Traviata, ou não tenha lido o romance de Dumas Filho, a Dama das Camélias? Ninguém por certo: e portanto não será necessario offerecer aos leitores um resumo da peça. Podemos, porém, asseverar que o livro hespanhol está interessantemente composto e apresenta scenas que são para vêr. A musica é aquella partitura tão querida do publico, cuja melodia encanta os ouvidos e commove o coração. A companhia envidou todos os seus esforços em prol do desempenho condigno desta tão apreciada composição. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo

com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, paren-

te do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Família

Nova plataforma digital facilita o reconhecimento de paternidade

Na última década, mais de 1,7 milhão de crianças foram registradas somente com o nome da mãe

VANESSA FAJARDO

Em junho, Sofia, de 1 ano, a filha caçula de Julia Ferreira dos Santos, de 27, ganhou o direito de ter o nome do pai em sua certidão de nascimento. O processo de reconhecimento foi facilitado por uma nova possibilidade garantida pela plataforma digital oficial dos Cartórios de Registro Civil, em paternidade.registrocivil.org.br, que está em funcionamento desde abril deste ano.

Na prática, ela segue o mesmo fluxo do atendimento presencial, mas sem a necessidade do deslocamento ao cartório. A mãe preenche seus dados pessoais e da criança e as

informações do cartório onde ocorreu o registro. Também é preciso informar os dados do pai e responder se ele deseja fazer o reconhecimento voluntário, além de anexar os documentos. O sistema, então, aciona o pai e o processo é encaminhado ao Cartório de Registro Civil para ser concluído de forma online, com assinatura pelo site gov.br.

Essa possibilidade facilitou o processo para Julia, que mora no Rio de Janeiro, enquanto o pai de seus filhos vive na Bahia. O casal já tinha uma criança de quase 3 anos, reconhecida pelo pai ao nascer. Mas eles se separaram quando Julia estava no fim da gestação de Sofia, e ela se mudou para o Rio.

Segundo Julia, não houve recusa do pai em fazer o registro, mas a distância entre os dois adiou o reconhecimento da paternidade de Sofia. Com a possibilidade de fazer tudo pela internet, a situação foi resolvida. “Foi tudo muito prático, preen-

chi os dados e mandei os documentos. O cartório entrou em contato, e ele (o pai) assinou. Depois disso, recebi a certidão da minha filha por e-mail em uns 10 dias”, conta Julia.

“Foi tudo muito prático, preenchi os dados e mandei os documentos. O cartório entrou em contato, e ele (o pai) assinou. Depois disso, recebi a certidão da minha filha por e-mail em uns 10 dias”

Julia Ferreira dos Santos
Mãe que teve filha reconhecida pelo pai via plataforma digital

Ao digitalizar o processo, a expectativa do Operador Nacional do Registro Civil (ON-RCPN), órgão que coordena e integra os serviços eletrônicos dos cartórios de Registro Civil em todo o País, é diminuir o número de registros sem iden-

tificação de paternidade. Na última década no Brasil, mais de 1,7 milhão de crianças foram registradas só com o nome da mãe, segundo dados do Portal da Transparência dos Registros Cíveis. A maior porcentagem de pais ausentes (9%) é concentrada nos registros de nascimentos na Região Norte.

“A implementação do serviço digital faz parte de um esforço recente de modernização e ampliação do acesso, e a expectativa é de impacto positivo no aumento dos reconhecimentos, justamente pela redução de barreiras burocráticas e pela possibilidade de realização remota”, explica Luis Carlos Vendramin Júnior, presidente do ON-RCPN. Para ele, ao permitir que o procedimento seja iniciado e concluído online, o sistema facilita a regularização do vínculo familiar e contribui diretamente para que mais crianças tenham acesso à identidade civil completa, com impacto em direitos como heran-

ça, pensão alimentícia e acesso a políticas públicas.

RECONHECIMENTO VOLUNTÁRIO. Assim como no procedimento presencial em cartório, o reconhecimento de paternidade online ocorre de forma mais ágil quando há consenso entre as partes. Nesses casos, o processo tramita na esfera extrajudicial. Se não houver reconhecimento voluntário ou divergências, é necessário recorrer ao Poder Judiciário.

Registros civis
Na última década no Brasil, mais de 1,7 milhão de crianças foram registradas só com o nome da mãe

Vendramin Júnior explica que quando a iniciativa parte da mãe, o sistema permite a consulta dos registros de nascimento vinculados a ela que ainda não possuem paternidade definida. A partir disso, ela pode indicar o suposto pai e anexar documentos que ajudem na instrução do pedido.

“O procedimento é encaminhado ao Poder Judiciário para que sigam os trâmites legais de investigação de paternidade, conforme previsto na legislação”, diz ele. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES&LEILÕES CARREIRAS&EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

PUBLICAÇÃO AO SEMASA
"JPA - ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DE BENS PRÓPRIOS S/S LTDA, torna público que requereu ao SEMASA a AUTORIZAÇÃO AMBIENTAL PARA INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - AAIAPP na Avenida das Nações, 298, Parque Novo Oratório, conforme Processo Ambiental nº 176279/2026. E declara aberto o prazo de 30 dias para manifestação escrita, endereçada ao SEMASA."

PUBLICAÇÃO AO SEMASA
"JPA - ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DE BENS PRÓPRIOS S/S LTDA, torna público que requereu ao SEMASA a AUTORIZAÇÃO AMBIENTAL PARA INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - AAIAPP na Avenida das Nações, 403, Parque Novo Oratório, conforme Processo Ambiental nº 176283/2026. E declara aberto o prazo de 30 dias para manifestação escrita, endereçada ao SEMASA."

RELAX / ACOMPANHANTES

NOVA BROOKLYN
Lindas loiras e morenas, equipe SENSACIONAL. O seu happy hour, com atendimento diferenciado. Av. Prof. Vicente Rao nº 1656 (11)98142-6417

EMPREGOS

VENDEDOR (A) INTERNA
Residir prox. do Ipiranga. Jovem e dinâmica. Ótimos ganhos. Rua Descampado,64,Vila Vera.Envie CV p/whatsapp (11)99158-4185

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp

ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

WAN-IFRA | COLOR QUALITY CLUB 2026-28 | V1



Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

negócios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

✓Forneça seus dados apenas pessoalmente

✓Faça a transação apenas pessoalmente

✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Não adiante nenhum valor

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza



Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

7h DA MANHÃ

QR CODE



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS

IMÓVEIS

MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO **INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO** **FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO**

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

240
VEÍCULOS

Dia: 21.07.2026 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 21.07.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

400
VEÍCULOS

Dia: 22.07.2026 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 22.07.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300
VEÍCULOS

Dia: 24.07.2026 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 24.07.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 27/07/2026 - 2ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

JG GAME STICK LITE - VOLANTE GAMER LOGITECH

KATIA CHRISTINA MACEDO DE FREITAS - LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 664

Dia 30/07/2026 - 5ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

EQUIPAMENTOS "ESTÉTICA - ODONTOLÓGICO - LABORATORIAL "

Dia 03/08/2026 - 2ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CADEIRAS GAMER - EXECUTIVA - BANQUETAS

ALESSANDRA CRISTHINA MACEDO DE FREITAS FRANCESCHI - LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 668

Dia 06/08/2026 - 5ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

DESKTOP LENOVO I7 - MONITOR LENOVO - FONTE COOLER MASTER

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
02 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 20/07/2026, a partir das 10h00

LOCALIDADES: CUIABÁ/MT
GASTÃO VIDIGAL/SP

IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com **10% de desconto**
✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou **24 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
06 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 20/07/2026, a partir das 12h00

LOCALIDADES: GO MA MT SP

ÁREAS RURAIS CASAS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com **10% de desconto**
✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou em **24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
10 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 27/07/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 30/07/2026, a partir das 14h00

LOCALIDADES: AL ES MS PI RJ RN RS SP

APARTAMENTOS • CASAS TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
25 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 30/07/2026, a partir das 13h00

LOCALIDADES: GO MA MG MT PR RJ RO RS SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS CASAS • PRÉDIO COMERCIAL SALA COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com **10% de desconto**
✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou em **24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 30/07/2026, a partir das 15h00

IMÓVEL COMERCIAL - CONJUNTO COMERCIAL LOCALIZADO EM SÃO PAULO - CENTRO
2º andar ou 4º pavimento do Edifício Pekelman, Largo do Arouche, nº 24 (entrada principal) - 7º Subdistrito-Consolação
ÁREA PRIVATIVA: 553,32m² • ÁREA COMUM: 76,19m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 629,51m²
DESOCUPADO
FORMA DE PAGAMENTO: À VISTA, SEM DESCONTO.
SINAL DE 30% NO ATO DA ARREMATACÃO E O RESTANTE NA ASSINATURA DA ESCRITURA
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Visitas deverão ser agendadas previamente com o Leiloeiro
sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 749

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 06/08/2026, a partir das 14h00

DIVERSAS LOCALIDADES

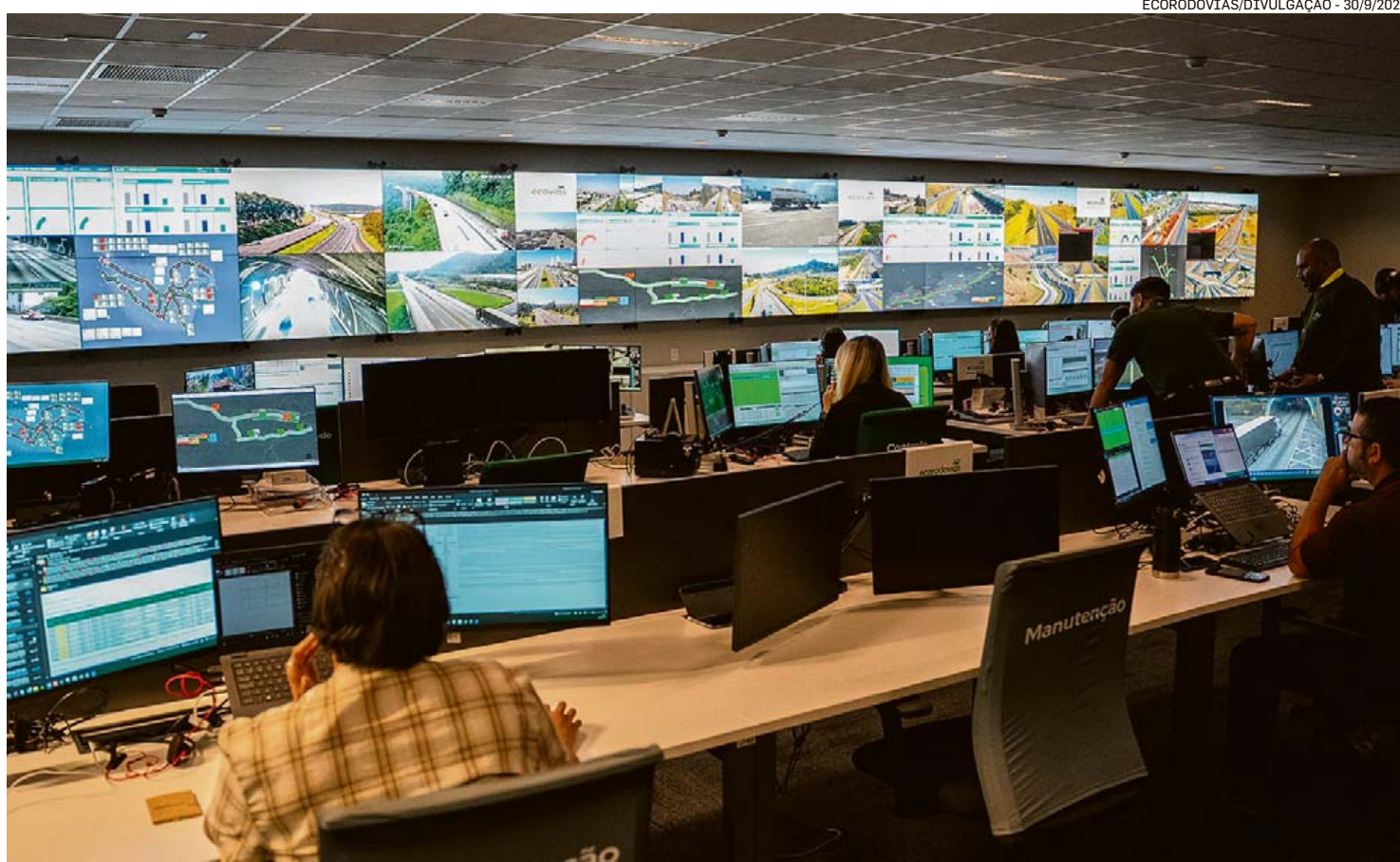
VÁRIOS IMÓVEIS EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



ECORODOVIAS/DIVULGAÇÃO - 30/9/2025

Operadores do CCO da Ecovias Imigrantes, Raposo Castello, Leste Paulista e Noroeste Paulista analisam imagens captadas pelas câmeras

Estradas

Como são as 3 mil câmeras que fazem até leitura facial em São Paulo

— Equipamentos já operam em trechos pilotos; 1,8 mil serão instalados em rodovias não concedidas; câmeras serão integradas ao Programa Muralha Paulista

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Uma parte expressiva da malha rodoviária paulista passará a ser monitorada por câmeras equipadas com inteligência artificial. Elas são capazes de identificar objetos e avaliar a gravidade de ocorrências em tempo real. Seus recursos permitem fazer reconhecimento facial comparando as imagens com bancos de dados, como o da Muralha Paulista. O plano do governo de São Paulo é ter o Estado como referência em Smart Road, um conceito de rodovias inteligentes.

No total, serão 3.017 equipamentos de alta tecnologia, dos quais 1.217 vão equipar cerca de 750 quilômetros de rodovias concedidas – uma parte já

está operando. Outras 1.800 câmeras inteligentes serão distribuídas ao longo da malha rodoviária com administração estadual, por meio do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Diferentemente dos modelos de câmeras tradicionais que apenas gravam as imagens, os equipamentos com IA analisam os registros em tempo real para identificar padrões, reconhecer veículos e objetos, fazer a leitura de placas e até reconhecer as características faciais das pessoas.

É uma espécie de 'Big Brother rodoviário': como as câmeras serão integradas ao Programa Muralha Paulista, as imagens são cruzadas com os dados do banco nacional de mandados de prisão e o reconhecimento facial pode identificar pessoas desapa-

recidas ou foragidas da justiça. Pela leitura das placas e com cruzamento de dados, é possível identificar veículos furtados ou roubados. No início de julho, o governo de São Paulo assinou convênio de cooperação técnica com a Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp) para ampliar a integração de sistemas e informações ao programa Muralha Paulista. O objetivo é conectar dados, imagens, alertas, sistemas de video-monitoramento e tecnologias de leitura automática de placas em serviços concedidos, quando houver viabilidade técnica, jurídica e contratual.

Por meio da parceria com a agência, poderão ser disponibilizadas à segurança pública informações de mais de 4 mil câmeras de monitoramento em tempo real e cerca de 350 equipamentos com tecnologia OCR (reconhecimento óptico de caracteres), já instalados em rodovias concedidas do Estado de São Paulo. O projeto piloto está sendo implantado nos 75 quilômetros concedidos das rodovias Raposo Tavares e Castello Branco, onde foram instaladas 48 câmeras e outras 177 estão em instalação.

No trecho dessa malha próximo da capital, a média será de 3

câmeras por quilômetro. As duas rodovias são importantes ligações entre a região metropolitana de São Paulo e o sudoeste paulista, e também vão contar o Sistema Analisador de Tráfego (SAT), tecnologia de coleta e processamento de dados capaz de contar, pesar e classificar veículos, além de registrar velocidade média.

O sistema inclui câmeras com inteligência artificial, capazes de identificar ocorrências e apoiar a atuação das equipes operacionais e da Polícia Militar Rodoviária. Apenas duas câmeras com inteligência artificial instaladas pela Ecovias Raposo Castello na rodovia Raposo Tavares registraram mais de mil indícios de infração em 72 horas. Os equipamentos ainda não são usados para aplicar multas, mas no futuro servirão de apoio para a Polícia Militar Rodoviária.

COMPORTAMENTOS DE RISCO. A maior parte das ocorrências está relacionada ao não uso de cinto de segurança tanto por passageiros (40%) quanto por motoristas (30%), além do uso do celular ao volante (30%). “São comportamentos que elevam o risco de morte em caso de acidente, além de colocarem em perigo os demais usuários da rodovia”, explica Vinícius Antonioli, gerente de operações da concessionária.

Já no trecho de 26 quilômetros do Rodoanel Norte, que liga a rodovia Presidente Dutra à Fernão Dias, já são 48 câmeras com Detector Automático de Incidentes (DAI). A tecnologia monitora a estrada e os túneis, identifica situações de risco em tempo real e encaminha os alertas ao Centro de Controle Operacional (CCO), acelerando o atendimento em campo.

Nas regiões noroeste e central do Estado, em malhas que interligam municípios como São José do Rio Preto, Araraquara, São Carlos e Barretos, já foram instaladas 619 câmeras inteligentes com uso de inteligência artificial. Os equipamentos identificam situações como veículos parados, acidentes, tráfego na contramão, presença de pedestres e objetos na pista. Os alertas são emitidos automaticamente, permitindo resposta mais rápida das equipes operacionais e contribuindo para a redução de riscos aos usuários.

Na rodovia Santos Dumont (SP-075), entre Itu e Campinas, e estradas sob concessão da Rodovias do Tietê, as 104 câmeras já integram o Muralha Paulista, com a identificação de condutas de risco, como utilização de celular ao volante e falta do cinto de segurança, com reforço da segurança preventiva.

Em rodovias do Alto Tietê, litoral e Vale do Ribeira, como a Mogi-Bertioga (SP-098) e a Padre Manuel da Nóbrega (SP-055), foram implantadas câmeras inteligentes que integram um conjunto de 189 equipamentos. Também foram instalados 32 Sistemas Analisadores de Tráfego, conectados ao centro de controle operacional, que funciona 24 horas por dia e centraliza as informações da operação em tempo real.

Estrada modelo
Projeto piloto com 43 câmeras está sendo instalado na rodovia Floriano Rodrigues (SP-123)

Os equipamentos possibilitam o emprego de tecnologias de monitoramento climático, permitindo ação mais rápida e efetiva em caso de formação de neblina, névoa e chuvas com risco de alagamentos e quedas de barreiras.

De acordo com o DER, a instalação de 1.800 câmeras com tecnologia de inteligência artificial e conectividade em 1,5 mil pontos de monitoramento fazem parte de uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Um projeto piloto com 43 câmeras está sendo instalado na rodovia Floriano Rodrigues (SP-123), principal acesso a Campos do Jordão, na encosta paulista da Serra da Mantiqueira. O projeto transforma a malha em rodovia modelo.

Os novos equipamentos contarão com recursos de análise automática de imagens, capazes de identificar, em tempo real, situações como veículos parados, animais e pedestres na pista, congestionamentos, sinistros e outros eventos relevantes para a operação da rodovia. A previsão é que todos os equipamentos estejam em funcionamento até o fim do primeiro trimestre de 2027. ●

Big Brother nas rodovias

1.217
equipamentos vão equipar 750 km de estradas concedidas – uma parte deles já está em operação

1.800
câmeras inteligentes serão distribuídas ao longo da malha rodoviária sob administração estadual

Fórmula 1

Kimi Antonelli fica em 1º na Bélgica e aumenta vantagem

Piloto italiano vence pela sexta vez na atual temporada; brasileiro termina na oitava posição e repete desempenho do GP da Inglaterra

O italiano Kimi Antonelli venceu o GP da Bélgica, ontem, e abriu vantagem na liderança da Fórmula 1. Embora tenha enfrentado dificuldades no circuito de Spa-Francorchamps, o piloto da Mercedes se recuperou ao longo da prova e ganhou sem muitas dificuldades, apesar da briga com Charles Leclerc nas últimas voltas.

Embora tenha ameaçado o jovem italiano, o piloto monegasco ficou com a segunda colocação e conseguiu aumentar a pontuação no campeonato, se aproximando dos líderes, principalmente de George Russell, que abandonou a prova logo na segunda volta. O holandês Max Verstappen completou o pódio, após iniciar o GP na segunda colocação.

Um pouco mais atrás, o brasileiro Gabriel Bortoleto fechou com a 8.ª posição e pontuou pela segunda vez consecutiva na competição. Agora o paulista soma dez pontos

A largada da prova teve disputa acirrada entre o pole, Kimi Antonelli, e Max Verstappen. O piloto da Red Bull tomou a primeira posição. No entanto, o holandês não segurou a vantagem por muito tempo e acabou superado pelo piloto da Mercedes e também por Charles Leclerc, da Ferrari.

Um pouco mais atrás, um choque entre Lewis Hamilton e George Russell retirou o piloto da Mercedes da corrida, que ficou travado na brita. O vice-líder da competição saiu muito

irritado do veículo, enquanto o heptacampeão levou uma punição de cinco segundos da comissão. Quase simultaneamente, Esteban Ocon foi tocado na suspensão dianteira por Oliver Bearman e saiu da pista.

A corrida retornou, Max Verstappen partiu para cima de Charles Leclerc e retomou a segunda colocação. Gabriel Bortoleto não começou em boa rotação e perdeu posições para Franco Colapinto, Pierre Gasly e Lando Norris.

Antes da 9.ª volta, outra colisão. Oscar Piastri e Charles Leclerc se chocaram no fim da reta Kemmel, e um pedaço de

Dez pontos Brasileiro Gabriel Bortoleto fechou com a 8.ª posição e pontuou pela segunda vez consecutiva

asa voou na pista. O piloto da McLaren levou a pior e o monegasco ficou com a terceira colocação. Hamilton também ultrapassou o australiano.

RECUPERAÇÃO. O piloto da Red Bull conseguiu uma ótima recuperação no circuito de Spa-Francorchamps, após largar na última colocação, resultado de ter recebido uma punição no meio da semana após a equipe realizar a substituição de vários componentes da unidade de potência do carro. O francês realizou os dois pit-



A Mercedes do italiano Kimi Antonelli durante o GP da Bélgica

stops logo cedo e a estratégia deu muito certo: retorno rápido à zona de pontuação.

Na ponta da corrida, o italiano Kimi Antonelli tentou aproveitar o safety car virtual para fazer a primeira parada, mas a sinalização foi finalizada assim que entrou no pit lane. Ele retornou atrás de Lando Norris, que também já tinha realizado a parada. Outro piloto que fez uma boa parada foi Charles Leclerc, retornando à frente do líder do campeonato. O monegasco ultrapassou Norris e tomou a ponta na volta 23, na reta Kemmel.

Antonelli conseguiu ultrapassar Lando Norris sem dificuldades também na reta Kemmel e assumiu a vice-liderança na volta 26. Por outro lado, o monegasco Leclerc conseguiu

uma boa vantagem sobre o adversário e continuava sem pressão na ponta do Grande Prêmio. Já o companheiro de Ferrari, Lewis Hamilton, teve um problema quando foi para os boxes e acertou um dos membros da equipe. A organização deixou a investigação para depois da corrida.

Gabriel Bortoleto, que começou mal a corrida, conseguiu uma boa recuperação e conseguiu novamente a 8.ª colocação. Apesar da distância considerável para Isack Hadjar, o brasileiro abriu uma vantagem de quase quatro segundos para Arvid Lindblad e ficou mais próximo de pontuar novamente na Fórmula 1.

Na volta 27, Lance Stroll, da Aston Martin, abandonou com um problema na embreagem.

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA		
POSICÃO/PILOTO		TEMPO
1º	Kimi Antonelli (Mercedes)	1min49s963
2º	Charles Leclerc (Ferrari)	a 1s952
3º	Max Verstappen (Red Bull)	a 11s586
4º	Lewis Hamilton (Ferrari)	a 17s245
5º	Oscar Piastri (McLaren)	a 18s988
6º	Isack Hadjar (Red Bull)	a 23s307
7º	Lando Norris (McLaren)	a 24s014
8º	Gabriel Bortoleto (Audi)	a 49s140
9º	Arvid Lindblad (R. Bulls)	a 50s406
10º	Franco Colapinto (Alpine)	a 1min16s037
11º	Pierre Gasly (Alpine)	a 1min16s991
12º	Liam Lawson (R. Bulls)	a 1min17s523
13º	Nico Hülkenberg (Audi)	a 1min18s348
14º	Oliver Bearman (Haas)	a 1min34s465
15º	Alexander Albon (Williams)	a 1min44s684
16º	Carlos Sainz (Williams)	a 1min45s856
17º	Esteban Ocon (Haas)	a 1min50s925
18º	Valtteri Bottas (Cadillac)	a uma voltas
19º	Fernando Alonso (A. Martin)	a duas voltas
NÃO TERMINARAM A PROVA: Lance Stroll (CAN/Aston Martin), Sergio Pérez (MEX/Cadillac) e George Russell (ING/Mercedes)		
MUNDIAL DE PILOTOS		
POSICÃO		PONTUAÇÃO
1º	Kimi Antonelli (Mercedes)	204
2º	Lewis Hamilton (Ferrari)	159
3º	George Russell (Mercedes)	154
4º	Charles Leclerc (Ferrari)	126
5º	L. Norris (McLaren/Mercedes)	103
6º	O. Piastri (McLaren / Mercedes)	92
7º	M. Verstappen (Red Bull / Ford)	91
8º	Isack Hadjar (Red Bull / Ford)	60
9º	P. Gasly (Alpine / Mercedes)	42
10º	L. Lawson (Racing Bulls / Ford)	39

Liga das Nações de volêi masculino

Brasil ganha, mas está fora da fase final pela 1ª vez

A seleção brasileira masculina encerrou sua participação na atual edição da Liga das Nações de volêi com uma vitória sobre a China por 3 a 0 (25/16, 25/20 e 25/21), ontem, em Chicago. A equipe comandada por Bernardinho entrou em quadra ciente que estava fora, pela primeira vez, da fase final.

Campeão da Liga das Nações em 2021 e terceiro colocado em 2025, o Brasil não conseguiu terminar a fase prelimi-

nar entre as sete melhores seleções (sede das finais, a China tinha vaga garantida). Foi a primeira vez que o Brasil não avançou à fase final da competição, que existe desde 2018, substituindo a antiga Liga Mundial.

As chances de o Brasil se classificar terminaram no sábado, quando a Bulgária venceu os EUA. A seleção terminou o torneio com 7 vitórias em 12 partidas. ●



TEL.: (11) 5033-2000
(11) 98200-1400

MAIS DE 1500 PRODUTOS COM PREÇO SUPER SUPER BARATO



Suvinil
Toque Fosco Completo 3,6L Branco Neve
Cód. 19367



Suvinil
TOQUE FOSCO COMPLETO
APLICADOR 3,6L

De: 209,90
Por: **169,90**

DESCONTO -19%
PAGAMENTO 40,00

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

**R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 20/07/2026 a 26/07/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagem meramente ilustrativa. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retira. Dinheiro - cheque.



***** SAC *****
(11) 5033-2020

VISITE NOSSO SITE:
www.Nicom.com.br



Fotos desfocadas são frequentemente usadas como supostas evidências de criaturas misteriosas como o Monstro do Lago Ness e o Pé Grande. Mas o sujeito de uma foto borrada tirada há quase duas décadas em florestas remotas do Congo – um estranho macaco de rosto alaranjado – revelou-se autêntico. Agora, ele foi oficialmente reconhecido como nova espécie, apenas o quinto novo macaco africano descrito nos últimos 75 anos.

Em 2008, uma equipe de pesquisadores da Fundação de Pesquisa da Vida Selvagem de Lukuru avistou um macaco incomum no alto das copas das árvores de uma floresta tropical que agora faz parte do Parque Nacional de Lomami, no Congo. Mas a fotografia que conseguiram tirar ficou desfocada.

“Como a imagem não era clara, ninguém prestou atenção”, disse Junior D. Amboko, estudante de doutorado na Florida Atlantic University e um dos autores de um artigo publicado na revista *PLOS One* que descreve a nova espécie.

Uma década depois, o macaco misterioso tornou-se

mais visível. Outra equipe de campo fotografou um macaco de porte médio com pelos pretos e desganhados e uma mancha alaranjada ao redor do nariz e da boca. Eles compartilharam as fotos com Amboko e John Hart, diretor científico da Fundação de Pesquisa da Vida Selvagem de Lukuru. Ficou

Explicação
Distribuição geográfica restrita ajuda a explicar por que eles são tão pouco conhecidos

claro que ele não se assemelhava a nenhuma espécie conhecida na região.

Os pesquisadores criaram um projeto, financiado em parte pela National Geographic Society, para encontrar o primata peculiar. De 2018 a 2022, eles percorreram o Parque Nacional de Lomami e seus arredores, observando as copas das árvores, gravando vocalizações de macacos ao amanhecer e entrevistando moradores de 52 aldeias próximas. Os moradores de oito dessas aldeias reconheceram o macaco-de-boca-laranja. Os membros do grupo étnico Balanga o



Ele se comunica com um som que lembra o coaxar de um sapo

Ciência

Da foto borrada à mais nova espécie de macaco descrita

— Macaco-de-Likweli foi identificado após anos de pesquisa e já é classificado como ameaçado de extinção no Congo

chamaram de Likweli.

Os pesquisadores determinaram que o macaco-de-Likweli está restrito a uma pequena área no nordeste do Congo, em um trecho de floresta com aproximadamente metade do tamanho de Rhode Island, nos EUA. A distribuição geográfica restrita dos macacos ajuda a explicar por que eles são tão pouco conhecidos, mesmo pelas populações locais, disse Amboko. “Eles também são meio tímidos”, acrescentou.

Os pesquisadores não têm certeza de quantos macacos-de-lábios-laranja existem, mas observações de campo revelaram que o animal possui polegares minúsculos, o que indica que ele faz parte de um grupo de macacos sociais folívoros chamados colobíneos. Com cerca de 7 kg, um Likweli adulto é menor que seus primos colobus.

Ele se comunica com um som que lembra o coaxar de um sapo. A combinação de diferenças físicas e genéticas entre o Likweli e seus parentes mais próximos levou os pesquisadores a descrevê-lo como uma nova espécie, chamada *Colobus congoensis*.

● THE NEW YORK TIMES

LEILÃO DE IMÓVEL

CONSULTÓRIO - INDIANÓPOLIS — SÃO PAULO/SP

27/07 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

EMPREENDIMENTO Ibira by You

Localização estratégica em Indianópolis, uma das regiões mais valorizadas da zona sul de São Paulo.

ÁREA PRIVATIVA: 29,340M²

01 VAGA DE GARAGEM

TERRAÇO COBERTO



LANCE INICIAL: R\$ 320.000

São Paulo/SP. Bairro Indianópolis. Avenida Ministro Gabriel de Resende Passos, nº 539, localizado no 3º pavimento do Setor Consultórios do Empreendimento Imobiliário Denominado Ibira By You Inc, Consultório nº 35, com a área privativa de 29,340m² (sendo: 0,650m² referente ao terraço coberto), comum 23,337m². Cabendo-lhe, o direito de uso de 01 vaga indeterminada para estacionamento. Inscrição municipal 041.103.0017-7/0018-5/0216-1. Melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 247.866 do 14º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Desocupado. Consulte descritivo e edital completo em: www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visita ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

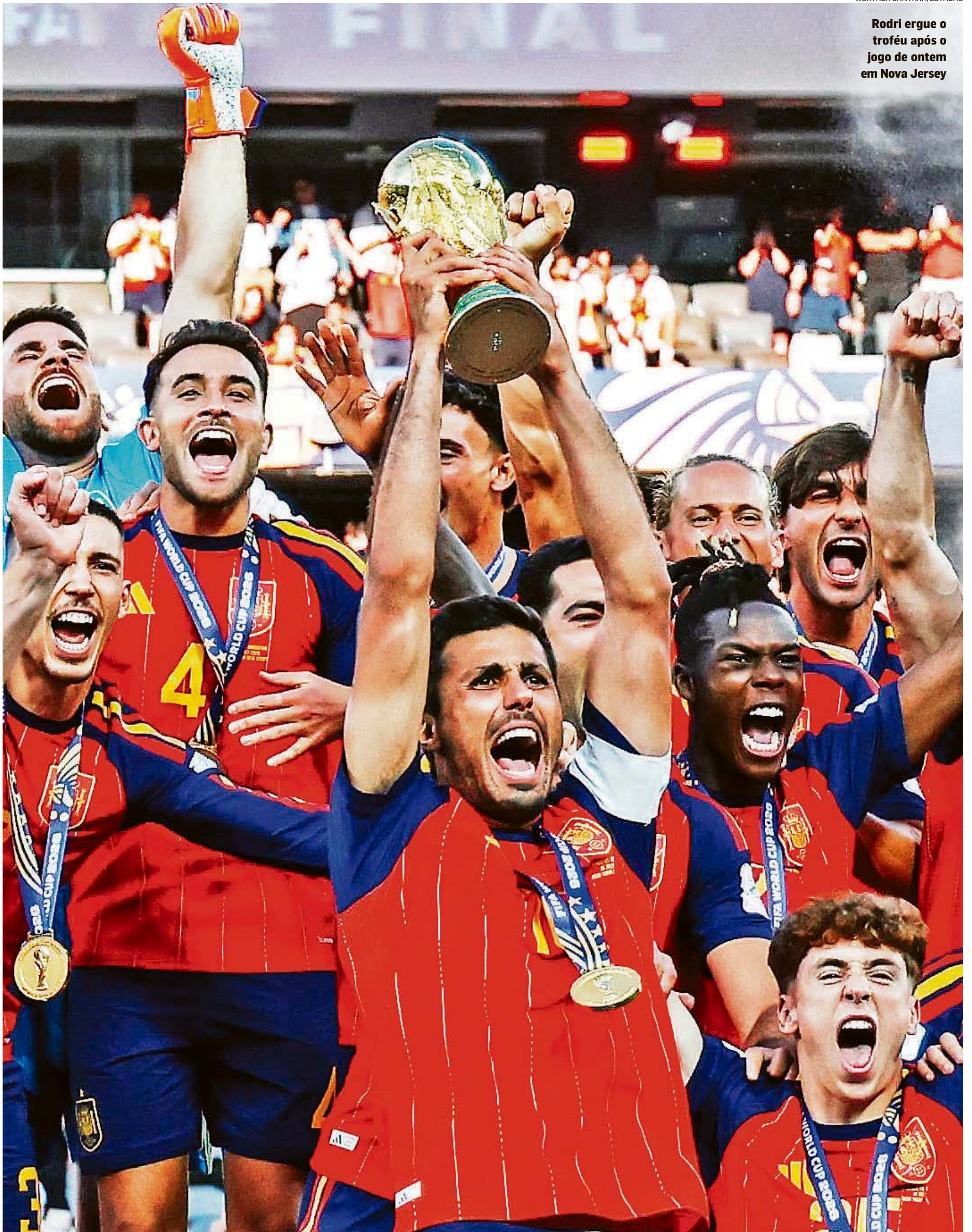
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581.

Rodri ergue o troféu após o jogo de ontem em Nova Jersey



Espanha de Rodri anula Messi, domina Argentina e é bicampeã do mundo

— Craque não superou o futebol coletivo em final que teve 20 finalizações espanholas contra apenas duas do rival; Ferran Torres é herói na prorrogação com o gol do título

ESTADÃO NA **COPA** 2026

O lance do gol que garantiu a vitória da Espanha; equipe campeã furou o bloqueio no primeiro minuto do 2.º tempo da prorrogação, acabando com o sonho do tetra argentino

Jogo coletivo espanhol se impõe diante de uma Argentina defensiva

Espanha não abre mão da identidade de seu futebol e, com isso, consegue furar a retranca da equipe de Lionel Scaloni

RICARDO MAGATTI

ENVIADO ESPECIAL / EAST RUTHERFORD

A maior Copa de todos os tempos consagrou a Espanha e seu jogo coletivo. A seleção espanhola

conquistou o Mundial da América do Norte ontem com vitória por 1 a 0 sobre a Argentina no MetLife Stadium, em East Rutherford. O atacante Ferran Torres balançou a rede na prorrogação depois do empate sem gols no tempo normal e foi o herói improvável do título. Os argentinos foram dominados – e, com a derrota, não se unem à Itália (1934 e 1938) e ao Brasil (1958 e 1962) na lista de seleções que venceram duas Copas seguidas. É o segundo Mundial da seleção espanhola, premiada por

seu de controle da bola e imposição de seu próprio ritmo ao jogo, uma evolução do tiki-taka consagrado no primeiro título espanhol, em 2010, na África do Sul. Ontem, saiu vencedora a equipe que mais quis jogar e só não ganhou nos 90 minutos por causa do goleiro argentino Dibu Martínez. “Esse é o segredo desta seleção: não importa quem enfrentamos, vamos para cima. É preciso ter coragem na vida, e a vida recompensa isso”, afirmou o capitão Rodri, eleito o melhor jogador do Mundial.

A Espanha voltou ao topo após 16 anos sem renunciar a sua identidade, mas a reinventando. “Estou muito orgulhoso desta geração de futebolistas que cresceu com esta ideia (*de jogo*), fiel a ela, aprimorando-a, dando-nos o exemplo de um grupo, de uma família”, declarou o treinador Luis de la Fuente após a conquista. “Estamos onde queríamos estar. O sucesso se resume a encontrar bons companheiros de jornada. Boas pessoas que querem trabalhar.”

A taça é resultado do bem-sucedido projeto da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), com integração entre as categorias de base e a equipe principal. O próprio De la Fuente passou pelas seleções sub-19, sub-21 e olímpica. Neste caminho, ganhou a Eurocopa em 2024 e foi determinante no desenvolvimento de alguns dos mais importantes atletas da equipe, como Fabián Ruiz, Dani

Olmo, Mikel Oyarzabal, Unai Simón e Mikel Merino.

Sem tantos astros, os espanhóis derrubaram seleções estreladas: deram fim à jornada de Cristiano Ronaldo e de Portugal nas oitavas, eliminaram a França de Mbappé nas semifinais e agora barraram um novo título para a Argentina de Messi.

Tiki-taka

Foi uma seleção paciente, que gostava de ter a bola, como a de 2010, mas menos monótona e mais agressiva

BLOQUEIO. Foi o que se viu no primeiro tempo, mas faltaram agressividade e eficácia. Rodri capitaneou uma Espanha que não sofreu, comandou as ações a partir do meio de campo e criou para ter vantagem. Não chegou ao gol porque Yamal foi bloqueado na melhor finaliza-

A seleção que foi de menos a mais mereceu o 2º Mundial no século

ANÁLISE

MAURO BETING

A melhor Copa de todos os tempos não teve a melhor final – até por ser difícil superar 2022. Mas teve o campeão mais do que merecido: 12 chances de gol (metade evitada por

Dibu) e o gol de Ferran Torres na prorrogação, que só então acordou a Argentina merecidamente reduzida a 10. Por mais antijogar do que por ter jogado em Nova Jersey.

Messi e companhia limitada, de pulmão admirável como a campanha, só na prorrogação chegaram com perigo à meta que só levou um gol em Copa.

Parecia a medíocre Argentina vice em 1990, que jogou

quase toda a Copa do Mundo para Goycochea defender os pênaltis. E foi castigada na final por um pênalti inexistente para a Alemanha.

Desta vez, a Copa dos hermanos foi emocionante e espetacular como o melhor Mundial que vi. Mas, talvez, pelo calor (não tão infernal), pelo dia a menos de descanso em relação à semifinal espanhola e pelas duas prorrogações a mais dis-

putadas em relação ao bicampeão mundial, o gás acabou.

E, a princípio, no mesmo palco onde Pelé se despediu em 1977, Messi deve ter se despedido dos Mundiais. Não como maior artilheiro. Mas como o melhor terraqueo que já jogou Copas – Pelé é ET.

Pena, para ele, que a Espanha não recuou como a Inglaterra de Tuchel. Scaloni voltou ao 4-4-2 usual ao deixar o vio-

ção da etapa inicial, aos cinco minutos. Em um jogo estudado, os espanhóis dominaram os argentinos, que sequer finalizaram nos primeiros 90 minutos, enquanto a Espanha finalizou 15 vezes. Incluindo a prorrogação, foram 20 chutes espanhóis contra dois da Argentina. Messi, sempre rodeado por mais de um marcador, nada fez.

Lisandro Martínez foi determinante para manter o placar inalterado. O zagueiro argentino saiu da área para “caçar” e usou a falta para impedir contra-ataque do adversário, lance que lhe rendeu amarelo. Depois, saiu lesionado e foi substituído pelo veterano Otamendi.

Scaloni, em sua escalação inicial, havia tirado Paredes para dar lugar a Nico González, responsável por impedir as subidas de Yamal. Até funcionou, mas ele mudou de ideia e trocou o atacante do Atlético de Madrid pelo meio-campista do Boca Juniors no intervalo, restaurando a formação que começara a partida diante da Inglaterra.

INTERVALO. Com Madonna, Shakira, BTS e Justin Bieber, a Fifa imitou o que faz a NFL ao promover um show do intervalo entre os dois tempos. Os únicos ex-jogadores que apareceram na cerimônia foram Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo, além de um vídeo de Pelé, trecho de discurso feito em 1977.

Embora os técnicos tenham alterado as equipes, o panorama seguiu o mesmo no recomeço da partida. Domínio espanhol, muito volume de jogo, mais de 500 passes trocados, mais de 10 finalizações – e os argentinos acuados. Mas a seleção europeia não levava tanto perigo. Rondava a área, encontrava espaços e usava muito os lados do campo, mas faltavam efetividade e mais intensidade. E sobrava Dibu. Até os 35 minutos, foram quatro importantes intervenções do goleiro argentino, em dois cabeceios de Ferran Torres e Laporte e outros dois arremates de Dani Olmo e Pau Cubarsí.

PRESSÃO. A Argentina limitou-se a se defender e terminou os 90 minutos sem assustar Unai Simón e sem dar nenhuma finalização, além de cometer faltas em excesso, algumas violentas. Na prorrogação, o roteiro se repetiu, com a insistência dos europeus no ataque diante

lento Paredes para o segundo tempo. Enzo e MacAllister foram os volantes, com De Paul e Nico até blindando os ataques de Porro e Cucurella. Mas nada criando para o discreto Álvarez e para Messi, que fez pouco. Mas muito mais do que Rodri, grandíssimo, mas não melhor do que Lionel.

O xará Scaloni ainda perdeu Lisandro e Romero, lesionados. Não fosse Dibu, teria



Ferran Torres comemora o gol que deu aos espanhóis o bicampeonato

ESPANHA

1

ARGENTINA

0

Gol: Torres, 1 min do 2º tempo da prorrogação
ESPANHA: Unai Simón; Porro, Cubarsí, Laporte (García) e Cucurella; Rodri (Zubimendi), Fabián Ruiz (Pedri) e Olmo (Merino); Yamal, Oyarzabal (Torres) e Baena (Williams). **T.:** Luis de la Fuente. **ARGENTINA:** Dibu Martínez; Montiel (Molina), Romero (Medina), L. Martínez (Otamendi) e Tagliafico; De Paul (Simeone), Fernández, Mac Allister e González (Paredes); Messi e Álvarez (Senesi). **T.:** Lionel Scaloni. **Juiz:** Slavko Vincic (ESL). **Amarelo:** L. Martínez, Romero, Mac Allister. **Vermelho:** Fernandez. **Público:** 80.663. **Local:** MetLife Stadium, em East Rutherford (EUA)

de um rival ainda mais fragilizado por ter um jogador a menos depois da expulsão de Enzo Fernández.

A rede balançou com Nico

sido pior contra o time que não foi melhor na Copa do que a França. Mas jogou melhor na semi em Dallas. E foi superior no MetLife Stadium.

Até pelo elenco que tem. O lance do gol veio de novo do banco, com Nico servindo Ferran. Depois de Olmo desgastado ter saído. Com Pedri voltando ao time no lugar do também discreto Fabián Ruiz.

Quando se tem opções co-

Williams no primeiro tempo da prorrogação, mas o árbitro esloveno Slavko Vincic enxergou falta em Otamendi antes de o atacante finalizar. Dibu seguiu defendendo o que podia, e a defesa albiceleste, fazendo seu papel com competência.

Seria um castigo se a Espanha não marcasse sequer um gol na final em que apenas ela atacou. Mas não foi: depois de 105 minutos, a seleção europeia pôs o pé na forma e deixou eufóricos os espanhóis nas arquibancadas.

O herói foi Ferran Torres, que entrara na etapa final. O atacante estava no lugar e no momento certos quando viu Nico Williams ajeitar de cabeça e acertou um chute com violência. “Este gol não foi só eu quem marquei, foram 46 milhões de espanhóis, foram os 26 jogadores que formamos aqui. É pela Espanha. Hoje o destino estava escrito, era para que ganhássemos.” ●

mo essas no banco, e Yamal jogando a Copa inteira menos do muito que só Messi sabe, não tinha como dar errado. Teve bi. E ainda terá mais de uma Espanha que, neste século, virou o jogo.

Ainda vejo a França como a melhor seleção do século. Mas ninguém foi mais vezes campeã que a bi em 2026. ●

COLONISTA DO 'ESTADÃO'

Lamine Yamal deixa a América do Norte maior do que chegou

LEONARDO CATTO
ENVIADO ESPECIAL /
EAST RUTHERFORD

A Espanha funciona como um organismo. É difícil que um jogador seja o principal. Até mesmo os destaques do time na Copa dividem holofotes: casos da linha defensiva, de Rodri e de Oyarzabal.

Mas é inevitável falar sobre Lamine Yamal. O garoto completou 19 anos durante o Mundial. No aniversário, o atacante do Barcelona rebateu críticas. “Não há pressão. Vocês mesmos dizem que não estou no melhor nível, então não há o que esperar de mim.”

A expectativa era alta, já que Yamal já havia tido sucesso na Eurocopa de 2024, vencida pela Espanha e na qual marcou um gol e deu quatro assistências. O problema foi uma lesão muscular na coxa no fim de abril. O desempenho abaixo não o permitiu pleitear o prêmio de melhor jogador jovem da Copa, vencido pelo companheiro Pau Cubarsí.

Yamal ficou no banco na estreia da Espanha na Copa, contra Cabo Verde, e entrou aos 26 minutos do primeiro tempo. Não houve o que pudesse ser feito para resolver o empate por o a o. O garoto fez o primeiro gol em Mundiais já na segunda rodada, o que abriu a goleada de 4 a 0 sobre a Arábia Saudita. Yamal saiu no intervalo, por cuidado de Luis de la Fuente com o jogador.

Participações mais tímidas seguiram contra Uruguai, Áustria e Portugal. Ele manteve-se regular e completou 90 minutos pela primeira vez no Mundial diante dos portugueses.

Contra os austríacos, Yamal foi eleito o melhor jogador em campo. A premiação se repetiu contra a Bélgica, nas quartas de final. Ele teve uma nova atuação de 90

minutos e foi ativo na construção de jogadas. O capitão Rodri o elogiou e apontou pontos para melhorar. “Acho que o Lamine precisa acalmar um pouco essa ansiedade que ele às vezes tem de querer provar o seu valor”, disse o meia.

“Ele é um garoto muito inteligente e é verdade que tem apenas 19 anos e, muitas vezes, precisa ser acalmado em certos momentos da partida, mas todos nós já sabemos o nível em que ele está”, disse Rodri à imprensa antes da semifinal.

CADÊNCIA. Contra a França, Yamal pareceu compreender seu lugar no time: ousou com a bola no pé em arrancadas, mas também soube cadenciar e ser uma engrenagem da equipe espanhola. Ainda foi protagonista do lance que abriu o placar. Lucas Digne afastaria a bola com tranquilidade, não fosse o garoto tentar dividir e sabiamente sofrer o pênalti cobrado por Oyarzabal.

De olho em 2030
Apesar do desempenho apagado na final, jogador encontrou seu lugar na equipe espanhola

Antes da decisão, o jogador chegou a fazer um treino especial por causa de uma sobrecarga muscular e apareceu no campo de treinamento com uma bandagem na coxa esquerda, mesma região que havia sido afetada por uma lesão no fim da temporada europeia.

Contra a Argentina, ele foi mais incisivo. Procurou jogadas individuais, mas encontrou resistência da forte marcação. O time controlou o jogo, e Yamal contribuiu timidamente. Não que importasse ao garoto que ostentou a bandeira da Catalunha após o apito final.

Yamal retorna à Espanha maior do que chegou à América do Norte. A experiência do Mundial serve à sua maturidade. As próximas Copas já têm um craque para esperar. ●



Yamal está apenas iniciando trajetória na seleção da Espanha

ESTADÃO NA **COPA** 2026

Messi se despede com 21 gols em Mundiais e como um dos maiores de todos os tempos

Craque dá adeus na vice-liderança da artilharia histórica, atrás de Mbappé, dono de 22 gols em 22 jogos em Copas

RODRIGO SAMPAIO

Lionel Messi escreveu ontem o último capítulo de sua trajetória em Copas, como vice-campeão e segundo maior artilheiro da história do torneio, com 21 gols em 34 jogos, e consolidado entre os maiores de todos os tempos. Após conquistar o título em 2022, no Catar, muitos imaginavam que o craque teria participação mais discreta este ano. O roteiro, porém, foi bem diferente. Logo na estreia, ele marcou os três gols da vitória por 3 a 0 sobre a Argélia e mostrou que ainda seria protagonista.

Brasil continua como último bicampeão consecutivo em Copas

Com a derrota da seleção da Argentina para a Espanha na Copa do Mundo da América do Norte, disputada nos Estados Unidos, no México e no Canadá, Messi não alcançou seu sonhado segundo título consecutivo. Dessa forma, a seleção brasileira segue sendo a última a ter alcançado tal feito, nas conquistas de 1958, na Suécia, e 1962, no Chile. Além do Brasil, apenas a seleção italiana conseguiu vencer dois torneios seguidos, em 1934, na Itália, e em 1938, na França. ●

Na rodada seguinte, desperdiçou um pênalti, mas marcou duas vezes na vitória sobre a Áustria. Com os gols, ultrapassou o alemão Klose e assumiu, de forma isolada e temporária, a artilharia histórica dos Mundiais. Diante da Jordânia, começou no banco de reservas, entrou no segundo tempo e balançou as redes em cobrança de falta. Dias após completar 39 anos, voltou a ser decisivo nas oitavas. Na vitória por 3 a 2 sobre Cabo Verde, permaneceu em campo durante os 120 minutos, além dos acréscimos, e marcou o primeiro gol argentino. Nas quartas, comandou uma virada diante do Egito, com um gol e uma assistência na vitória por 3 a 2.

Contra a Suíça, Messi cobrou um escanteio e deu uma assistência para MacAllister abrir o placar. A equipe europeia empatou, mas, na prorrogação, Julián Álvarez e Lautaro Martínez classificaram a seleção sul-americana. Na semifinal diante da Inglaterra, novamente a Argentina contou com o camisa 10 para virar o jogo: após gol de Anthony Gordon, o craque deu assistências para Enzo Fernández e Lautaro Martínez marcarem e levarem a Argentina à terceira final.

Na decisão, entretanto, Messi teve atuação apagada e pouco pegou na bola. A Argentina foi dominada pela Espanha e praticamente não ameaçou.

TRAJETÓRIA. A conquista do título em 2022 encerrou qualquer debate sobre sua trajetória pela seleção argentina e lhe rendeu o único grande troféu que ainda faltava na carreira. Na campanha do Catar, apresentou uma versão mais intensa e combativa, bem diferente da postura introspectiva que, durante anos, foi alvo de críticas na própria Argentina. Ele ainda foi eleito o me-



Messi chora depois da derrota da Argentina para a Espanha

lhor jogador do torneio, marcou dois gols na final contra a França e converteu sua cobrança na disputa por pênaltis vencida pelos argentinos após um eletrizante empate por 3 a 3.

O desfecho poderia ter sido diferente oito anos antes. Em 2014, no Brasil, Messi também foi eleito o Craque da Copa e conduziu a Argentina à decisão, com atuações decisivas, como os gols contra Nigéria e Irã. Na final diante da Alemanha, criou boas oportunidades para os companheiros, que desperdiçaram as chances, e ainda teve uma oportunidade clara, mas finalizou para fora. O título ficou com os alemães no Maracanã.

Catar
No Mundial de 2022, ganhou o último troféu que faltava, o de melhor jogador do torneio

Outras duas Copas também marcaram sua trajetória. Em 2018, na Rússia, teve atuação abaixo do esperado na campanha encerrada com a derrota por 4 a 3 para a França, nas oitavas, embora seu gol contra a Nigéria tenha sido um dos mais bonitos do torneio. Já em 2010, na África do Sul, chegou como principal estrela, mas não marcou nenhum gol e viu a Argentina ser goleada por 4 a 0 pela Alemanha nas quartas de final.

A primeira participação de Messi em Copas aconteceu em 2006, aos 19 anos. Na ocasião, marcou seu primeiro gol em Mundiais na goleada por 6 a 0 sobre Sérvia e Montenegro. Na eliminação para a Alemanha, porém, sequer saiu do banco de reservas, encerrando de forma precoce sua estreia no maior torneio do futebol. ●

Adeus tem jogo tímido, lágrimas e reverência

ANÁLISE

MARCEL RIZZO

ENVIADO ESPECIAL/EAST RUTHERFORD

Não foi apenas a final da Copa. Foi a despedida de Lionel Messi, o Pelé de uma geração, do principal evento do futebol. Depois de seis Copas, aos 39 anos, não foi o fim que ele sonhava. Messi esteve apagado durante a decisão.

Desta vez, não houve os momentos de genialidade a que os torcedores se acostumaram. Foram apenas 35 passes, uma finalização e nenhuma grande chance criada em 120 minutos.

Mas a história já o introduziu no patamar dos grandes da Copa, que sempre foi a competição que lhe causava incômodo. Nem os mais de 900 gols, as oito Bolas de Ouro e as quatro Champions League o colocavam no patamar de Maradona. Havia desconfiança sobre se Messi

igualaria o ídolo. Mas, em 2022, ele pôde tocar a taça que tanto cobiçou. Se igualava a Maradona, não só como campeão do mundo, mas como líder. Dizem na Argentina que, após a morte do ídolo, em 2020, Messi se libertou da sombra e enfim mostrou que não era “pecho frio”.

Veio a Copa de 2026 e, mais uma vez, Messi jogou um torneio que parecia destinado a Yamal, Mbappé, Bellingham ou até a Vini Jr. Mas Messi recusou o papel de figurante, com oito gols e disputando até o fim a artilharia com Mbappé. Foi o primeiro a jogar 17 partidas de mata-mata em Mundiais; teve os recordes de gols (21, mas superado por Mbappé, que chegou a 22), o de vitórias (23), o

de mais velho a marcar três gols em um mesmo jogo, o de mais edições disputadas (seis, com CR7 e Ochoa).

Craque e líder
Os aplausos da torcida, mesmo com o choro pela derrota, mostraram que ele nada tinha de 'pecho frio'

Há um protocolo na entrada em campo da Argentina para o aquecimento: Messi lidera o grupo. Na entrada para a partida, ele também vai na frente, e todos esperam ele passar.

A reverência dos colegas de time migrou para a arquibancada após o título mundial de 2022:

os torcedores argentinos fazem o gesto de reverência, curvando-se à frente, que, há alguns anos, era exclusivo de Maradona.

Havia algo simbólico em enfrentar a Espanha. Foi no Barcelona que Messi se tornou o que é, clube que o levou à Europa ainda menino, aos 13 anos, em 2000, apostando em um garoto franzino que, naquele momento, podia escolher entre defender a Argentina ou a Espanha.

A escolha foi pelo país natal, que demorou anos para entender que Messi não tinha nada de “pecho frio”. Os aplausos dos argentinos após a partida, mesmo com muitos chorando pela derrota, mostraram isso. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO'

Pupilo do técnico De la Fuente, meia Rodri é eleito o melhor da Copa

Espanhol de 30 anos superou Mbappé e Messi pela capacidade de liderar o meio de campo, o que ajudou o time a tomar só um gol

O meio-campista Rodri, da campeã Espanha, foi eleito o melhor jogador da Copa do Mundo 2026, superando nomes como o francês Mbappé e o argentino Messi, artilheiro e vice-artilheiro do Mundial, com 10 e

oito gols, respectivamente. Capitão espanhol, foi ele quem ergueu a taça após a vitória por 1 a 0 sobre a Argentina na prorrogação, na final disputada ontem, em New Jersey. Com exceção da Chuteira de Ouro, entregue ao artilheiro Mbappé, a Espanha dominou as premiações individuais da Copa. A Fifa escolheu Cubarsí como melhor jogador jovem e agraciou Unai Simón com o prêmio de melhor goleiro. Aos 30 anos, Rodri já se acostumou a receber importantes

prêmios individuais. Em 2024, por exemplo, foi o vencedor da Bola de Ouro, em decisão considerada polêmica por muitos que viam o brasileiro Vinícius Júnior como merecedor da honraria naquela temporada. Depois do reconhecimento na tradicional premiação da revista *France Football*, o meio-campista espanhol teve de lidar com uma série de lesões e não esteve perto de mostrar seu melhor futebol com a camisa do Manchester City. Durante o Mundial dos Esta-

dos Unidos, México e Canadá, contudo, reencontrou-se com as grandes atuações, como já havia previsto Pep Guardiola. “O Rodri estará bem para a Copa do Mundo de 2026 com a Espanha na próxima temporada. Será o melhor Rodri.”

RESPEITO. O jogador tem o respeito e o respaldo do técnico Luis de la Fuente há muito tempo. Foi o treinador quem identificou no jovem da base do Villarreal as características para ser o cérebro do meio de campo. A parceria começou na seleção sub-19, na Grécia, quando a Espanha venceu o Campeonato Europeu comandada por Rodri. Depois de um afastamento, eles se reencontraram em 2022, quando De la Fuente logo nomeou Rodri um dos capitães da Espanha juntamente com Morata. Juntos, eles venceram a Nations League de 2023 e a Euro de 2024.

Mesmo depois de se profissionalizar, Rodri concluiu a graduação em Administração e Gestão de Empresas na Universidade Jaume I, em Castellón, quando ainda defendia a equipe do Villarreal. A Espanha terminou a Copa como a campeã menos vazada da história, com apenas um gol sofrido, feito alcançado muito em razão da capacidade em ficar com a bola do meio de campo liderado por Rodri. De qualquer forma, uma estatística como essa jamais seria possível sem uma defesa sólida. Até por isso, Unai Simón foi eleito o melhor goleiro do Mundial da América do Norte, sempre atento para salvar os espanhóis quando os adversários conseguiam espaços para finalizar. E um outro grande responsável pelo título foi Cubarsí, de 19 anos, escolhido para receber o prêmio de melhor jovem do campeonato. ●



ILUSTRAÇÃO: BAPTISTA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Os craques

‘Estadão’ elege os melhores jogadores da Copa do Mundo

BRUNO ACCORSI

A Copa do Mundo de 2026 foi marcada por atuações inesquecíveis dos maiores craques do futebol da atualidade e também de nomes que não estavam nos holofotes antes

do torneio. Messi elevou a própria mística ao nível de Maradona. Mbappé encantou o mundo antes de ser parado pela Espanha, que exibiu o futebol mais equilibrado de todo o Mundial, com sua defesa impressionante e um meio de campo dominante sob a lide-

rança de Rodri. Os três mencionados estão na seleção da Copa eleita pela equipe de Esportes do Estadão e representam as nações que mais se repetem na escalção. A Espanha, majoritária na defesa, tem cinco representantes, entre eles o técnico Luis

de la Fuente, enquanto França e Argentina somam dois jogadores cada. Noruega e Inglaterra finalizam a formação da lista dos melhores do Mundial com um atleta de cada país. O time ficou com Unai Simón (Espanha) no gol; a defesa é formada por Pedro Porro

(Espanha), Pau Cubarsí (Espanha), Lisandro Martínez (Argentina) e Marc Cucurella (Espanha); o meio tem Rodri (Espanha), Bellingham (Inglaterra) e Olise (França); no ataque estão Messi (Argentina), Haaland (Noruega) e Mbappé (França). ●

ESTADÃO NA **COPA** 2026

10 MOMENTOS DO MUNDIAL DE 26

— Primeira Copa do Mundo com 48 seleções teve final com show no intervalo nos moldes do Super Bowl, interferência do presidente Donald Trump para suspender expulsão de jogador dos EUA e Mbappé como maior artilheiro da história do torneio

CARL RECINE/GETTY IMAGES/AFP



1

Rolê aleatório do Brasil

Em show do intervalo 'estilo Super Bowl', Ronaldinho e Fenômeno entraram em buggy com Madonna. Pelé foi lembrado com cenas da despedida do NY Cosmos (e do futebol) em que repetia a palavra 'love', em 1977

ULISES RUIZ/AFP - 5/7/2026



2

Templo da Copa do Mundo

O estádio Azteca recebeu pela terceira vez jogos da Copa, como em 1970 e 1986. Foi lá que o anfitrião México estreou com vitória sobre a África do Sul e, depois, se despediu, eliminado pela Inglaterra nas oitavas

ROBERTO SCHMIDT / AFP - 15/6/2026



3

Cabo Verde e o ícone Vozinha

Sob a liderança do goleiro Vozinha, o time empatou com a Espanha e fez a Argentina suar, ambas finalistas



ODD ANDERSEN / AFP - 5/7/2026

4

A pior campanha desde 1990

Brasil caiu nas oitavas para a Noruega com chances perdidas por Endrick e Bruno Guimarães. Mas ganhou um Vini Jr. protagonista

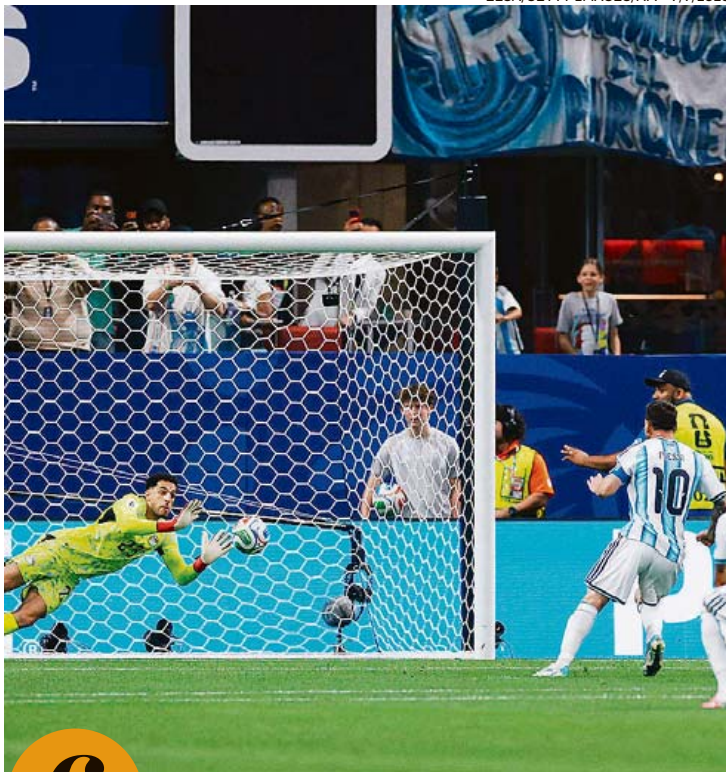


ULISES RUIZ / AFP - 23/6/2026

5

Histórias escritas na torcida

Inglêses ao som de 'Wonderwall', do Oasis, noruegueses remando. Mas Michel Mboladinga, de RD Congo, não será esquecido



ELSA/GETTY IMAGES/AFP-7/7/2026

6

Recorde de pênaltis perdidos

Com 21 cobranças perdidas, Copa tem pior retrospecto; Messi é quem mais perdeu na história, com 4 vezes



JEFF CHIU/AP-1/7/2026

7

Polêmicas com a arbitragem

Mundial teve punição a Balogun (acima, no lance de sua expulsão) suspensa a pedido de Trump, impedimentos milimétricos, Messi "poupado" e o árbitro somali Omar Abdulkadir Artan fora da competição por ter a sua entrada nos Estados Unidos negada



ETIENNE LAURENT / AFP- 21/6/2026

8

Irã em desvantagem

Sem vistos, o Irã foi obrigado a se hospedar em Tijuana, no México, deixando os EUA após seus jogos. Mas não esquecerá a torcida que fez de Los Angeles, maior comunidade iraniana no país, a 'Tehrangeles'



LYNNE SLADKY/AP-18/7/2026

9

O maior artilheiro em Copas

Mbappé ganhou a Chuteira de Ouro com 10 gols neste Mundial, que o levaram a impressionantes 22 gols em 22 jogos de Copa do Mundo, no topo da artilharia histórica. Messi, com 8 gols nesta e 21 na história, vem logo atrás

ASHLEY LANDIS/AP



10

Última dança de Messi em Mundiais teve a tristeza de um tango

Aos 39 anos, Lionel Messi encerrou sua sexta e última Copa do Mundo na América do Norte sem esconder a tristeza. Antes e depois de receber a medalha de vice-campeão, o craque argentino chorou no gramado do MetLife Stadium

IBDO

Auditoria | Consultoria

www.bdo.com.br

ECONOMIA
& NEGÓCIOS

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B12)

Inadimplência Programa

FGTS para pagar dívida fica abaixo de 1%

Utilização de dinheiro do fundo é prevista no Desenrola, programa do governo federal com o objetivo de ajudar endividados; desembolsos somam R\$ 30,4 milhões

DANIELLE BRANT
BRASÍLIA

O volume de recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) usados para pagamento ou amortização de dívidas no Desenrola 2.0 somou R\$ 30,1 milhões até 24 de junho, um mês após o início do programa de renegociação de débitos, o que representa 0,4% do limite máximo disponível, de R\$ 8,2 bilhões.

O Desenrola 2.0 é o programa de renegociação de dívidas com o qual o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenta conter o aumento da inadimplência no País, o que traz riscos à sua tentativa de reeleição.

A iniciativa, lançada em 4 de maio, é voltada a famílias, estudantes, empreendedores e agricultores familiares e tem duração de 90 dias.

Pessoas com renda mensal de até R\$ 8.105 e com dívidas de até R\$ 15 mil por banco poderão renegociá-las com taxa de juros máxima de 1,99% ao mês.

O Ministério da Fazenda afirmou que o governo “não sinalizou expectativa de uso de R\$ 8 bilhões do FGTS no Desenrola” (mais informações na pág. B2).

Como parte do programa, desde 25 de maio os trabalhadores podem utilizar recursos do Fundo para renegociar dívidas dentro do Novo Desenrola Brasil.

Conforme as regras, é possível sacar até R\$ 1 mil do FGTS, ou até 20% do saldo em conta para pagar dívidas atrasadas. O contrato é efetuado entre a instituição financeira e a Caixa Econômica Federal, mediante autorização do trabalhador.

Dados da Caixa indicam que, até 24 de junho, foram realizadas mais de 51 mil operações com o uso do FGTS, “beneficiando mais de 41 mil trabalhadores”. “No período, foram utilizados aproximadamente R\$ 30,1 milhões, em recursos do Fundo, dos quais mais de R\$ 24 milhões já foram efetivamente repassados”, indicou o banco, agente operador do FGTS. ●

Há quase 2 séculos,
o Safra transforma
conservadorismo em
oportunidade.

Quando risco e retorno encontram o
equilíbrio perfeito, enxergamos quem
tem potencial. Uma estratégia que
aplicamos à inteligência artificial.



O Safra identificou o potencial transformador da IA e criou o **Fundo Safra Inteligência Artificial**.

Mais do que investir, no Safra você tem um banco com **visão para identificar as próximas transformações**.

Quem investe em IA, sabe.
Quem sabe, Safra.



Abra sua conta e
invista com o Safra



Safra

Quem sabe, Safra.



Associação
ANBIMA

Destinada de Produtos
de Investimento

Para mais informações sobre o fundo, acesse:

https://www.safra.com.br/external-files/documentos-externos/Fundo_Safra_IA.pdf

GOVERNO DIZ QUE VALOR ESTIMADO ERA 'TETO'
E NÃO PRECISA SER DESEMBOLSADO. PÁG. B2

O Brasil depois do bônus demográfico

ARTIGO

Cláudio Adilson González
Economista e diretor-presidente da Vértice Macroeconomia, foi cofundador da MCM Consultores, consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Algumas transformações avançam de forma lenta e silenciosa, mas têm consequências econômicas profundas, como a mudança demográfica em curso no Brasil. O bônus demográfico é o período em que aumenta a proporção da população em idade potencialmente ativa

(convencionalmente entre 15 e 64 anos) em relação à população total, reduzindo a razão de dependência. Pelas atuais projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse bônus ficou para trás na segunda metade da década passada, por volta de 2017.

Há, porém, um marco ainda mais duro pela frente: o momento em que a população de 15 a 64 anos deixará de crescer também em termos absolutos e começará a diminuir, o que deverá ocorrer em meados da próxima década. A partir daí, o País não contará apenas com uma proporção menor de pessoas em idade de trabalhar, mas com um contingente potencial de trabalhadores efetivamente em retração.

O Brasil utilizou a maior par-

te de seu dividendo demográfico para ampliar o número de pessoas trabalhando, mas não para elevar suficientemente o produto por trabalhador. Agora, a oferta de mão de obra desacelera, enquanto cresce rapida-

Com menos trabalhadores e mais idosos, a pressão sobre as contas públicas se intensificará

mente a população que depende de transferências previdenciárias e de serviços públicos.

Segundo o Observatório da Produtividade da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IBre), a produtividade por hora trabalhada cresceu apenas 0,3% ao ano en-

tre 2010 e 2024. E esse quadro não mudou entre 2021 e 2025. O crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,34% no período veio sobretudo do maior uso da mão de obra, não de ganhos de eficiência.

Diante dessa mudança demográfica, elevar a produtividade deixa de ser apenas desejável e passa a ser condição para sustentar o crescimento econômico. Não existe, porém, uma medida isolada capaz de fazer isso.

A agenda envolve melhorar a educação básica e a formação profissional, qualificar os investimentos em infraestrutura, reduzir a complexidade regulatória e os custos de fazer negócios, aumentar a concorrência e a integração da economia ao comércio internacional, além de criar melhores condições pa-

ra investimento, inovação e difusão de tecnologias. São reformas de efeitos lentos, mas o envelhecimento da população eleva o custo de adiá-las.

A demografia exigirá novas adaptações da Previdência, entre elas a incorporação gradual da expectativa de sobrevivência aos parâmetros de aposentadoria, reduzindo a necessidade de reformas traumáticas. A reforma de 2019 ganhou tempo, mas não eliminou o problema: com menos trabalhadores e mais idosos, a pressão sobre as contas públicas se intensificará.

O Brasil não aproveitou plenamente os anos de bônus para crescer mais; a partir de agora, precisará aprender a crescer melhor, com menos gente em idade de trabalhar. ●

Inadimplência Programa

Governo diz que o valor estimado era ‘teto’ e não precisa ser desembolsado

Ministério da Fazenda afirma que programa viabilizou a quitação de dívidas à vista em 2 milhões de operações

DANIELLE BRANT
BRASÍLIA

O governo federal afirma que o montante previsto para o Desenrola 2.o era uma estimativa e o objetivo era, ao mesmo tempo, garantir a viabilidade do programa e manter a “solidez financeira” do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

“Como não se sabia naquele momento qual o volume de pedidos e efetivo uso, para garantir a solidez financeira do FGTS foi estipulado esse limite máximo (*de R\$ 8 bilhões*) independente do volume de demanda”, disse, em nota, o Ministério da Fazenda.

“O que foi observado nesse período é que o uso efetivo tem sido reduzido em parte por conta do uso do FGTS no programa Desenrola estar circunscrito ao público inadimplente e, de outra parte, em função dos descontos nas dívidas serem elevados”, continua. “Essa percepção é reforçada pelo elevado número de quitações à vista (mais de 2 milhões de operações com porcentual médio de descontos de 82%).” ●

Saiba mais

Programa tenta reduzir o endividamento

● **Objetivo**
Reduzir a inadimplência das famílias por meio da renegociação de dívidas bancárias, com possibilidade de uso do FGTS

● **Público-alvo**
Pessoas físicas com renda de até cinco salários mínimos (R\$ 8.105 em valores de 2026).

● **Dívidas elegíveis:**
Cartão de crédito (inclusive rotativo), cheque especial e crédito pessoal (CDC. As dívidas devem ter sido contratadas até 31 de janeiro de 2026 e estar em atraso entre 91 dias e dois anos

● **Descontos**
Possibilidade de abatimento de até 90% sobre o valor da dívida, conforme negociação com a instituição financeira

● **Condições de pagamento**
Parcelamento em até 48 meses, com juros limitados a 1,99% ao mês nas renegociações parceladas.

● **Uso do FGTS**
O trabalhador pode utilizar

recursos das contas ativas e inativas do FGTS para amortizar ou quitar a dívida renegociada. O limite é de R\$ 1 mil por titular ou 20% do saldo disponível, o que for maior. O uso é facultativo

● **Saque-aniversário**
Quem utilizar o FGTS no programa terá os saques anuais e novas antecipações do saque-aniversário suspensos temporariamente até a recomposição do valor utilizado na negociação

● **Como aderir**
A renegociação é feita diretamente com a instituição financeira, que verifica se o cliente e a dívida atendem aos critérios do programa. A autorização para uso do FGTS é feita pelo aplicativo FGTS.

● **Duração inicial**
O programa foi lançado com vigência de 90 dias, contados da publicação da medida provisória

● **Finalidade**
Permitir que famílias saiam da inadimplência, recuperem acesso ao crédito e reduzam o comprometimento da renda com juros elevados

Caixa reconhecerá renda de motorista e entregador de aplicativos como formal

BRASÍLIA

A Caixa Econômica Federal vai reconhecer como formal a renda de motoristas e entregadores de aplicativos, facilitando acesso a produtos oferecidos pelo banco, como crédito imobiliário.

Segundo a instituição financeira, a comprovação de renda será feita com base nos extratos de recebimentos oferecidos pelas próprias plataformas e que antes eram considerados renda informal.

Com a mudança, os trabalhadores dessas plataformas poderão ter acesso a serviços e produtos do banco que se adaptem à sua capacidade de pagamento.

O banco afirma que, embora esses profissionais já pudessem comprovar renda e acessar produtos financeiros, a formalização “permite uma análise ainda mais completa da sua capacidade de pagamento, possibilitando à Caixa oferecer soluções mais alinhadas ao perfil financeiro de cada cliente”.

Nos últimos meses, o governo tem feito esforços para se aproximar deste público. Em maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou o programa Move Brasil Táxi e Aplicativos, que estabelece uma linha de crédito de até R\$ 30 bilhões para financiar compra de carros novos e sustentáveis (flex, híbridos ou elétricos) com preço até R\$ 150 mil por motoristas de aplicativo e taxistas.

O anúncio ocorreu após o governo sofrer uma derrota ao não conseguir aprovar no Congresso a regulamentação da atuação dos trabalhadores por aplicativo. A intenção é ter o setor – considerado próximo do bolsonarismo – próximo a Lula nas eleições.

CONTINGENTE. Conforme dados da Pnad Contínua do IBGE, o Brasil conta com cerca de 1,7 milhão de trabalhadores vinculados a plataformas digitais. Desse total, aproximadamente 66,9% atuam no transporte de passageiros (carros e motos) e cerca de 29,3% trabalham com a entrega de comida e mercadorias.

Força de trabalho IBGE aponta que há hoje 1,7 milhão de trabalhadores vinculados a alguma plataforma digital

O setor de entregas de comida, mercado e produtos movimenta cerca de R\$ 97 bilhões na atividade econômica nacional, de acordo com dados de mercado.

Já no caso dos passageiros, estudos recentes apontam que marcas líderes, como a Uber, chegam a movimentar mais de R\$ 75 bilhões na economia do país em um único ano.

Atualmente, o Congresso discute o Projeto de Lei Complementar (PLP) 152/2025, que tenta criar um marco legal para os trabalhadores desse segmento. ● D.B.



O BTG Pactual Empresas foi eleito, pelo terceiro ano consecutivo, o Melhor Banco para Empresas no Brasil



Abra sua
conta.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A esperança de um céu único



Brasil assina acordo com Argentina, Chile e Paraguai para ampliar rotas aéreas regionais

O Brasil acaba de assinar com Argentina, Chile e Paraguai um memorando de entendimento sobre o Acordo de Liberalização Aérea Sul-Americana (Alas). Trata-se de um passo bem-vindo, ainda que tar-

dio, para uma maior oferta de voos em uma região sabidamente carente de rotas aéreas.

Também conhecida como “Céu Único”, a iniciativa tem como objetivo permitir que uma companhia aérea brasileira, por exemplo, opere voos ligando Buenos Aires a Santiago sem que para isso a aeronave precise passar pelo Brasil. O mesmo princípio valeria ainda para companhias estrangeiras conectando diretamente destinos brasileiros como Salvador e Lençóis, na Bahia.

As mudanças, contudo, não são imediatas. Por ora, representantes dos países signatários formarão um grupo de trabalho dedicado a apresentar nos próximos 12 meses propostas para que gradualmente o “Céu Único” saia do papel. É preciso superar entraves regulatórios, harmonizar regras ambientais e reconhecer licenças e certificados distintos, entre outras ações.

Dada a escassez de rotas regionais, é fundamental que tal grupo tenha sucesso em sua missão dentro do prazo proposto. Não há dúvidas de que o desafio é significativo, mas será uma pena se um colegiado com uma tarefa tão importante vier a pedir extensão de prazo para a entrega de um plano de ação exequível. Atrasos do tipo, pelo menos no caso brasileiro, são infelizmente comuns.

Na Europa, o chamado Single European Sky (Céu Único Europeu), que estabeleceu o mercado aberto de aviação na União Europeia, foi lançado no final dos anos 1990. Ao longo dos anos, o projeto foi reforçado dos pon-

tos de vista jurídico e logístico. Monopólios nacionais perderam força, e rotas ineficientes foram reduzidas.

Não à toa, a oferta de voos diretos sem escala na Europa é de 89%, ante apenas 57% na América Latina, de acordo com relatório do Conselho Internacional de Aeroportos da América Latina e Caribe (ACI-LAC) citado pelo jornal *O Globo*.

Outra característica do mercado aéreo europeu, bem como do asiático, é a grande disponibilidade de voos oferecidos por companhias aéreas *low cost* (de baixo custo), algo praticamente inexistente no Brasil.

Guardadas as devidas proporções, a começar pelo fato de que a integração regional europeia é bem mais aprofundada que a latino-americana, o exemplo do Velho Continente demonstra que iniciativas como a do céu aberto podem destravar rotas e oportunidades de negócios, beneficiando negócios e passageiros.

Por tudo isso a assinatura do Alas, aberto à adesão de outros países, soa promissora. Contudo, como iniciativas anteriores de maior integração aérea regional na América Latina não avançaram a contento, a esperança de que finalmente venhamos a ver um céu compartilhado na região também é temperada por cautela.

Oxalá desta vez os céus realmente se integrem. Especialmente porque, além de ser um mercado de milhões de pessoas, a América Latina, sobretudo o Brasil, também tem um imenso e subutilizado potencial turístico, que só se beneficiaria de uma maior e mais regular oferta de rotas aéreas. ●

Carros voadores Embraer

Eve Air assina carta de intenções com a Moov

A EVE Air Mobility, da Embraer, assinou uma carta de intenções com a Moov, com potencial de compra de até 30 ae-

ronaves elétricas de pouso e decolagem vertical (eVTOLs, na sigla em inglês), conhecidas como “carros voadores”.

Em nota, a empresa afirmou que o acordo inclui colaboração na avaliação de oportunidades para mobilidade em Cabo

Verde e na Europa, com foco na ampliação das opções de turismo no arquipélago africano.

A parceria prevê que as empresas analisarão alternativas de uso para os eVTOLs, como voos panorâmicos e transporte entre aeroportos, portos e

resorts, além de conexões entre as Ilhas de São Vicente, de Santo Antão, do Sal, de Santiago e da Boa Vista.

As empresas também identificaram potencial para transporte médico e inspeção de infraestrutura. ● WILLIAM MIRON

ESTADÃO

Pílula

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

O Estado de S. Paulo
www.estadao.com.br

NEWSLETTER

Pílula

Um resumo leve e descontraído das principais notícias do dia.

Política, Economia, Internacional, Cultura, Saúde e muito mais!

Use o QR code ao lado para inscrever-se e receber por e-mail, de segunda a sexta, sempre no início da noite.

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES



Henrique Meirelles

Um cenário de pressão inflacionária

Ainda faltam duas semanas para a próxima reunião do Copom – o que é uma eternidade no Brasil e no mundo de hoje –, mas há um acúmulo de fatores que sugerem um cenário internacional de pressão inflacionária. É um contexto que sugere cautela não só do Banco Central, mas de autoridades monetárias do mundo todo, no horizonte relevante.

Em primeiro lugar, desde o final de fevereiro, quando os Estados Unidos fizeram o primeiro ataque ao Irã, o mercado internacional vive de sobressaltos, em especial nos preços do petróleo. O presidente Donald

Trump alterna quase diariamente ameaças e anúncios de novos ataques e falas sobre um acordo de paz com o Irã.

Na semana passada, Trump falou em estabelecer um pedágio de 20% para proteger navios que passassem pelo estreito de Ormuz. Em seguida recuou: disse que, em vez do pedágio, os Estados Unidos cobrariam acordos comerciais de países do Golfo Pérsico. Como cerca de 20% do petróleo consumido no mundo passa pelo estreito, os preços são duramente afetados.

A verdade é que não se sabe o que acontecerá no caso. Isso faz com que o preço do petróleo seja uma incógnita com viés de al-

ta pelos próximos meses, o que constrói um cenário de pressão inflacionária em todo o mundo por tempo indeterminado. Não é à toa que o governo adiou a retirada do subsídio aos combustíveis.

A prática de criação de gastos públicos alimenta a inflação, o que exige juros altos por mais tempo

O Brasil, claro, tem suas particularidades. Além dessa pressão mundial no preço dos combustíveis, o Ministério da Fazen-

da aumentou sua projeção de inflação para este ano de 4,5% para 5,1% – o que coloca o IPCA acima do teto da meta perseguida pelo BC –, devido à expectativa do forte El Niño que se avizinha.

As altas temperaturas esperadas afetarão a produção agrícola e, portanto, os preços dos alimentos. Há também a pressão dos gastos públicos. Na semana passada, o Senado aprovou um gasto extra de R\$ 30 bilhões nos próximos dez anos ao conceder aposentadoria especial para agentes de saúde. Além de ir contra os preceitos da reforma da Previdência de 2019, os senadores não indica-

ram de onde virá a receita – o que é uma obrigação básica. Ao mesmo tempo, foi feito um acordo para o governo aceitar uma renegociação de dívidas rurais de R\$ 100 bilhões, que custará mais R\$ 3,6 bilhões ao ano.

É mais dinheiro jogado na economia. O Banco Central lida com um cenário difícil, que exige cada vez mais cautela. Somados, a imprevisibilidade de Trump no Irã, o El Niño e a recorrente prática brasileira de criação de gastos públicos alimentam a inflação, o que exige juros altos por mais tempo.●

EX-PRESIDENTE DO BC E
EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau e Marcos Jank (revezam quinzenalmente) ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

LEILÃO DE MOTOS

OPORTUNIDADES COM IPVA 2026 PAGO
MOTOS COM PEQUENA MONTA

SÁBADO
25/07 ÀS 8H30
ONLINE

IPVA 2026 PAGO



YAMAHA FAZER 250 BLUEFLEX 14/14

IPVA 2026 PAGO



DAFRA CITYCOM 300i 23/23

IPVA 2026 PAGO



HONDA PCX 160 24/24

IPVA 2026 PAGO



KAWASAKI NINJA 500 25/25

IPVA 2026 PAGO



HONDA CB 300F TWISTER ABS 24/24

POSSIBILIDADE DE
FINANCIAMENTO

B2Capital

CONSULTE
EDITAL COMPLETO

PARA AGENDAMENTO DE VISITA AOS LOTES
(QUE ESTIVEREM DISPONÍVEIS EM NOSSOS PÁTIOS) OU
ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM
A NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO PELO TELEFONE
(11) 2464-6464 OU PELO WHATSAPP (11) 97777-1244.

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado
e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SUHA
SEGURADORA



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Fiscalização Canetas emagrecedoras

Anvisa fez 33 operações em farmácias este ano

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informou que, em 2026, foram realizadas 33 operações de fis-

calização em farmácias de manipulação que produzem medicamentos injetáveis de GLP-1, as chamadas canetas emagre-

cedoras. Segundo nota da agência, 14 delas foram realizadas com a Polícia Federal.

Em junho, houve uma redu-

ção das vistorias por 15 dias para a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP), instrumento de aperfeiçoamento metodológico que é parte da rotina das áreas de fiscalização.

“A agência tem como maior

objetivo tornar as inspeções cada vez mais qualificadas, estratégicas e efetivas, direcionando esforços para situações de maior risco sanitário e potencializando a proteção da saúde da população”, disse a Anvisa, em nota. ● WILLIAM MIRON

Itaú.
Eleito o melhor
banco digital
do mundo para
as pequenas
e médias
empresas.

O Itaú acaba de se tornar o primeiro banco brasileiro eleito pela Euromoney como o Melhor Banco Digital para PMEs no mundo. Um feito internacional que só reforça nosso compromisso com as empresas que movem o país. Com inteligência artificial e soluções para cada

tipo de negócio, o Itaú antecipa necessidades, personaliza jornadas e transforma dados em insights. Tudo em um ecossistema que conecta pagamentos, recebimentos, gestão de fluxo e crédito. Isso é transformar tecnologia em valor real para a sua empresa. **Isso é o Itaú.**





Cinthia Gherardi

‘Empresas que viram ESG como moda ficaram pelo caminho’

— Executiva faz balanço sobre os 20 anos do Movimento B, criador da certificado de sustentabilidade

ENTREVISTA

Pós-graduada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, atuou na empresa Mãe Terra antes do Sistema B

SHAGALY FERREIRA

Para os gestores do Movimento B, o lucro e o impacto socioambiental positivo devem andar juntos dentro de um ambiente de negócios. A iniciativa internacional, que reúne mais de 10,6 mil empresas em 104 países com foco nesse propósito, completou 20 anos em maio, sendo amplamente conhecida por criar e gerenciar o Sistema B: uma certificação concedida às companhias que cumprem os requisitos de alinhamento às boas práticas de governança defendidas pelo movimento.

O Brasil, onde a iniciativa chegou em 2013, é um dos mercados de maior importância para a organização, explica a co-CEO do Sistema B no País, Cinthia Gherardi. Segundo a executiva, o Brasil foi pioneiro na adesão das grandes companhias ao sistema, resultando no engajamento de outras empresas desse porte na direção de também possuir governança mais robusta em ESG. Atualmente, 338 empresas brasileiras são certificadas como “Empresa B” ou “B Corp”.

Leia os principais trechos da entrevista com Cinthia:

O Movimento B acabou de completar 20 anos. Quais foram as principais mudanças em relação à agenda de sustentabilidade das empresas desde então?

Quando falamos de 20 anos atrás, eram pouquíssimos os empresários que pensavam em geração de impacto. Apesar de a pauta já estar mais desenvolvida no início das COPs, ainda não era tão comum no

ramo empresarial. Então, o movimento surgiu de uma dor de empresários que, no momento de tentar vender a sua empresa, não conseguiam dar valor à potência daquilo que geravam de benefício para a comunidade e para o planeta. Eles criaram, então, um sistema de métricas para ajudar a materializar tudo. O Brasil foi o primeiro País que teve uma empresa de capital aberto certificada: a Natura (em 2014). Com o passar dos anos, a temática de impacto e de sustentabilidade foi entrando de forma mais estratégica nas empresas. Eu diria que a grande virada de chave foi na época da pandemia. As empresas que vieram antes vinham por propósi-

“A empresa tem a ganhar dinheiro, reputação e clientes, se ela entender que a ação climática está no centro”



SISTEMA B/DIVULGAÇÃO

to, como uma forma de legitimar o que já faziam. Quando a pauta de ESG ganhou corpo entre 2020 e 2022, e o mercado financeiro passou a cobrar por isso, foi quando aumentou exponencialmente a percepção de valor no mercado.

E após a fase de 2020 a 2022?

Há uma curva muito forte de crescimento nesse período, e então, nos últimos três anos, a pauta se normalizou um pouco. Ainda está em ascendência, pois o mercado ainda procura por isso, mas já não naquela fervura na qual todo mundo quer (a certificação). O que vejo agora são empresas com uma maturidade maior de governança (interessadas). Aquelas empresas que vieram no momento do boom do ESG, muitas delas não tinham ainda a estrutura de governança necessária para conseguir a certificação, então ficaram pelo caminho. Aquelas que estavam pela moda ficaram pelo caminho. Então a taxa de crescimento deu uma reduzida natural, porque crescer a uma taxa de 70% ao ano é muito agressivo.

Depois da COP-30, há uma sensação de que o tema esfriou. Como a sra. tem visto isso e atuado junto às empresas?

Sem dúvida, nunca vimos uma movimentação de COP como essa nos anos anteriores. Com o fato de o evento ser no Brasil, todo mundo queria estar lá, falar sobre. E essa era uma das nossas maiores preocupações com o Movimento B: que houvesse uma profundidade de debate e não fossem lá só para “tirar fotos”. De fato, a pauta esfriou no pós-COP. Mas a nossa forma de fazer com que essa pauta permaneça relevante nos negócios é mostrar que ela tem um papel estratégico de diferenciação de mercado e de estratégia integrada. Que a empresa tem a ganhar dinheiro, reputação e clientes, se ela entender que a ação climática es-

tá no centro, e não é só uma meta a ser cumprida por uma área específica da empresa.

Estamos também em um momento de ano eleitoral, com maior foco em outros temas. É esperado que isso interfira também no engajamento das empresas?

Para o mercado em geral, às vezes gera mais receio de falar sobre temas socioambientais em época eleitoral. Infelizmente, a polarização política em que vivemos gera uma associação equivocada de que uma empresa comprometida pode ser partidária. São coisas completamente diferentes. Vejo que, talvez, algumas empresas específicas possam ficar mais quietas ou outras possam se manifestar mais, inclusive politicamente. Sempre defendemos que as empresas sejam empresas políticas, que promovam a democracia, mas sempre de forma apartidária, uma vez que têm uma responsabilidade ética junto a seus colaboradores. Somos uma organização que fomenta esse engajamento.

Quais são as principais prioridades do Sistema B para a próxima década, especialmente no Brasil?

O Brasil tem o potencial de ter muito mais empresas certificadas. O Reino Unido, que é muito menor geograficamente e menos diverso, tem 2,5 mil. O que vejo para os próximos anos são formações de alianças, principalmente com associações empresariais que já têm redes locais, para que elas comecem a entender o valor de uma gestão de impacto e, com isso, contribuam para esse crescimento. Essa cooperação é uma das nossas prioridades para escalar. Não somos um movimento certificador, somos um movimento de transformação. A certificação é uma forma de isso acontecer. O grande diferencial do movimento é a articulação, é ser ponte entre quem tem a solução e quem precisa de algo. ●

IA Pedido de arquivamento

Google pede fim de processo sobre uso de conteúdo jornalístico

BRÁSILIA

Em manifestação à Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (SG/Cade), o Google pediu o arquivamento do processo que aprofunda a investigação sobre o uso, pela plataforma de busca, de conteúdo jornalístico sem a devida remuneração dos veículos de mídia.

O Cade decidiu aprofundar a investigação sobre o uso de conteúdo jornalístico pelo Google sem remunerar veículos de mídia, com a inclusão da inteligência artificial (IA) generativa – focada em criar novos conteúdos em texto, áudio, vídeo e outros formatos.

O inquérito administrativo inicial foi instaurado em 2019

e, desde então, ocorreram evoluções tecnológicas que os conselheiros entenderam que precisam ser incluídas na análise.

Inicialmente, a apuração se detinha sobre os snippets – resultados de busca com algumas linhas de texto resumidos, seguidos por links das publicações originais. No entanto, em abril, o tribunal determinou à SG a abertura de proces-

so administrativo para aprofundar a investigação em torno da exibição de respostas geradas por IA às consultas dos usuários – os chamados AI Overviews.

No documento apresentado no começo deste mês e ainda sem resposta pelo Cade, o Google disse que seus serviços geram “benefícios significativos para usuários e publishers”.

A empresa considerou que as evidências apuradas ao longo de mais de cinco anos de investigação apontam que não houve conduta excludente, dependência econômica, lock-in, exploração ou qualquer forma de dano concorrencial.

“Ao invés disso, a investiga-

ção demonstrou consistentemente que os publishers continuam a obter valor substancial dos serviços do Google por meio de alcance de público, ampliação da capacidade de se-

Defesa

Big tech disse que seus serviços geram ‘benefícios significativos para usuários e publishers’

rem descobertos, visibilidade e tráfego de referência, enquanto retêm controle significativo sobre se e como seu conteúdo aparece nos produtos do Google”, prosseguiu. ● FLÁVIA SAID

● Conflito no Irã ● Cenários

Preço do petróleo deve cair mesmo com escalada da guerra, prevê Citi

Para os analistas do banco, pensar num conflito interminável que afete fluxos pelo Estreito de Ormuz é uma hipótese difícil

TALITA NASCIMENTO
THAIS PORSCH

Mesmo em meio à escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã, o Citi mantém suas perspectivas de queda no preço do petróleo para este ano e para 2027. Em relatório publicado na segunda-feira passada, o banco diz trabalhar com cenário em que os desentendimentos entre os dois países recrudescem para depois arrefecerem. “Da última vez, as coisas escalaram até o ponto de enfrentar destruição mútua de energia/infraestrutura pública, e então o memorando de entendimento foi firmado”, dizem os analistas do Citi, referindo-se

ao acordo assinado em junho que estabeleceu um cessar-fogo, ora rompido. Eles acreditam num retorno à diplomacia de ambos os lados em uma ou duas semanas. Pela lógica da instituição, pensar num conflito interminável que afete substancialmente os fluxos pelo Estreito de Ormuz é uma hipótese difícil de sustentar e, por isso, o mais provável seria a volta da negociação de um acordo. “Assim, seja hoje ou nos próximos meses, o que é difícil dizer com precisão, nosso cenário-base é de que isso se trate de uma oportunidade de hedge para os produtores se protegerem de um cenário de baixa do preço do barril de petróleo entre US\$ 50 e US\$ 60 no caso de um acordo entre os países em conflito”, escreveram os mesmos analistas na semana passada, quando o cessar-fogo foi suspenso. Em suas projeções, o Citi permanece com a perspectiva

do petróleo Brent (referência mundial) com média de US\$ 75 o barril no terceiro trimestre de 2026. Para o quarto trimestre, a expectativa é de US\$ 70, e de US\$ 65 para 2027. Os contratos, por sua vez, voltaram a rondar os US\$ 85 após o presidente dos EUA, Donald Trump, ter afirmado que iria passar a cobrar uma taxa de 20% para navios atravessarem com segurança o Estreito de Ormuz – por onde passa cerca de 20% do petróleo do mundo. Teerã criticou a medida e afirmou ser a “guardiã” do estreito, mesmo termo utilizado por Trump para se referir aos EUA. Na terça-feira, o republicano voltou atrás e comentou, em sua rede Truth Social, que quer trocar o pedágio em Ormuz de 20% por acordos comerciais e investimentos dos países do Golfo nos EUA. Em entrevista ao *Estado/Broadcast* na última semana, o estrategista de commodi-

.....

Previsões

US\$ 75

É o preço médio que o Citi projeta para o barril no terceiro trimestre

US\$ 70

É a expectativa de preço para o quarto trimestre

US\$ 65

É a projeção para 2027

ties do Citi, Eric Lee, disse que o mercado interpretava à época o anúncio do memorando de entendimentos de junho como indicativos de um desfcho negociado ou, ao menos, de manutenção dos fluxos. “O mercado, de forma geral, está encarando o memorando de entendimento e os desdobramentos desde então como fortes sinais de que provavelmente vamos chegar a algum tipo

de acordo – ou pelo menos à reabertura dos fluxos pelo Estreito de Ormuz”, afirmou. **AMEAÇAS.** No entanto, o acordo ao qual Lee se refere ruiu na semana passada, quando o Irã atingiu três petroleiros que transitavam por uma rota não aprovada pelo regime do país na costa de Omã. Depois disso, Trump reiterou diversas vezes que o cessar-fogo havia acabado, os EUA bombardearam alvos no Irã e voltaram a implementar um bloqueio naval à nação persa nesta terça-feira. Lee já ressaltava, por sua vez, que a tentativa de paz era rodeada de incertezas, como a tentativa do Irã de incluir Israel e Líbano num arranjo regional mais amplo. Os governos libanês e israelense retomaram negociações terça-feira, em Roma, na Itália. Os possíveis pedágios no estreito também estavam nas contas de risco do banco, embora Washington ainda não tivesse sinalizado que também cobraria taxas. O Citi leva em conta em seu cenário que o petróleo já vinha em situação de sobreoferta antes do conflito. “Havia sobreoferta antes da guerra e haverá sobreoferta depois”, afirmou Lee. ●

ESTADÃO RI

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária - A Presidente da FETINCCCOVEST - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, CHAPÉUS CONFEÇÕES E DO VESTUÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO (CNPJ 11.955.164/0001-99), no uso de suas atribuições estatutárias, **CONVOCA** os (as) representantes das entidades filiadas e demais membros com direito a voto para participarem da **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada no dia 24 de julho de 2026, às 17 horas, em primeira convocação, com a presença da maioria dos membros, e às 18 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, na sede da FETINCCCOVEST, localizada à Rua: dos bandeirantes 388 bom retiro, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**: **1.** Alteração do endereço sede da FETINCCCOVEST; **2.** Apresentação e discussão das condições financeiras da FETINCCCOVEST; **3.** Discussão sobre a jornada de trabalho no regime 6x1 sem redução de salário, e seus reflexos para a categoria; **4.** Apresentação e organização do Seminário da FETINCCCOVEST, previsto para o mês de janeiro; **5.** Assuntos gerais de interesse da FETINCCCOVEST e das entidades filiadas. A participação de todos é de grande importância para as deliberações e fortalecimento das ações da Federação. São Paulo, 20 julho de 2026. **Eunice Cabral** - Diretora Presidente da FETINCCCOVEST.

TRANSPARÊNCIA
TRANSFORMA
RESULTADOS
EM VALOR

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS
ONDE INVESTIDORES E DECISORES
BUSCAM REFERÊNCIA.

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma
de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA
EQUIPE COMERCIAL:
publicidade.legal@estadao.com

AGÊNCIA
ESTADÃO

broadcast

ESTADÃO

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES E IMPORTADORES DE LUBRIFICANTES - SIMEPETRO

CNPJ 03.898.900/0001-96

EDITAL DE CONVOCACÃO

O Senhor Nilson Fernando Morsch, Diretor Presidente da Associação dos Produtores e Importadores de Lubrificantes - SIMEPETRO, CNPJ 03.898.900/0001-96, no uso de suas atribuições, convoca todos os associados para a Assembleia Geral que será realizada no dia 29 de julho de 2026, às 10:00, em primeira convocação, com presença de mais da metade dos associados ativos, ou, em segunda convocação, meia hora depois, às 10:30, com qualquer quórum. A Assembleia Geral será realizada em formato híbrido, sendo que a participação presencial se dará na sede da Associação situada na Rua José Getúlio, 579, Conjuntos 65/66, São Paulo - SP CEP 01509-001. A empresa associada interessada em participar de forma virtual deverá encaminhar e-mail para secretaria@simepetro.com.br solicitando as informações de acesso. Assuntos que serão deliberados e votados: a) Proposta de reajuste da contribuição associativa mensal; b) Proposta de alteração estatutária; c) Proposta de organização das modalidades associativas; d) Outros assuntos. As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas de acordo com o Estatuto Social, com registro em ata. São Paulo, 17 de julho de 2026. **Nilson Fernando Morsch** - Diretor Presidente.

Tellfree Brasil Telefonía IP S.A.

CNPJ/MF nº 07.350.260/0001-36 - NIRE 35300328906

Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os Senhores Acionistas da **Tellfree Brasil Telefonía IP S.A.** ("Companhia"), nos termos do Artigo 124 da Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das Sociedades Anônimas"), convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no **dia 30 (trinta) de julho de 2026, às 10h00**, na sede social da Companhia, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Tabapuã, nº 976, conjunto 21, Parte A, Itaim Bibi, CEP 04533-003, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: examinar, discutir e aprovar a reeleição dos membros da Diretoria da Companhia. Para participação na referida Assembleia Geral, os Senhores Acionistas, ou seus representantes habilitados, deverão observar o disposto no Artigo 126 da Lei das Sociedades Anônimas. São Paulo, 17 de julho de 2026 **Daniel dos Santos Duarte Filho** - Diretor Presidente **Waldir Dias Sant'Ana** - Diretor Superintendente, Administrativo e de Controle

Tapirapé Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ 07.513.552/0001-42 - NIRE 35 219 859 441

Extrato da Ata da Reunião de Sócios Realizada em 07/07/2026

Aos 07/07/2026, às 08h30min, na sede social em Mogi das Cruzes/SP, com a totalidade do capital social. **Mesa Diretora:** Henrique Borenstein (presidente da mesa e administrador da sociedade) e Bianca Maria Setin (secretária da mesa e representante de uma das sócias). **Deliberação:** Feitos os esclarecimentos sobre a matéria em pauta, os sócios aprovaram por unanimidade a redução do capital social de R\$ 1.782.370,00 para R\$ 1.442.370,00 mediante o cancelamento de 340.000 quotas e o rateio dos R\$ 340.000,00 representativos de tais quotas, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão da redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que os sócios se comprometem, neste ato, a restituir para o patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafos do Código Civil. Ficam os administradores da sociedade autorizados pelos sócios a tomarem todas as providências necessárias para fazer valer as matérias decididas e aprovadas nesta reunião. Nada mais. **Mesa:** Henrique Borenstein - Presidente; Bianca Maria Setin - Secretário. **Sócios:** **Helbor Empreendimentos S.A.** - **Henrique Borenstein;** **SEI Incorporação e Participações S.A.** - **Bianca Maria Setin.**

EDITAL

O Presidente do Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo - APROFEM, CNPJ n.º 52.170.735/0001-67, comunica aos interessados a abertura, nesta data, do **Processo Eleitoral** para a eleição de Diretoria e Conselho Fiscal, para o quadriênio 2027-2031. O Edital de Convocação para a Assembleia Geral Ordinária da eleição será divulgado oportunamente. Pelo presente Edital, também faz saber aos interessados que o Regulamento Eleitoral e os formulários para inscrição de chapa serão enviados por endereço eletrônico (e-mail) próprio da Comissão Eleitoral: eleicaosindical@aprofem.com.br, mediante solicitação prévia formalizada **exclusivamente** para o referido e-mail, nos dias úteis, no **período de 21 a 23 de julho de 2026, das 8 horas às 16 horas**. Poderá solicitar os formulários para inscrição de chapa somente o filiado a ser indicado Presidente da chapa, que passará a ser considerado o representante para todos os fins de direito, desde que devidamente identificado pela Entidade, em dia com os cofres da Entidade e que atenda as disposições estatutárias hábeis a candidatar-se, previstas no Regulamento Eleitoral. A entrega e o registro de inscrição de chapas para a eleição supra ocorrerá exclusivamente no **dia 29 de julho de 2026, das 8 horas às 16 horas**, nos termos do Regulamento Eleitoral. São Paulo, 20 de julho de 2026. **Prof. Ismael Nery Palhares Junior** Presidente



Fundos Competição

Gestoras travam disputa por ETFs de renda fixa com novos lançamentos

Fundos têm vantagens tributárias, como isenção de IOF e come-cotas; mercado de ETFs completa 22 anos com captação líquida de R\$ 32,5 bilhões no primeiro semestre

BEATRIZ ROCHA

O mercado de ETFs no Brasil completou 22 anos na última quarta-feira. O primeiro fundo do tipo negociado no País foi o PIBB11, que acompanha o IBrX-50, índice composto pelas 50 ações brasileiras mais negociadas. De 2004 para cá, a indústria cresceu com diferentes estratégias para além da renda variável e os ETFs de renda fixa ganharam força.

Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que os ETFs tiveram uma captação líquida de R\$ 32,5 bilhões no primeiro semestre de 2026, um salto de 537,25% em relação ao observado no mesmo período de 2025. A classe foi impulsionada principalmente pelos fundos de renda fixa, responsáveis por R\$ 27,1 bilhões em entradas neste ano.

O termo ETF é a sigla para Exchange Traded Funds ou fundos negociados em Bolsa, em português. O produto segue um índice e funciona como uma “caixinha”: com a compra de uma cota, é possível investir em uma cesta diversificada de ativos, sem precisar comprá-los separadamente.

Hoje, já existem 196 ETFs no Brasil e 860 mil investidores nessa classe de fundos. Em um ano, o estoque dos produtos na B3 praticamente dobrou e alcançou o patamar de R\$ 121 bilhões em maio, segundo o último bo-

Especialistas alertam que nem todo ETF de renda fixa é bom

Gestores destacam que, na hora de avaliar um ETF, é preciso olhar além da taxa de administração. “Como é um mercado de balcão, se o gestor não tiver a capacidade de negociar a preços competitivos, esse custo acaba indo para o ETF e corrói a performance do fundo”, explica Renato Eid, diretor de estratégias indexadas da Itaú Asset.

Apesar das vantagens tributárias, Luciana Seabra, chefe de análise da Indê e colunista do E-Investidor, faz um alerta: nem todo ETF de

renda fixa é bom. Embora a taxa de administração não seja o único critério de avaliação, ela merece atenção. Segundo a especialista, fundos que cobram mais de 0,5% ao ano precisam oferecer algum diferencial, como uma estratégia mais sofisticada: “Caso contrário, o ETF perde completamente o sentido.”

Outra questão a ser considerada é a aderência ao índice de referência, ou seja, o quanto o desempenho do fundo acompanha o indicador que ele se propõe a replicar. “Parece óbvio, mas não é. Já encontrei ETFs com rendimento muito diferente do ativo que a gestora dizia acompanhar”, diz Luciana.●

tim mensal da Bolsa brasileira.

PRODUTOS. O avanço no volume negociado ocorre em paralelo com o aumento dos produtos disponíveis no mercado. A classe que tem puxado os lançamentos é a renda fixa.

Em fevereiro de 2026, a Investo e a V8 Capital anunciaram o LFIX11, um ETF de Letras Financeiras (LFs). Um mês depois, a Galapagos Capital estreou o POSB11, que combina Tesouro Selic e Tesouro IPCA+, com taxa zerada até novembro e custo de 0,15% ao ano de dezembro em diante.

Também em março, a XP Asset colocou no mercado o

LTFX11, atrelado ao Tesouro Selic, e o LTBX11, que tem uma alocação dividida entre 92% de Tesouro Selic e 8% em Tesouro IPCA+. Em maio, a gestora lançou outro ETF de renda fixa: o PREX11, com cesta composta por Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com Juros Semestrais.

Em junho, a lista de novidades cresceu. A Galapagos Capital estreou o 3PRE11, composto por títulos públicos prefixados, enquanto a Itaú Asset trouxe o CDIB11, com alocação majoritária em Tesouro Selic e uma parcela de até 10% em Tesouro IPCA+ de longo prazo.

No mesmo mês, a Grão Inves-

timentos, gestora do Grupo Primo, lançou o GPAC11, que acompanha o IPCA+. O produto tem taxa total de 0,1% ao ano, menor que a de outros ETFs de inflação de curto prazo.

O NTNS11, da Investo, cobra 0,19% ao ano, o B5P211, da Itaú Asset, 0,2%, o PACC11, da BTG Pactual Asset Management, 0,19%, e o BOL511, da Bradesco Asset Management, tem taxa de 0,2% ao ano. Em geral, para competir com o Tesouro Direto, os fundos buscam cobrar uma taxa menor ou igual à taxa de custódia da B3, de 0,2% ao ano.

Segundo Bruno Stein, responsável pela área de ETFs da Galapagos Capital, na hora de montar um fundo de índice de renda fixa há caminhos para diferentes estratégias. Uma possibilidade, por exemplo, é fazer rebalanceamentos com frequências distintas. “A gestora pode tanto estruturar um índice melhor para ampliar o rendimento quanto oferecer um custo menor, que é a estratégia mais fácil”, diz.

Ele enxerga que o mercado deve convergir para taxas cada vez menores em ETFs. Mas existe um limite. “Chega uma hora que não faz mais tanta diferença abaixar a taxa”, pontua.

Stein observa que, entre as gestoras ligadas a grandes instituições financeiras, a corrida pelo lançamento de novos ETFs de renda fixa reflete a estratégia de oferecer produtos próprios em seus canais de distribuição.

TRIBUTAÇÃO. No caso dos

ETFs de renda fixa, que ganharam destaque especialmente por suas vantagens tributárias, os fundos estão livres do come-cotas, uma antecipação semestral do Imposto de Renda (IR) que reduz automaticamente a quantidade de cotas do investidor em fundos tradicionais, nos meses de maio e novembro. Além disso, não há cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Há outro benefício tributário: na maior parte dos ETFs de renda fixa, é aplicada uma alíquota única de IR de 15%, independentemente do prazo da

Avanço
Existem 196 ETFs no Brasil e 860 mil investidores nessa classe de fundos negociados em Bolsa

aplicação, ao contrário da tabela regressiva da renda fixa tradicional, que varia de 22,5% a 15% conforme o tempo de investimento.

Isso é possível porque, nos ETFs de renda fixa, a tributação não depende do tempo em que o investidor permanece com a aplicação, mas do prazo médio dos títulos que compõem a carteira do fundo. Como muitos desses ETFs investem em ativos de prazo mais longo, o investidor já tem acesso à alíquota mínima de 15% de IR, mesmo que compre a cota hoje e venda amanhã.●

TRANSPARÊNCIA TRANSFORMA RESULTADOS EM VALOR

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: publicidade.legal@estadao.com



Cenário Segundo semestre

Corretora vê oportunidade de investimento apesar de juros e inflação altos

Para Kapitalo, mudança de cenário é menos relacionada à guerra e mais aos efeitos da IA que não se materializaram

MARÍLIA ALMEIDA

No primeiro semestre do ano, a maior mudança no cenário traçado pela Kapitalo Investimentos foi provocada pelo avanço da inteligência artificial (IA), que passou a influenciar o ambiente macroeconômico. Essa guinada no cenário impacta cerca de metade da estratégia dos principais fundos da gestora, o Zeta e o K10.

A visão da Kapitalo é que a tecnologia tende a agir como uma pressão deflacionária no médio prazo ao aumentar a produtividade do trabalho humano. “Nos últimos 100 anos, as pessoas ficaram relativamente mais ricas em relação a uma hora de trabalho, enquanto os bens ficaram mais baratos. Com a IA, porém, alguns tipos de trabalho também tendem a ficar mais baratos ao longo do tempo”, explica o gestor do fundo Zeta, Carlos Woelz.

Contudo, ainda não foi possível observar esse efeito neste ano, pois, na fase de implantação, a tecnologia está exigindo mais profissionais, e não menos, como se esperava. Consequentemente, o mercado de trabalho global se estabilizou, enquanto o conflito entre Estados Unidos e Irã gerou um choque no preço do petróleo, que trouxe maior pressão de custos. Resultado: a perspectiva para a inflação aumentou, gerando expectativa de juros mais altos por mais tempo, no curto e no longo prazo, em praticamente todos os países.

“A grande mudança de cenário não foi necessariamente os efeitos da guerra. A desaceleração da inflação, que estava acontecendo e eventualmente poderia se acelerar com a tendência de médio prazo da IA, não se materializou no curto prazo”, diz Woelz.

Adicionalmente a esse cenário, houve uma mudança no co-



O sócio-fundador da Kapitalo Investimentos, Carlos Woelz

mando do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, que adotou uma postura mais hawkish (favorável a juros mais altos para controlar a inflação) do que o mercado esperava. A Kapitalo enfrentou essa mudança de cenário já com uma posição mais moderada, de que os juros não cairiam tão cedo.

PERSPECTIVAS. Sobre o efeito do choque do petróleo, o gestor do fundo K10, Bruno Cordeiro, e Woelz apontam que esse impacto não deve durar muito. A expectativa é que, em um

Juros
A Kapitalo considera exagerada a perspectiva de que a Selic encerre o próximo ano em 15%

horizonte de 18 a 24 meses, ocorra uma reversão dos fatores que levaram à alta dos preços do petróleo em países desenvolvidos, dado que toda a cadeia é competitiva.

Já em países emergentes, como o Brasil, onde a produção, o transporte, o refino e a distribuição não conseguem se ajustar rapidamente às mudanças na oferta ou na demanda, esse impacto tende a ser mais duradouro.

Para o segundo semestre, Cordeiro tem um viés, embora sem muita convicção, de que não será a inflação que levará o Fed a elevar os juros: “Olhan-

do para os componentes dos índices de preços, a alta pode ser mais amena do que o mercado espera. São deslocamentos de preços que não vão gerar pressões inflacionárias.”

A Kapitalo considera exagerada a perspectiva de que a Selic encerre o próximo ano em 15%. No Brasil, eles apontam que as eleições tendem a chacoalhar o risco retorno dos investimentos porque não se sabe como o novo presidente tratará o problema da expansão da dívida do País: “O mercado corretamente está operando com mais prêmio e bastante cuidado em um cenário onde os emergentes não são os aspiradores de capital do mundo.”

Caso a questão fiscal não seja tratada pelo novo governante, isso tende a gerar uma crise significativa no médio prazo, conclui: “Se houver uma mudança de política econômica, vai afetar muito os preços para melhor. Se houver uma continuidade dessa política, vai afetar os preços para pior.”

A gestora acredita que a eleição ainda está muito aberta, apesar de pesquisas eleitorais apontarem para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Se o candidato do governo Bolsonaro não for viável, acreditam que será trocado por outro. Será um processo dinâmico: a população escolha os candidatos cada vez mais tarde, e as movimentações podem ser muito mais violentas do que se espera.

Todo esse cenário se reflete em posições um pouco mais neutras nas alocações da gestora, mas ainda com um viés de normalização da inflação, além de apostas relativas entre países, em vez de uma aposta em um único cenário de mercado, sem proteções relevantes contra o risco dessa tese.

Cordeiro aponta que títulos públicos ou privados embutem taxas de juros consideradas atrativas em diferentes prazos de vencimento, por conta do risco eleitoral e porque o mercado acredita que o próximo movimento do Fed será elevar os juros, o que torna difícil para outros bancos centrais cortarem suas taxas antes que essa visibilidade aumente.

A gestora está um pouco mais comprada em Bolsa no exterior e no dólar em relação a moedas de países desenvolvidos. Contribui para a valorização da moeda americana a atividade econômica melhor do que o esperado, puxada pelos investimentos em IA, que também sustentam o mercado de trabalho nesta fase de implantação da tecnologia.●



Antonio Penteado Mendonça

Previdência aberta, o tiro no pé

A previdência complementar aberta durante muitos anos foi o principal investimento de longo prazo brasileiro. Primeiro o PGBL, depois o VGBL, os dois planos se tornaram o porto seguro dos que desejavam investir por prazos longos, 10 anos ou mais, tendo como contrapartida uma vantagem tributária importante, calculada com base no tempo que os recursos ficavam investidos.

O sucesso dos planos de previdência complementar aberta pode ser medido pelo total das aplicações, na casa de R\$ 1,9 trilhão, ou US\$ 380 bilhões de dólares, o que é dinheiro em qualquer lugar do mundo, especialmente no Brasil, onde a poupança de longo prazo ainda é um produto escasso.

Todos estavam satisfeitos com o andar do andar, até que algum gênio das finanças, em 2025, convenceu o governo a taxar os planos de previdência complementar aberta com 5% de IOF, nas aplicações superiores a 600 mil reais.

À época se tentou de tudo para demover nossas autoridades. Mas não houve argumento que as sensibilizasse, nem mesmo que se tratava de um tiro no pé. Como era óbvio que aconteceria, no final do ano o quadro estava claro, a melhor aplicação de longo prazo do país tinha sofrido um baque absurdo, o resultado líquido da captação do VGBL teve uma queda de mais de 90%. A captação líquida despencou de R\$ 60 bilhões em 2024 para pouco menos de R\$ 4 bilhões em 2025.

Mas não foi só o investidor brasileiro que sofreu a pancada, o investidor migrou para outras aplicações, a maioria de curto prazo, que com as taxas atuais seguem remunerando adequadamente seu capital.

Mais do que ele, o grande prejudicado com a medida é o próprio governo que na sua sanha arrecadatória não prestou atenção a um dado que está fazendo toda a diferença. Por sua caracte-

rística básica, qual seja, ser um investimento de longo prazo, as operadoras dos planos de previdência complementar aberta, por disposição legal, estão entre os maiores investidores em títulos do governo. Com a queda das aplicações nos planos houve, automaticamente, a redução de capital para estes investimentos e a queda da compra dos títulos públicos por parte das operadoras.

Para compensar o cenário e manter a colocação dos títulos, já cara por conta da taxa Selic, o governo precisou aumentar a remuneração dos papéis que deixaram de ser comprados pela previdência complementar, num verdadeiro tiro no pé.

A captação líquida do VGBL despencou de R\$ 60 bi em 2024 para pouco menos de R\$ 4 bi em 2025

O resultado do aumento do IOF nos planos de previdência complementar aberta é que o governo em troca da esperança de uma arrecadação que não veio, em função da migração dos investimentos, está pagando mais caro para colocar seus papéis no mercado. Para não receber o que esperava, o governo está pagando juros mais altos, superiores ao aumento do IOF cobrado dos investidores da previdência complementar.

Este é mais um tiro no pé dado pelo governo brasileiro na condução de sua política econômica. De mágica em mágica para aumentar a arrecadação combatida pelas medidas eleitoreiras e populistas, como o IOF na previdência complementar aberta, as contas públicas nacionais vão atingindo patamares perigosos, que desde já colocam o próximo governo sob pressão.●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR
ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN

Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros

contato@pmec.com.br

JULIA MACIEL,
ISADORA DUARTE
e LEANDRO SILVEIRA
E-MAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do
Broadcast Agro

M.Dias agrega valor
ao farelo de trigo
para nutrição animal

Companhia de alimentos busca
atender a frigoríficos e integradoras

JULIA MACIEL

Produtora de massas e biscoitos, a M.Dias Branco está entrando em um novo segmento: o de nutrição animal. A intenção é agregar valor ao farelo de trigo, subproduto do processo industrial e criar um hedge natural contra a volatilidade dos preços do cereal. Segundo Daniel Ponçano, diretor de Food Service da M.Dias, a ideia é conquistar o cliente com uma embalagem hermética, que impeça a entrada de ar e pragas. “Hoje o mercado trabalha com embalagens costuradas”, diz. “Com o Gran Farelo vamos obter um valor agregado 5% superior ao granel.” A M.Dias diz que o projeto não exigiu adaptações em maquinário e que a maior parte do investimento se concentrou em marketing.

Destino já traçado

Na lista de compradores do produto, estão frigoríficos e pecuaristas. “Cerca de 70% são grandes indústrias e granjas do setor”, diz Ponçano. Em um ano, a empresa pretende aproveitar a capilaridade de 7 moinhos de trigo e 25 centros de distribuição espalhados pelo País para atender também a pequenos varejos e pecuaristas.

RETOMADA. Após recuar por três meses, as exportações brasileiras para países do Golfo voltaram a crescer em junho, quando os embarques alcançaram US\$ 758,14 milhões, alta de 1,25% ante junho de 2025, informa a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. O avanço, entretanto, não foi suficiente para reverter o desempenho negativo do primeiro semestre, quando as vendas brasileiras para o bloco somaram US\$ 4,17 bilhões, retração de 4,01%. O resultado reflete o fechamento do Estreito de Ormuz e o consequente aumento

do custo logístico de cargas enviadas para o Oriente Médio.

COM POTENCIAL. Mohamad Mourad, secretário-geral da Câmara, diz que o prognóstico de comércio para o bloco formado por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã é positivo para os próximos meses. Tradicionalmente, as vendas de produtos do agro ganham tração no segundo semestre, com a formação de estoques para o Ramadã, mês sagrado dos muçulmanos. “O Brasil segue liderando o fornecimen-

to de alimentos. O setor exportador encontrou rotas para fazer seus produtos chegarem ao Golfo, usando portos do Mar Vermelho, junto com os modais rodoviário e aéreo”, conta.

MENOS CUSTO... A Tereos reduziu em 8% as despesas operacionais com cana usando colhedoras de duas linhas, que fazem a retirada de duas fileiras simultaneamente. A tecnologia consome, em média, 20% menos diesel por tonelada colhida e gerou economia de cerca de R\$ 2 milhões na safra 2025/26. O resultado veio em uma safra desafiadora, com queda de 12% da moagem, para 17,9 milhões de t.

...MAIS EFICIÊNCIA. A adoção de colhedoras de duas linhas integra a estratégia de investimentos da Tereos no campo. Desde 2020, dobrou a frota dessas máquinas, de cinco para dez unidades. Segundo a empresa, os



Colheita de cana pode ser mais econômica, aponta Tereos

equipamentos têm rendimento até duas vezes superior ao dos modelos convencionais. A meta é chegar a 20 colhedoras até 2030. Na safra 2025/26, destinou R\$ 839 milhões ao plantio, melhorias e manutenção industrial.

NO GATILHO. Com duas novas biorrefinarias de etanol de milho previstas para entrar em operação no primeiro trimestre de 2027, a Inpasa terá capacidade para atender à demanda adicional de etanol decorrente da ado-

ção do E32, que eleva de 30% para 32% a mistura obrigatória do biocombustível à gasolina. Segundo Gustavo Mariano, vice-presidente, as unidades estão sendo construídas em Rio Verde (GO) e Rondonópolis (MT). A capacidade de produção das plantas, juntas, será de 2 bilhões de litros/ano, o que corresponde ao dobro do incremento estimado, de 1 bilhão de litros, da demanda com a adoção do E32.

PRAZERES. O mercado nacional de biscoitos movimentou R\$ 18 bilhões no 1.º semestre, 3,5% mais ante igual período de 2025. A Abimapi, associação que representa a indústria do setor, diz que o desempenho foi puxado por categorias de produtos de maior valor agregado, com destaque para biscoitos com cobertura, que saltaram 20%, para R\$ 872 milhões. O consumidor está disposto a pagar mais por novos sabores, diz Claudio Zanão, presidente executivo da Abimapi.



“Deixamos de tratar o farelo apenas como um subproduto de moagem para transformá-lo em um negócio de alto valor agregado”
Daniel Ponçano
Diretor de Food Service da M.Dias Branco

Trigo pode ser 100% aproveitado, inclusive para ração animal, nova aposta da M.Dias Branco

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/07/2026

Ibovespa: 173.714,08 PTS. | Dia -0,06% | Mês 0,98% | Ano 7,81%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
USIMINAS PNA ATZ	8,23	4,18	12,445
MAPVIDA ON NM	11,38	3,93	15,432
PETROBRAS ON N2	45,81	2,62	17,119
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
VIVARA S.A. ON	22,44	-3,90	11,356
MRV ON ATZ NM	4,68	-3,31	15,914
DIRECIONAL ON	12,04	-2,75	19,106
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
14/7 a 14/8	0,1730	1,1042	0,6739 0,5000
15/7 a 15/8	0,1730	1,1039	0,6739 0,5000
16/7 a 16/8	0,1712	1,0540	0,6721 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	52.146,42	-0,77	-0,33	8,50
FRANKFURT - DAX	24.830,98	-0,34	-0,66	1,39
LONDRES - FTSE	10.600,37	0,27	0,98	6,74
TÓQUIO - NIKKEI	64.141,12	-4,03	-8,45	27,42
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	8,15	2.953,77	
	15/8/2040	7,56	1.709,62	
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2037	7,86	4.188,39	
PREFIXADO	1º/1/2029	14,28	722,74	
	1º/1/2032	14,57	478,40	
SELIC	1º/3/2031	0,07	19.400,42	
(*)TÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)				
Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,65	0,14	3,51	4,33
IGP-M (FGV)	0,84	-0,50	3,27	3,16
IGP-DI (FGV)	0,87	-0,79	3,00	3,59
IPC (FIPE)	0,45	0,18	2,11	3,92
IPCA (IBGE)	0,58	0,16	3,36	4,64
CUB (Sinduscon)	1,24	2,20	6,46	8,38
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,22	0,08	1,33	3,84
Índices de reajuste do aluguel (Junho)				
IGP-M (FGV)	1,0316	IPCA (IBGE)	1,0464	
IGP-DI (FGV)	1,0359	INPC (IBGE)	1,0433	
IPC-FIPE	1,0392	ICV-DIEESE	-	
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR				

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)				
Trabalhador assalariado e doméstica*				
Salário de contribuição			Alíquota	
ATÉ R\$ 1.621,00			7,5%	
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84			9%	
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27			12%	
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55			14%	
Autônomo (BASE EM R\$)			Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.621,00 A 8.475,55			20%	DE 324,20 A 1.695,11
VENCIMENTO 15/08. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.				
CDB - CDI				
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB	14,07	0,07	-0,57	-5,57
CDI	14,15	0,00	0,00	-5,03

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO						
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %		
açúcar NY*	SET/26	14,83	488,304	14,39	14,94	0,35
café NY*	SET/26	320,30	65,253	311,35	324,40	8,50
soja CBOT**	AGO/26	12,05	83,180	11,867	12,052	7,75
milho CBOT**	DEZ/26	4,68	748,990	4,587	4,682	4,25
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL						
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO						
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano(%)				
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	134,11	0,17	2,53			
BDI						
Cepea/esalq, R\$/@	333,50	2,35	11,73			
MILHO						
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	64,94	0,07	3,19			
CAFÉ						
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	1712,22	5,47	-5,71			

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1112	0,24	-1,00	-6,88
DÓLAR TURISMO	5,3160	1,32	1,61	-5,31
EURO	5,8480	0,26	-0,86	-9,31
OURO USS/ONÇA-TROY	4017,20	31,60	-0,01	-9,02
WTI USS/BARRIL	81,6800	2,73	16,67	42,40
IBRENTUSS/BARRIL	88,0300	3,24	20,06	44,62
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1437	1,3453	0,1956
EURO	0,874	1,0000	1,1763	0,1705
FRANCO SUÍÇO	0,808	0,9236	1,0864	0,1575
LIBRA ESTERLINA	0,743	0,8502	1,0000	0,1454
IENE	162,423	185,7745	218,5100	31,6750
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				



Litígio sobre
divisa entre
MG e BA
pode fazer
hidrelétrica se mudar



FELIPE RAU/ESTADÃO

C2 e C3 Música

João Bosco, na batida dos 80

Único e inventivo, ele prepara álbum de regravações só com amigos

'Amigos Novos e Antigos' é o título do disco que sairá em duas partes



João Bosco

‘Eu amo o Brasil e, se você é artista, precisa olhar para o seu lugar’

— O compositor de hinos da MPB, como ‘O Bêbado e a Equilibrista’, fala da chegada de seus 80 anos

ENTREVISTA

Continuação da página C1

Para comemorar suas oito décadas, vai lançar um álbum especial, só de regravações, com muitos convidados, celebrando as amizades

DANILO CASALETTI

Para comemorar 80 anos, João Bosco prepara um álbum com 17 regravações e muitas participações especiais. Esse trabalho levará como título uma de suas parcerias com Aldir Blanc (1946-2020), *Amigos Novos e Antigos*, de 1974, gravada na época por Vanusa para a trilha da novela *Anjo Mau*. “As frases e as manhas são espontâneas/levantam do escuro e ninguém pode evitar”, dizem os primeiros versos. “É a descrição de nossa atividade”, justifica Bosco. “Um disco, com esse título, celebra a amizade”, completa.

A primeira parte sai já no dia 31, com seis músicas e participação de Zeca Pagodinho, no samba *Siri Recheado e o Cacete*; Tiago Iorc, em *Perfeição*; e do pianista César Camargo Mariano, em *Casa de Marimbondo*. Caetano Veloso, Chico Buarque e Anitta também estão convidados. O álbum completo tem lançamento previsto para 25 de setembro.

A amizade também é tema central da conversa de Bosco com o *Estado*. “Tenho muita dificuldade para falar sobre mim”, confessa. Vamos à música, então. Dela, Bosco não foge.

Que tipo de reflexão passa por sua cabeça neste momento, aos 80 anos?

Eu vivo a vida que me é oferecida, no caminho a que já estou habituado, que é o da procura pela música. Algo fundamental é o desejo de continuar a fazer o que eu faço. Adoro ficar horas no meu violão procurando coisas, experimentando. E gosto muito do palco, sobretudo quando posso compartilhá-lo com outros músicos que admiro. Isso tudo é sinônimo de perspectiva, de ir adiante. Foi o que me trouxe aos 80 anos. Só pode ser isso.

Muitos tentam decifrar sua música. Vem das montanhas de Minas? Dos cantos dos escravizados, de Nova Orleans, do Oriente? De sua ascendência libanesa? Tem tudo isso. O violão adapta isso dentro de uma linguagem que permite certa identificação comigo. Quando eu toco o violão, as pessoas dizem: “É o Bosco”. Assim como identificam quando é o João Gilberto ou o Baden Powell. Isso é uma tradição da música brasileira. Muitos compositores brasileiros expressam sua linguagem por meio do violão.

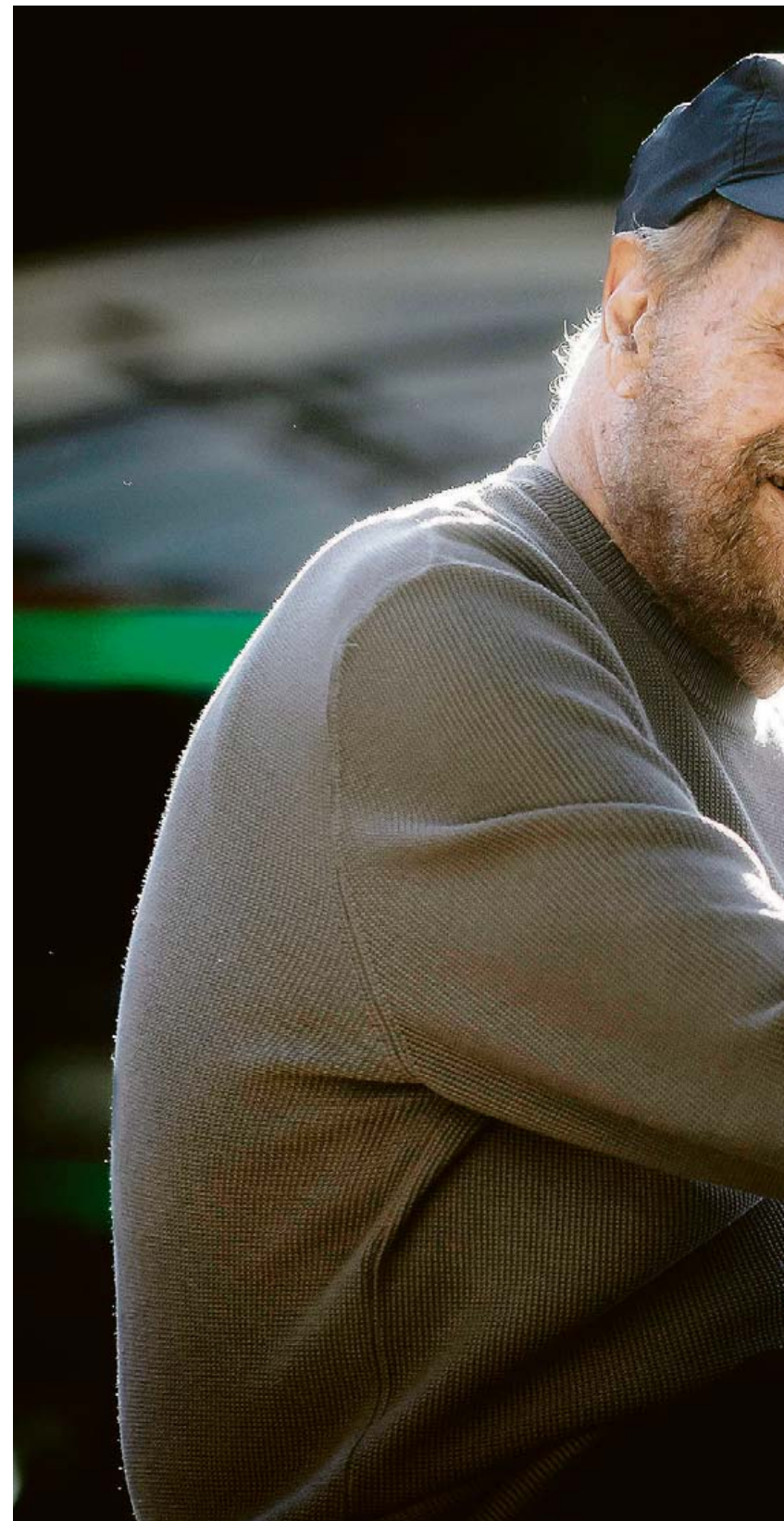
Quem pode cantar sua música atualmente? Ela não ficou muito pessoal? Qualquer pessoa que tentar consegue. Se gosta de música, toca um instrumento, basta tentar. Quando fui tocar Moacir Santos, sofri muito. Mas consegui. Gravei *Coisas n.º 2*. E Moacir é complicado. Ele distribui as vozes para big band. É preciso reduzi-las para o formato de voz e violão.

João Bosco também é assim complicado? Não sei. Eu me acho fácil. Resumo no seguinte: Ou é fácil ou é impossível. Impossível é o cara que não tentou.

O crítico Zuza Homem de

Mello escreveu, em um de seus livros, que você e Aldir Blanc faziam samba da mesma vertente de Wilson Batista, em relação a *De Frente pro Crime*, e samba-enredo de quem nunca havia frequentado escola de samba, sobre *O Mestre-Sala dos Mares*. Qual é, enfim, o samba de Bosco e Aldir? Eu e Aldir frequentávamos muito a Avenida Rio Branco (no Rio), que era onde desfilavam os blocos, como o Cordão do Bola Preta e o Bafo da Onça. Tinha, inclusive, desfile de ranchos. Tanto que fizemos *O Rancho da Goiabada* muito em função desses desfiles. Nós nos divertíamos muito. Ouvíamos esses blocos que tocavam samba de quadra. Eu sempre fui muito fascinado por grandes compositores de samba-enredo, notoriamente o Silas de Oliveira, do Império Serrano. O Aldir era Salgueirense, conhecia todos os compositores de lá. Inclusive, no nosso samba *Siri Recheado e o Cacete*, ele fala de alguns deles. Nosso samba, então, está cheio de Cacique de Ramos, Bafo da Onça e Império Serrano.

Falamos sobre Aldir Blanc, seu grande parceiro. Aldir era o poeta dos desvalidos, enfim, dos inglórios. Como o que você queria expressar na música se encaixava à temática que ele queria expressar nas letras, lá no começo dos anos 1970, quando a parceria surgiu? Nossa identificação foi muito forte, desde o primeiro encontro. Afinal, ele saiu do Rio e foi a Minas Gerais para me conhecer, em 1969, levado por um amigo. Aldir era do Estácio. Eu, mineiro, morando em uma cidade barroca. Ele sacou que, primeiro, tinha de ir para Minas, para perto de mim. Quando eu decidi morar no Rio, en-



tendi que, então, era eu que deveria ficar perto do Aldir. Ele me dizia que gostava de colocar realidade e poesia no mesmo barco. A realidade brasileira era – e ainda é – de uma desigualdade social muito grande. No Brasil, grande parte da renda está concentrada em menos de 10% da população. O restante é distribuído de forma desigual. Essa é a história do Brasil. E Aldir falava sobre o Brasil. Ele amava o Brasil. Eu amo o Brasil. Mas é impossível dar uma de avestruz. Tudo o que fizemos dentro dessa realidade, falando sobre balconistas, boias-frias, de quem frequentava a geral dos estádios de futebol, de pessoas sem voz, era representativo numericamente. Isso nunca fugiu ao nosso olhar, e persiste até hoje. Isso nunca me escapou, nem com Aldir nem com Francisco Bosco, Waly Salomão ou Antonio Cícero. Basta ouvir *Zona de Fronteira*, que fala de um país que, ao mesmo tempo, se levanta e cai.

Alguma vez, você deu pitaco nas letras do Aldir?

Aldir era muito esperto. Minha música é muito cheia de fonemas, e ele aproveitava. Em *Tiro de Misericórdia*, a citação dos orixás foi algo que eu pedi a ele. Tinha uma marcação que era um mantra afro, sons de palavras ligadas ao candomblé. Aldir, então, veio com a árvore genealógica dos orixás, antes de contar a história de um menino que nasce no morro, em uma comunidade pobre e humilde. “O menino cresceu entre a ronda e a cana/Correndo nos becos que nem ratazana.”

Houve algum momento que essa necessidade de luta cansou ou engessou as canções que vocês faziam? Não engessou. Deu trabalho. Fomos acusados de sermos exageradamente intérpretes de uma violência que não existia. Ora, espera aí. *De Frente pro Crime*. Isso já existia. E fomos chamados de exagerados. Olhem a história do Brasil dos anos 1970 para cá. Hoje, tem as milícias e as organizações ☹

FELIPE RAU/ESTADÃO



'Tenho muita
dificuldade de
falar sobre mim'

☞ do tráfico – e tem muita “gente boa” envolvida nisso. Fomos acusados também de excesso do ponto de vista da política. Se for isso, estamos felizes. Estamos ao lado de Chico Buarque, que fazia a mesma coisa. Ou do Gonzaguinha. Se você é um artista, um criador, você precisa olhar para o seu lugar. Naquela época, era a censura. Atualmente, é o identitarismo exagerado da própria esquerda – principalmente da esquerda. Você tem um samba como *Gol Anulado* (parceria com Aldir), que é uma homenagem ao Zico. A história é de um casal em que o marido pensa que a mulher era vascaína, mas, ao vê-la comemorando o gol do Zico, descobre que ela é flamenguista. A letra diz “Quando você gritou mengo/ No segundo gol do Zico/ Tirei sem pensar o cinto/ E bati até cansar”. Está “proibida” por ser violenta.

Você não canta mais *Gol Anulado*?
Canto! Eu não aceito isso. A música é uma crônica. Ela é feita dentro de um universo criativo, poético. Não é um ato insti-

tucional. Não é uma lei. Assim como Monteiro Lobato, cuja obra é considerada racista, não é nenhum deputado que baixou uma lei. Um cara que escreve que o amor “é a patada da fera na cara do domador” (na canção *Falso Brillhante*) pode ser criticado por “tirei o cinto e bati até cansar”? Uma é a antítese da outra. A “patada da fera na cara do domador” é a pessoa que domina tomando, porque isso é o amor. Se você pegar a obra musical brasileira de lá de trás, de grandes compositores (sob a ótica do identitarismo), você vai perder muita coisa boa do Brasil. As pessoas estão muito loucas, exageradas. Precisam ser mais bem medicadas. Isso não vai nos levar a lugar nenhum. Tem de haver uma tolerância, um diálogo.

Ainda sobre Aldir. Você com Aldir, juntos, remetem quase que automaticamente a Elis Regina. Ela gravou 18 músicas da dupla. Foi a melhor intérprete de sua obra?
A melhor, disparado. E não só minha. Acho a Elis a melhor intérprete que houve no Brasil,

“A inteligência artificial está botando para trabalhar gente que já morreu. E ganhando com isso”

“Acho a Elis a melhor intérprete que houve no Brasil, ao lado de Angela Maria”

“O Brasil passa por uma fase de difícil compreensão. As coisas ficaram confusas. Com a internet, piorou. Falta uma harmonia na qual você possa definir um bloco do qual participe”

“Fomos acusados de excesso, do ponto de vista da política. Se for isso, estamos felizes. Estamos ao lado de Chico Buarque, que fazia a mesma coisa. Ou do Gonzaguinha”

ao lado de Angela Maria. E falo de Angela Maria porque Elis a admirava. Tive a oportunidade de estar com as duas, ao mesmo tempo, em um show que fiz na Igrejinha (boate no Bexiga). Eu e minha companheira até hoje, Angela Bosco, pudemos ver a admiração no olhar da Elis pela Angela Maria. A Elis nos deixou muito cedo, mas o legado dela continua influenciando de forma magnífica o Brasil de hoje. Isso não é brincadeira!

Neste 1.º de maio, viralizou um vídeo de você e da Elis cantando em uma fábrica do ABC, em uma festa do Dia do Trabalho, em 1979. As imagens chamaram a atenção das novas gerações nas redes sociais. O que você lembra de ocasiões como essa?

Trabalhávamos em situações muito precárias. A música não era uma profissão como hoje. Lembro que pegava meu violão e ia de ônibus para Juiz de Fora fazer show. Chegava lá, sentava na garupa de um cara com uma motocicleta e ia para a universidade me apresentar. Era um mundo muito diferente. Não fizemos o 1.º de maio apenas uma vez. Foram várias, e não só no ABC.

Atualmente, você subiria em um palanque ou iria a uma festa de 1.º de Maio?

O Brasil passa por uma fase de difícil compreensão. Desde junho de 2013 (as manifestações de rua), as coisas ficaram confusas. Com a internet, piorou mais ainda. Falta uma harmonia na qual você possa definir um tipo de bloco do qual participe. A extrema direita e o fascismo estão crescendo no mundo. E não só nos países do chamado G7, os mais importantes, mas também na América Latina e, propriamente, na América do Sul. Se você olhar para os resultados recentes das eleições, vai perceber que está complicado. Então, como fica esse 1.º de Maio? A reação a essas atitudes é muito grande. Não há harmonia para você se expressar por meio de sua obra, seja a música, cinema ou literatura. Pegue o exemplo do Glauber Rocha que era um cara que, no final, estava pragmático. E foi crucificado pelo encontro com João Figueiredo em Portugal, o presidente que estava fazendo a distensão lenta e gradual (para a democracia). Isso é história! É uma sina do Brasil. Fazer o quê?

Em 2024, você participou do Coala Festival. Este ano, estará no Rock in Rio. São dois festivais muito frequentados pela nova geração. Como acha que sua obra se conecta a esse público mais jovem?
Há um artista mineiro, o Fabrício, o FBC, um rapper, que me lembra muito o início dos Racionais, o Mano Brown. Ele lan-

çou um álbum chamado *Tambores, Cafezais, Fuzis, Guaranás e Outras Brasilidades*, que é maravilhoso. E é o Brasil. Em hip-hop, ele gravou *Tiro de Misericórdia*, *Ronco da Cuíca* e *Gênesis*. Fiquei sabendo que, uma vez, ele fez uma canção inspirada em *Construção*, do Chico Buarque, que ele não pôde gravar porque precisava da autorização do Chico. Enviei uma mensagem para o Chico dizendo que o FBC gostaria de fazer essa experiência com *Construção* e mandei o álbum dele para o Chico ouvir. Chico me respondeu – ele me chama de Mohamed, por conta da minha ascendência árabe: “Mohamed, eu estou com inveja do seu *O Ronco da Cuíca*. Pode falar com o FBC para meter bala em *Construção*”. Então, há essa conexão. Estamos falando do mesmo país. Você pega o FBC, que tem o apelido de Tá Doido, que é muito corajoso e vai até as últimas consequências.

A inteligência artificial se aprimora a cada dia. Dizem que, algum dia, a IA poderá tocar um acorde como João Gilberto ou João Bosco. Ou, ao menos, elas estão sendo abastecidas para tal. Você acredita que isso seja possível?

Acredito, com certeza. Há coisas que você não tem forças para poder reagir. Você pega uma rede digital como o Spotify... Você já viu o que eles ganham de dinheiro? E você já viu o que eles distribuem para os autores? É R\$ 0,000... Como faremos? É ilegal. Mas o mundo é de extrema direita. Esse pessoal do Vale do Silício, o próprio Lula já disse que eles são mais potentes do que nações. Nos Estados Unidos, os convidados para a posse do Donald Trump, os principais convidados, eram os caras do Google. Está tudo dominado. A inteligência artificial está botando para trabalhar gente que já morreu. E ganhando com isso.

Você sempre preferiu a música à fama. Quem é o homem João Bosco?

Tenho muita dificuldade para falar sobre mim. Quando falo sobre mim, preciso do outro. Se você perguntar sobre música, para eu falar sobre mim, preciso falar sobre Dorival Caymmi. Vou ter de falar sobre Vinicius de Moraes: “Ó minha amada/ Que olhos os teus/ São cais noturnos/ Cheios de adeus/ São docas mansas/ Trilhando luzes/ Que brilham longe/ Longe nos breus... (Poema dos Olhos da Amada)”. Se eu vou fazer uma canção como *Desnortes*, com Francisco Bosco, faço porque escuto Vinicius de Moraes, as canções “jobinianas” e as do Johnny Alf. Eles são os meus olhos, nos quais eu me vejo. Trago para mim essa imagem e a trabalho, procurando ficar próximo e existindo com eles. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A unificação Júpiter em trígono a Netuno e oposição a Plutão

(D)esgraças ao curto entendimento de nossa humanidade, a ideia de monoteísmo destinada a unificar a consciência resultou no antagonismo sanguíneo sobre a interpretação de que Deus mereceria ser o único e, pior ainda, no entendimento profano de que o único Deus que une toda nossa humanidade é o dinheiro, ao qual todos prestam reverência.

ÁRIES 21-3 a 20-4

 Aposte suas fichas em continuar em frente com suas pretensões, porque ainda que a oposição aos seus planos fique mais acirrada, o tempo atua ao seu favor e só isso importa. Faça ouvidos surdos às críticas. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

 Para tirar bons frutos de tudo que anda acontecendo agora, é importante você preservar o dinamismo, a despeito de que em alguns momentos seja difícil perceber se algo positivo estaria mesmo acontecendo.

LEÃO 22-7 a 22-8

 Os sinais de boas mudanças já se fazem sentir e sua alma os recebe como sensações apenas, mas que são suficientes para tornar o coração sereno, agregando a certeza de que o tempo das dificuldades está terminando.

LIBRA 23-9 a 22-10

 Mesmo que você não consiga convencer todas as pessoas necessárias a se juntar aos seus planos, continue articulando alianças e, também, ficar de olho nas pessoas que potencialmente se converteriam em adversárias.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

 O cenário se amplia e começam a surgir propostas interessantes, porém, você precisa selecionar com muito discernimento a que prestar atenção, porque ainda há muita bobagem misturada às coisas importantes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

 Os momentos sombrios se cobrem de argumentos e justificativas para se sustentarem, porém, ao mesmo tempo surgem lindas oportunidades que tornam o cenário luminoso e cheio de esperança. Aposte suas fichas nisso.

Não é a ideia de unificação que está equivocada, é nossa humanidade que se agarra à ignorância em vez de se lançar mais atrevidamente ao futuro de unificação de todos os credos e entendimentos para promover bem-estar, alegria e prosperidade a todos.

Compreendemos vagamente que somos todos semelhantes, mas na prática entendemos que há uns que são mais semelhantes dos que os outros, e não há nada parecido com progresso espiritual enquanto continuarmos assim. ●

TOURO 21-4 a 20-5

 Aquilo que é sentido é também pressentido, porque o futuro é tão real quanto o presente e o passado, porém, não fomos educados a pensar assim e, por isso, muitas informações preciosas acabam sendo desconsideradas.

CÂNCER 21-6 a 21-7

 Está tudo em marcha, porém, você precisa se dedicar com mais afinco a amarrar as pontas soltas que impedem o progresso. De vez em quando parecerá que nada dá certo, mas com o tempo você perceberá o progresso.

VIRGEM 23-8 a 22-9

 O progresso é lento, porém, seguro. É importante que você aceite as condições de velocidade que o destino lhe impõe agora, porque assim você deixará de dar murro em ponta de faca e aproveitará o que seja interessante.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

 Em vez de esperar que aconteça algo maravilhoso que mude o cenário de forma positiva, se prepare para você fazer acontecer o que seja de seu agrado, porque mesmo que não haja sucesso, haverá avanço substancial.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

 Para promover o progresso do que seja interessante a você será necessário fazer bastante sacrifício, porque apesar de estar tudo aí, disponível, também está disperso e precisa ser reunido com bastante atenção.

PEIXES 20-2 a 20-3

 Mesmo que nada esteja no lugar que você acharia preferível, em vez de resmungar e criticar em silêncio, procure se capitalizar com os acontecimentos, ainda que alguns desses sejam considerados adversos pela sua alma.

Música

Marisa Monte anuncia show em São Paulo para encerrar turnê ‘Phonica’

Ela escolheu arena Nubank Parque, no dia 14 de novembro; ingressos começam a ser vendidos já na próxima quinta, 23

Após reunir mais de 180 mil espectadores pelo País, Marisa Monte anunciou a última apresentação da turnê *Phonica* – *Marisa Monte & Orquestra ao Vivo*. O espetáculo de encerramento será realizado em 14 de novembro, no Nubank Parque, em São Paulo.

“Montar a turnê de *Phonica* me deu a possibilidade de revisitar os meus arranjos originais, adaptar, expandir para uma formação sinfônica. É muito inspirador cantar com uma orquestra de 55 músicos. A dinâmica da orquestra me torna mais dinâmica também, e me inspiro com os tons, texturas e frequências que essa onda sonora oferece”, destaca a cantora e compositora.

“É uma glória como artista contar com um time de músicos inspirados e talentosos, sincronizados na mesma inten-

ção emocional para conectar com meu público, pessoas de todas as idades nessa experiência musical e sensorial. Em novembro, São Paulo nos receberá para um encerramento inesquecível”, completa.

REPERTÓRIO. Marisa divide a cena com sua banda e uma orquestra sinfônica, sob regência do maestro André Bachur. O repertório reúne sucessos como *Vilarejo*, *Amor I Love You*, *Beija Eu*, *Diariamente*, *Feliz*, *Alegre e Forte* e *Não Vá Embora*. O espetáculo também inclui clássicos dos Tribalistas, parceria da artista com Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes, como *Carnavália* e *Velha Infância*, além da novíssima *Sua Onda*, lançada em outubro especialmente para a turnê.

Ingressos começam a ser vendidos na quinta-feira, 23, pelo site da Tickets for Fun e na bilheteria oficial. ●

QUADRINHOS

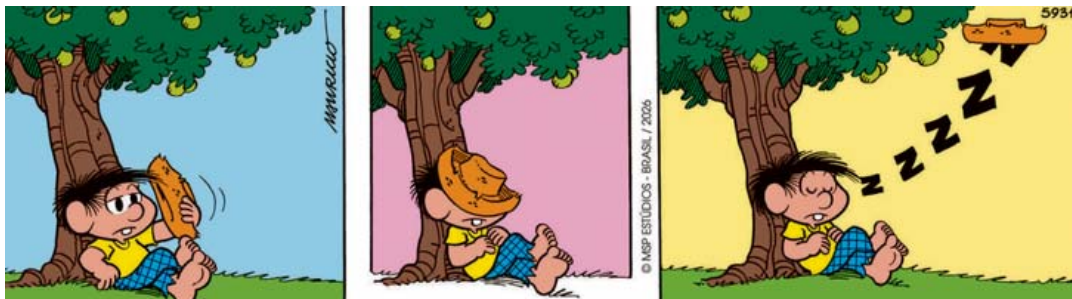
Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“O maior estímulo para cometer faltas é a impunidade” Cícero

Streaming

K-drama mistura fantasia e xamanismo em trama repleta de mistérios

Série ‘A Leste do Palácio’ transita entre o mundo dos vivos e dos mortos, com elementos de terror visual e psicológico

SABRINA LEGRAMANDI

O primeiro episódio de *A Leste do Palácio*, novo k-drama que acaba de chegar à Netflix, é angustiante de cara. Gu-cheon, personagem de Nam Joo-hyuk, transita entre o mundo dos vivos e dos mortos. Ele é convoca-

do pelo rei (Cho Seung-woo), para impedir que fantasmas que dizem querer “extinguir toda a linhagem do rei” cumpram a promessa. Gu-cheon tem a companhia de uma dama da corte, Saeng-gang (Roh Yoon-seo), filha do rei que tem a habilidade de ouvir vozes dos mortos. Os dois precisam impedir um fantasma que tenta possuir o filho caçula do rei. Mas tudo é muito obscuro: seja no mundo dos mortos ou na vida real.

A trama usa uma espécie de terror visual e psicológico para deixar o público imerso na história. O k-drama é da leva das

produções de suspense que estão tão em alta e mescla fantasia sombria e Sageuk, termo coreano que define dramas históricos baseados em dinastias.

“Sentimos uma grande responsabilidade, pois muitas pessoas ao redor do mundo estão interessadas em nosso trabalho e na cultura coreana”, afirma Nam Joo-hyuk sobre o atual sucesso dos k-dramas, em entrevista para a imprensa brasileira. “São histórias que oferecem uma diversão individual ao permitir que o público expanda seus pensamentos para além da realidade.” Para Roh Yoon-seo,



Joo-hyuk terá de impedir um fantasma de atacar o filho do rei

esse interesse vem encabeçado pelo k-pop. “Acho que a fantasia dá vida a perguntas que todos fazemos, como: ‘E se eu pudesse voltar ao passado?’”

A série usa influências do xamanismo coreano para contar a história. A religião, que surgiu antes do budismo e do cristianismo, tenta explicar influências da natureza e do sobrenatural na vida. Roh Yoon-seo diz que o xamanismo “oferece muitos elementos interessantes para explorar, tanto na narrativa quanto no aspecto visual e artístico”. “É uma cultura com raízes muito profundas”, afirma.

A produção é o primeiro trabalho de Nam Joo-hyuk após cumprir o serviço militar obrigatório na Coreia do Sul. Ele diz que o Exército “deu muito espaço mental para refletir sobre muitas coisas”. “Embora não tenha encontrado todas as respostas, estou tentando novos desafios.” ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/3RfTE3m>

Condição psicológica agravada na pandemia de Covid-19		Não habilitado Na moda (gíria)		Munição de armas Antigo instrumento		Indica sorte no amor (dito)	Correia para guiar a cavalgadura
Utilidade do semáforo							
Futilidade; trivialidade		Objetivo da gestante na maternidade				Retirado o excesso de água (do solo)	
Poderoso inseticida (sigla)			A que lugar? Gaivota, em tupi				
(?) Thurman, atriz dos EUA		(?) Saudita, país petrolífero		Juros por atraso A sopa do doente			
		(?) a rigor, exigência em festas formais					Campanha (?): antecede às eleições
				Um, em inglês Que pensa só em si			
Figura mitológica Em + as (Gram.)			"Domingo (?)", atração do SBT				
Oposto de "aplausos"		Roda de samba Nojo					
				Número de dígitos do CPF	Saudação comum cotidiana		
			Ouvir, em espanhol			Reduto da paz doméstica	
Brincadeiras de torcidas Alimento matinal		Aquilo que serve de alento					
Objeto de escrita do professor			Consoantes de "azeite"		Ao (?) livre: a céu aberto		
▶G	I	Z	Relativo aos shows da Broadway (EUA)				

BANCO 2/in. 3/at! — ddt — oir — one. 4/lira. 7/teatral. 11/saúde mental. www.coquetel.com.br

CRIOPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o fator fundamental em transplantes de órgãos bem-sucedidos.

Caráter jurídico do tráfico de armas.	1	2	1		1	3	4
Blênio (?), peixe popular em aquarismo.	5	1	6		2	4	7
Cadenciada.	7	1	3		8	9	8
Juntar naves espaciais em voo no espaço.	8	6	4		2	8	7
A substância como o éter.	10	4	2		3	1	2
Campestre.	7	11	12		1	6	4
A localidade cercada por tropas militares.	12	1	3		8	9	8
Gingar na frente do adversário (fut.).	9	7	1		2	8	7
Classificação de tumor como o mioma.	5	13	14		15	14	4
A cor da ametista.	10	1	4		13	3	8
De temperamento difícil.	15	13	14		4	12	4
Condição ambiental propícia ao mofo.	11	16	1		8	9	13
Concentrador do poder absolutista.	16	4	14		7	6	8
Aquele que repõe a bola em campo (fut.).	15	8	14		11	2	8
"Grande Sertão: (?)", obra de Guimarães Rosa.	10	13	7		9	8	12

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/4pwLMaq>

Nível Fácil

			4	9	3		5	8
5			2			4		
2	8				5			1
		7					4	6
8				2				3
4	5				1			
9			1				3	4
		8		6				5
	3	2		5	7	9		

SOLUÇÕES

8	1	6	2	5	4	2	3	9
5	2	2	9	6	3	8	4	1
4	9	2	8	1	5	2	6	
6	2	1	3	2	8	9	5	4
3	5	2	4	2	9	1	6	8
9	4	8	6	1	5	2	2	3
1	9	3	5	4	2	6	8	2
2	6	4	8	9	2	3	1	5
2	8	5	1	3	6	4	9	2

I	B	A						
S	I	N	A	L	I	Z	A	R
B	A	N	A	L	I	D	A	D
U	P	A	R	I	R	D		
D	D	T	A	O	N	D	E	
E	O	A	M	O	R	A		
U	M	A	T	R	A	J	E	
S	E	R	E	I	A	O	N	E
N	A	S	L	E	G	A	L	
T	B	P	A	G	O	D	E	
V	A	I	A	S	O	I	R	T
O	L	A	S	O	I	R	T	
C	O	N	S	O	L	O		
P	A	O	Z	T	A	R		
G	I	Z	T	E	A	T	R	A

I	L	I	C	I	T	O		
B	I	C	O	L	O	R		
R	I	C	O	L	O	R		
A	C	O	P	L	A	R		
V	O	L	A	T	I	L		
R	U	S	T	I	C	O		
S	I	T	I	A	D	A		
D	R	I	B	L	A	R		
B	E	N	I	G	N	O		
V	I	O	L	E	T	A		
G	E	N	I	O	S	O		
U	M	I	D	A	D	E		
M	O	N	A	R	C	A		
G	A	N	D	U	L	A		
V	E	R	E	D	A	S		

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoraCoquetel





JOSÉ MARIA TOMAZELA

Uma disputa territorial entre dois Estados pode mudar o destino de moradores de seis cidades brasileiras. O litígio envolve diretamente os municípios de Nanuque e Serra dos Aimorés, em Minas Gerais, e Mucuri e Lajedão, na Bahia, mas alcança também moradores de Divisópolis (MG) e Encruzilhada (BA), no Circuito Turístico das Pedras Preciosas.

A Bahia alega que a demarcação realizada em 1934 contém erros e não reflete a realidade atual das divisas. Minas Gerais contesta os argumentos. A região também está na rota mineira do turismo de aventura.

O caso foi levado ao Supremo Tribunal Federal (STF) em maio de 2024 pelo Estado da Bahia. A Ação Civil Ordinária de n.º 3.609 é dirigida contra o Estado de Minas Gerais e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O relator à época, o ministro Edson Fachin, remeteu o processo ao Núcleo de Solução Consensual de Conflitos do próprio tribunal e determinou que o IBGE participasse das negociações.

A Bahia alega que a divisa estadual iniciada na cabeceira do Córrego Palmital, seguindo até a Cachoeira de Santa Clara, contém imprecisões geográficas que resultaram em prejuízo para o seu território. São cerca de 8 quilômetros ao longo do Rio Mucuri.

De acordo com o procurador-geral da Prefeitura de Mucuri, Jhanshy Amarante, os limites territoriais estabelecidos pelo decreto-lei n.º 24.155, de 1934, que promulgou a linha divisória entre os dois Estados, refletiram a preocupação do governo da época em resolver disputas fronteiriças, mas não consideraram os limites que tinham sido definidos no convênio de abril de 1926.

“A atualização das divisas corrige uma distorção histórica que impactou diretamente a arrecadação e a prestação de serviços públicos na região.”

Segundo ele, a nascente do córrego Palmital não foi estabelecida no ponto exato, gerando distorção na divisa.

A Usina Hidrelétrica Santa Clara, que historicamente pertence a Nanuque (MG), pelas novas coordenadas teria 70% do seu lago em território de Mucuri (BA). Atualmente, os royalties da geração da energia são recolhidos para Nanuque e Serra dos Aimorés (MG).

Em contrapartida, cerca de um terço do território de Lajedão (BA) estaria vinculado, pela nova divisa, ao município de Serra dos Aimorés (MG).

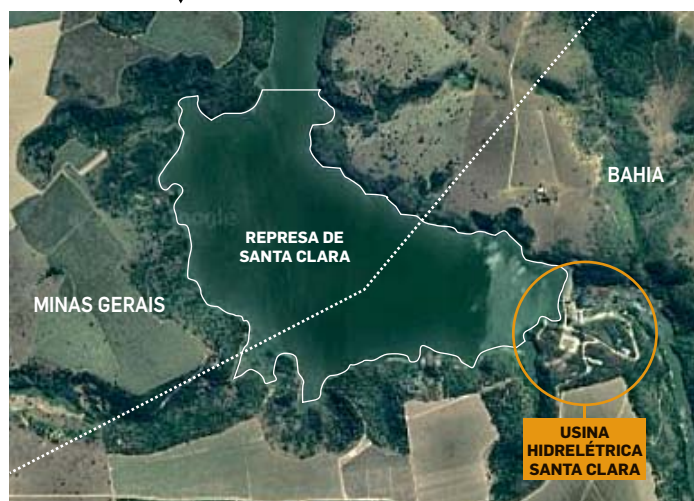
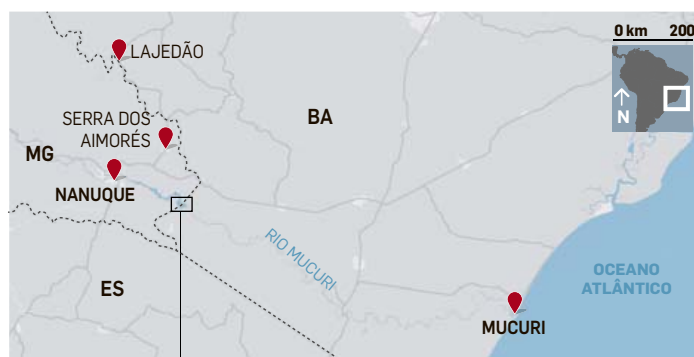
O governo da Bahia cita também a necessidade de rever as divisas entre Encruzi-

—Área está na rota das pedras preciosas e pode fazer até usina hidrelétrica mudar de endereço

Divisa entre MG e BA em disputa no Supremo

DISPUTA POR DIVISA AFETA CIDADES DA BA E MG

Parte da represa da Usina Hidrelétrica Santa Clara pode passar para o município de Mucuri, na BA



FONTE: NÚCLEO DE SOLUÇÃO CONSENSUAL DE CONFLITOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

lhada (BA) e Divisópolis (MG), onde há povoados e bairros divididos entre os dois Estados, o que dificulta a prestação de serviços públi-

cos. É o caso da Vila Bahia e o bairro dos Pombos.

Segundo o Estado da Bahia, desde 2013 foram realizadas tentativas de solucionar os im-

passes na divisa, sem sucesso, o que resultou na ação judicial.

Caso haja a correção de divisa pretendida pela Bahia, o município de Mucuri, no extremo sul do Estado, terá sua área ampliada em 11,9 km². Se for concretizada a mudança, a área do município passaria de 1.875,7 km² para 1.887,6 km².

TURISMO. Mucuri é uma cidade turística de cerca de 40 mil habitantes, com 45 quilômetros de litoral e 18 praias, entre elas a Praia da Costa Dourada e a Praia do Pôr do Sol, muito procurada por turistas de todo o Brasil.

O centro urbano é vizinho de Lajedão, cidade baiana de 4 mil habitantes que se emancipou de Caravelas em 1962. Com a emancipação, os moradores perderam o acesso direto ao litoral e podem ter decréscimo territorial se ocorrer a correção territorial na divisa com Minas.

Nanuque, a cidade mineira que perderia território e parte da receita de royalties da usina de energia, tem 35 mil habitantes e integra o Circuito das Pedras Preciosas, um importante roteiro mineiro de turismo e mineração. O município é destino do turismo ecológico. Um dos maiores destaques é a Pedra do Fritz, uma formação geológica singular usada para a prática de base jump.



PREFEITURA DE MUCURI / DIVULGAÇÃO



Fonte de receita

Royalties da geração da energia da Usina Hidrelétrica Santa Clara são divididos entre Nanuque e Serra dos Aimorés, em Minas Gerais

O município de Serra dos Aimorés, com 7 mil habitantes, também emancipado em 1962, pode ganhar uma área que hoje é de Lajedão, mas perderia uma parcela dos royalties da hidrelétrica.

A prefeitura de Nanuque diz em nota que seu corpo técnico e jurídico participou de reuniões técnicas com o IBGE e prefeituras de cidades vizinhas para defender os interesses do município.

Procurado pela reportagem, o prefeito de Nanuque, Gilson Coleta (PP), não retornou. ●

GOVERNO DE MG / DIVULGAÇÃO

Serra dos Aimorés
está no centro
da disputa entre
Minas Gerais e Bahia



TO e GO brigam por parte da turística Chapada dos Veadeiros

A disputa territorial entre MG e BA não é a única em curso no País atualmente. Um paraíso de belezas naturais com desfiladeiros e cachoeiras no coração do Brasil está no centro de uma outra disputa judicial envolvendo os Estados de Goiás e Tocantins.

O governo goiano alega que Tocantins ocupa indevidamente uma área de 129 quilômetros quadrados, equivalente a 13 mil campos de futebol, que pertence a Goiás. O território fica na Chapada dos Veadeiros, um dos mais disputados destinos do turismo ecológico nacional e internacional.

Os dois Estados alegam direitos sobre a área, mas, em audiência no Supremo Tribunal Federal (STF), concordaram em suspender temporariamente a ação para estudos técnicos conjuntos. Em novembro, a Procuradoria-Geral do Estado de Goiás (PGE-GO) entrou com ação no Supremo alegando que Tocantins ocupou irregularmente a área situada ao

norte do município de Cavalcante, conhecida como “Quilombo Kalunga dos Morros”. Segundo a procuradoria, essa ocupação inclui a oferta de serviços públicos pelo governo tocantinense à população local. A cidade goiana faz divisa com Paranã (TO).

**‘Ocupação indevida’
O governo goiano alega que Tocantins ocupa uma área de 129 quilômetros quadrados de Goiás**

O processo aponta a instalação de um portal turístico no Complexo do Prata com os dizeres: “Bem-vindo ao Tocantins – o turismo começa aqui”, em área que pertenceria a Goiás. A PGE-GO cita que o local em discussão tem alguns dos atrativos mais visitados por turistas que buscam as paisagens naturais da Chapada dos Veadeiros. Entre eles estão Complexo do Pra-



SETUR-GO / DIVULGAÇÃO

Cachoeira de área em litígio entre os Estados de Goiás e Tocantins

ta, com cachoeiras e poços de águas transparentes, onde fica a vila conhecida como Povoado do Prata.

O processo traz pedido de tutela de urgência para a fixação, como divisa, dos limites naturais corretamente identificados. De acordo com a PGE, a ocupação decorre de um erro na Carta Topográfica São José, elaborada pela Diretoria de Serviço Geográfico do Exército Brasileiro, em 1977. O documento teria identificado equivocadamente o Rio da Prata como sendo o Córrego Ouro Fino, o que gerou confusão sobre os limites estaduais. O Exército nega o erro na elaboração do mapa.

A ação requer que Tocantins desocupe a área. A PGE-GO

fundamenta o pedido em um relatório técnico de avaliação de limites municipais elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB), que analisou mapas, decretos e legislações antigas sobre a divisão territorial dos municípios.

SOLUÇÃO CONSENSUAL. Em audiência de conciliação em 6 de abril, no STF, conduzida pelo ministro Cristiano Zanin, os Estados de Goiás e do Tocantins acordaram a suspensão da Ação Cível Originária (ACO) 3734 até 22 de junho.

Na decisão, o ministro ressaltou que o Código de Processo Civil estabelece a solução consensual como diretriz fundamental do processo. Segun-

do ele, “em ações judiciais nas quais se discutem limites territoriais, demarcações e divisões de áreas, a autocomposição é método reconhecidamente adequado para a pacificação social”.

A medida tem como finalidade viabilizar a realização de estudo técnico conjunto sobre a linha divisória entre os dois entes federados. Também ficou definida a instituição de um grupo de trabalho técnico, composto por representantes da PGE-GO e da PGE-TO, responsável pela condução das diligências. As partes estão em tratativas para definir o cronograma e a metodologia que orientarão os trabalhos.

“Houve um erro no mapa de 1977 e acabou criando uma dúvida que na prática não existe. As famílias do quilombo sempre viveram como goianas, estudaram em Cavalcante, registraram seus filhos aqui, sempre dependeram dos serviços do município”, afirmou o prefeito de Cavalcante (GO), Vilmar Kalunga (PSB).

O Tocantins criou um grupo de trabalho para reunir um acervo probatório cartográfico e histórico para comprovar que a área em disputa faz parte do seu território. O objetivo é reunir documentos e estudos que atestem a posse da área. ● J.T.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Tropicalismo é
citado por Gil para
definir a filha



Personalidade Memória

Filme e série tentam dar conta da explosão de vida de Preta Gil

Ambos estreiam hoje na Globo e no Globoplay, reunindo material amador coletado pela própria artista, morta em 2025, aos 50 anos

DANILO CASALETTI

No filme documental inédito *Preta – Eu Não Ando Só*, que estreia hoje na TV Globo, após o capítulo da novela *Quem Ama Cuida*, há uma cena em que Preta Gil (1974-2025), em meio ao seu tratamento contra um câncer de intestino, faz uma visita ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no interior de São Paulo. Ela acende uma vela e procura onde fincá-la. Um padre que acompanha a cantora, então, indica um lugar, bastante instável, de tanta cera já derretida. Preta aceita a sugestão, mas não muito certa da escolha.

O documentário, ao contrário dessa cena específica, fala de uma certeza corajosa de Preta, nada instável. Ao iniciar o tratamento da doença, que, entre idas e vindas, durou cerca de dois anos e meio, até sua morte, em 20 de julho de 2025, aos 50 anos, Preta começou a fazer vídeos em seu celular mostrando sua rotina em casa e no hospital. Pediu que pessoas de seu convívio fizessem o mesmo. À Mônica Almeida, diretora artística do filme, confiou, em 2023, a missão de transformar o material em um documentário, fosse curada ou não do câncer.

Sandra Kogut, que dirige *Preta – Eu Não Ando Só*, conta que há um áudio da cantora, já nos últimos dias de vida, reafirmando essa vontade. Ele não está no filme, que tem cerca de 1h40 e faz parte do projeto *Quanto Mais Preta, Melhor*, da Globo, que inclui também uma série no Globoplay.

Outros tantos momentos íntimos e delicados estão presentes, como, por exemplo, Preta intubada na UTI do Hospital Sírio-Libanês, depois de uma cirurgia que durou mais de 20 horas. Tudo em gravações caseiras que, na edição final do filme, estão ao lado de depoimentos atuais de amigos e familiares, como Carolina Dieckmann, Ivete Sangalo, Luciano Huck, Angélica, Ana Carolina e Otávio Müller, ex-marido de Preta, feitos especialmente para o filme.

SEM FILTRO. Sandra não sabe precisar quantos minutos ou horas de vídeos feitos por celular recebeu. Tudo em estado bruto e sem filtro. “Eu tive de entender o que fazer com esse material. Não podia brigar com aquilo. Tinha qualidade humana, afeto, pelo fato de as imagens serem feitas por pessoas que estavam vivendo aquilo, muito próximas a ela”, explica a diretora de filmes como *Mutum* (2007) e *Três Verões* (2020). O trabalho foi, então, decidir que história contar.

Ao contrário de Mônica, Sandra não era tão próxima de Preta. Conheceu a cantora quando ela era uma adolescente, apresentada pela atriz Regina

Casé, uma das convidadas a dar depoimento no documentário. “Talvez isso tenha sido algo bom. Quando você faz um filme, precisa estar perto e longe, dentro e fora”, explica Sandra. Ao filmar o projeto, a diretora diz ter reencontrado a essência que havia identificado na homenageada décadas antes. “Preta tinha vivacidade, inteligência, era engraçada. Uma pessoa intensa”, resume.

Essa força pela vida, durante a doença, é relatada sobretudo

“As entrevistas foram todas muito especiais. Nunca havia vivido isso. Falar com pessoas sobre alguém que morreu há tão pouco tempo, com tudo tão à flor da pele. Tanta gente ainda vai descobrir o que Preta fez”

Sandra Kogut
Diretora do documentário

por amigos que estiveram muito próximos a Preta. Dois deles, Malu Barbosa e Marcello Azevedo, eram sócios da artista em empresas como Mynd e Liga Entretenimento. Outros três, os influenciadores Gominho, Jude Paulla e Duh Marinho, formavam, com Preta, o que eles chamavam de Diamond’s Family. Eles se revezavam entre acompanhar a artista ao hospital, atender suas vontades e organizar questões burocráticas. Manter a esperança e a alegria era uma obrigação, puxada por Preta.

“Preta era a expressão da vida. Mesmo no momento em que estava vivendo a morte mais perto, ela afirma essa vida. O desejo do filme é isso: registrar uma maneira de ser. Para mim, isso fez todo o sentido”, afirma Sandra.

Em *Preta – Eu Não Ando Só*, também há uma digressão do registro da doença para traçar a personalidade de Preta, decifrar quem era aquela mulher que, no palco, se definia como “uma preta, gorda e bissexual”. Nesse bloco, os depoimentos de Fran Gil, filho de Preta, Gilberto Gil, pai, Caetano Veloso, tio, Maria Gil, irmã, e Moreno Veloso, primo, dão conta de defini-la.

TROPICALISMO. Gil, que, em depoimento de 1977, conta ter passado oito dias chorando após o nascimento de Preta, afirma, agora, para o filme, que ela tinha “força tropicalista”. “Neo, pós, transtropicalista. Ela tinha, sim, uma força tropicalista. Flor que brotou nesse jardim”, define o compositor. Caetano corrobora: “Preta era desembaraçadamente plural”. E diz que a capacidade dela de exercer funções artísticas e não artísticas vinha, em grande parte, do tropicalismo.

Moreno Veloso caracteriza a prima como “glutona”, seja por comida ou bolsas. Ou pela vida. Maria Gil revela que o amor entre ela e Preta morava nas diferenças. A mãe de Preta, Sandra Gadelha, a Drão, não dá depoimento, mas encontra-se de forma delicada e amorosa no documentário.

No réveillon de 2024 para 2025, quando a situação de Preta se agravou, é Gil que está no hospital – e no controle. Está na cara dele que a situação era delicada. Em outro momento, Gominho aparece falando que alguns amigos próximos da família ficaram preocupados quando Preta resolveu levar para casa, em palavras dele, “um bando de favelados” – eles moravam com a cantora antes mesmo da doença. “Queriam interditá-la. Achavam que ela estava louca.”

Para Sandra Kogut, tudo isso faz parte, mais uma vez, das “escolhas” de Preta. “Ela que inventou o mundo no qual queria viver, seja afetivamente ou artisticamente, com muita verdade e coragem”, diz. “Preta falou sobre pautas que hoje estão superpresentes no debate público, como homofobia, racismo e gordofobia lá atrás, de uma maneira muito genuína”, completa a diretora.

ANETA. *Preta – Eu Não Ando Só* é dedicado a Sol de Maria, neta de Preta, atualmente com 10 anos. Há um depoimento tocante dela no filme. Uma criança em meio à avó Preta e à artista Preta: “Acho que sua avó está doente, eu vi no jornal”, disseram os amigos a Sol. “Eu perguntei para minha avó. Ela disse que sim e me perguntou se eu queria saber mais”, conta a menina. Sol faz um colar com miçangas coloridas para a avó “ficar boa”. Preta usa o adereço em vários momentos de suas internações – a mais longa delas durou três meses.

A conexão entre avó e neta fica evidente depois de uma das cirurgias que Preta enfrentou para tentar extirpar o câncer. A cantora, que acreditava estar curada, liga para o filho, Fran, e diz, emocionada, que vai ver Sol crescer. “Imagino que parte do desejo de fazer esse filme seja de deixar um registro para Sol e para tanta gente dessa geração que ainda vai descobrir o que Preta fez”, opina Sandra. “As entrevistas foram todas muito especiais. Nunca havia vivido isso. Falar com pessoas sobre alguém que morreu há tão pouco tempo, com tudo tão à flor da pele.”

Além do documentário, há uma série original da Globoplay, *Meu Nome É Preta*. Produzido pela Conspiração Filmes e com direção de Mini Kerti, o seriado tem quatro episódios, liberados semanalmente a partir de hoje. O último deles entra no ar no dia 8 de agosto. A produção trará imagens raras de Preta, da infância e de sua trajetória artística, como registros dos projetos Noite Preta e Bloco da Preta. ●

Preta – Eu Não Ando Só

Na TV Globo, 2ª (20/7), após a novela ‘Quem Ama Cuida’

Meu Nome É Preta

No Globoplay a partir de 2ª (20/7), com episódios semanais até 8/8